



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO,  
LINGUAGEM E SOCIEDADE (PPGELS)  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**ANA NAIELE DE SOUZA ALMEIDA**

**LEITURA DISCURSIVA DE IMAGENS:  
DISCURSOS E PODERES NA FORMAÇÃO DO SUJEITO**



**Caetité  
2024**

**ANA NAIELE DE SOUZA ALMEIDA**

**LEITURA DISCURSIVA DE IMAGENS:  
DISCURSOS E PODERES NA FORMAÇÃO DO SUJEITO**

Dissertação apresentada como requisito obrigatório para exame de defesa de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) da Universidade do Estado da Bahia.

Linha I – Ensino, Linguagens e Identidade  
Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Janaina de Jesus Santos

**Caetité  
2024**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE


FOLHA DE APROVAÇÃO

“LEITURA DISCURSIVA DE IMAGENS: DISCURSOS E PODERES NA  
FORMAÇÃO DO SUJEITO”


ANA NAIELE DE SOUZA ALMEIDA


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em ENSINO, LINGUAGENS E IDENTIDADES- PPGELS – DCH VI - UNEB, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino, Linguagem e Identidades pela Universidade do Estado da Bahia.

Aprovado em 17 de outubro de 2024, com nota 9,0.

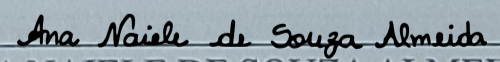
Documento assinado digitalmente  
 JANAINA DE JESUS SANTOS  
Data: 21/10/2024 20:33:50-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª. Dra JANAINA DE JESUS SANTOS – UNEB/ DCH-VI  
Orientadora – PPGELS – UNEB – DCH – Campus VI

  
Profª. Dra. ANTONIETA MIGUEL – UNEB/ DCH - VI  
Examinadora Interna – PPGELS - UNEB  
Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia

Documento assinado digitalmente  
 JOCENILSON RIBEIRO DOS SANTOS  
Data: 21/10/2024 23:53:39-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. JOCENILSON RIBEIRO DOS SANTOS - UNEB/DCHT –XVII  
Examinador Externo – UFS  
Doutor em Linguística Universidade Federal de São Carlos

  
ANA NAIELE DE SOUZA ALMEIDA  
Mestranda - PPGELS - UNEB – DCH – Campus VI

A toda minha família e, sobretudo, a Deus, que me fortaleceu e nunca permitiu que eu desanimasse diante das adversidades.

## AGRADECIMENTOS

Ao refletir sobre esta trajetória, reconheço que cada passo dado foi acompanhado de desafios e aprendizados que me transformaram profundamente, onde vivenciei os melhores e piores momentos de uma etapa almejada por muito tempo. Ao nos sentirmos gratos, nós revelamos a bondade que habita em nosso coração, pois ter "Gratidão é reconhecer que cada passo dado foi sustentado pelo apoio e carinho daqueles que acreditaram em mim."

A Deus, minha maior fonte de força e sabedoria, agradeço profundamente por me guiar, sustentar e iluminar em todos os momentos desta jornada, permitindo que eu superasse cada desafio com fé e perseverança, pois não foi fácil enfrentar esse desafio, principalmente em determinados momentos que vivenciei dentro da instituição e que me fizeram repensar sobre esse novo passo que busquei dar. Abaixo do bom Deus, presto os meus singelos agradecimentos a Jesus Cristo, meu Salvador, por sua infinita misericórdia e amor, que me sustentaram em cada passo desta jornada. A Nossa Senhora, Mãe de todos nós, expresso minha profunda gratidão por sua intercessão e proteção constante, guiando-me com ternura e esperança em momentos de dúvida e dificuldade.

Aos meus queridos pais, Adailton e Maria de Fátima, minha mais profunda gratidão por todo o amor, apoio e sacrifício ao longo de minha vida. Vocês foram minha base, minha inspiração e meu porto seguro em cada etapa desta jornada. Sem o cuidado, os ensinamentos e a força de vocês, nada disso seria possível. Também, levo os meus agradecimentos aos meus avós, Nivaldo e Adelina, que sempre acreditaram em mim e demonstraram confiança em mim quando eu mesma nem tinha mais, aos meus irmãos Alenilson, Jacson e Filype Gabriel, agradeço de coração por estarem sempre ao meu lado, oferecendo apoio, companheirismo e força em cada momento e a toda a minha família que estiveram ao meu lado, oferecendo apoio incondicional e incentivo nos momentos mais difíceis.

Ainda, quero agradecer ao meu *Moh*, Patrick. A ele expresso minha mais profunda gratidão por todo o amor, paciência e apoio incondicional que sempre me ofereceu. Você esteve ao meu lado em cada desafio, me encorajando e acreditando em mim quando eu mais precisei. Sua presença constante e seu carinho tornaram essa jornada mais leve e cheia de significado. Ao mesmo tempo, não posso esquecer da minha amiga e companheira de estudos, Maria Aparecida, que durante toda essa jornada trabalhamos, lutamos e realizamos as conquistas juntas.

Agradeço ao programa da PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO (PROGPESQ), cuja contribuição foi essencial para minha permanência.

Com o coração pleno de gratidão, agradeço àqueles que de forma especial, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho, tornando esta conquista possível.

Reconheço a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) por me receber mais uma vez em seu espaço, ao Programa de Pós-Graduação em ensino, linguagem e sociedade (PPGELS) e a Janaina, orientadora.

Reforço os meus agradecimentos a todos que estiveram comigo em mais essa jornada, pois merecem ser lembrados e registro o meu respeito aos que me fizeram chorar, repensar e analisar se o meu lugar era ali, pois necessitam ser citados.

OBRIGADA!

“Ler um bom livro é como conversar com as melhores mentes do passado.”

René Descartes

## RESUMO

As imagens estão presentes em todos os espaços sociais em que o sujeito se encontra, assim tornando-se essencial para a leitura discursiva de imagens. Nesse contexto, tal leitura presente aqui envolveu a análise crítica e interpretativa de representações visuais, considerando contextos sociais, culturais e históricos. Além disso, buscamos permitir que os sujeitos desenvolvam habilidades de pensamento crítico, análise e interpretação. Ademais, o presente estudo tem como tema a leitura discursiva de imagens como um conhecimento verbo-visual que estimula o desenvolvimento da criticidade do sujeito por meio do estudo discursivo dos textos imagéticos. Ainda, a pesquisa buscou esclarecer as dinâmicas de poder e as problematizações que emergem no campo educacional, considerando o currículo como um documento normativo que constrói, vigia e disciplina os corpos nas instituições educativas, especialmente na escola. Para tal, a análise fundamentou-se nas noções foucaultianas de sujeito, saber-poder e discurso. Ainda, a Análise do Discurso (AD) ofereceu um arcabouço teórico para a reflexão sobre o papel da leitura discursiva de imagens, tanto no contexto educacional quanto em esferas extramuros. Assim, o aporte teórico baseou-se em estudos seminais sobre semiótica visual e análise de imagem, incluindo as obras de Foucault (1995, 1979, 1996), Barthes (1990), Eco (1975), Aumont (1993) e Milanez (2013). Essa abordagem foi executada ainda para examinar a materialidade das imagens presentes no Enem nos anos de 2020 a 2023, com temática de gênero retiradas da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, português e inglês. Para considerar o papel da leitura discursiva de imagens como uma ferramenta de produção de sentido na formação de sujeitos críticos e leitores do mundo, foi essencial conhecer o percurso histórico da imagem, compreender como as imagens foram utilizadas ao longo do tempo para comunicar ideias, olhar como a mesma influencia comportamentos e constrói narrativas, permitindo ao sujeito não apenas decodificá-las, mas também questioná-las e reconstruí-las, desenvolvendo, assim, uma leitura crítica e consciente das realidades que as circundam. Do mesmo modo, buscou-se responder à seguinte questão: como promover a leitura discursiva de imagens visando expandir a criticidade do sujeito-leitor por meio de seu estudo discursivo? Simultaneamente, foi necessário compreender o papel da leitura discursiva de imagens no desenvolvimento da criticidade do sujeito-leitor por meio de uma abordagem discursiva. Além disso, como objetivo geral, buscou-se compreender o papel da leitura discursiva de imagens no desenvolvimento da criticidade do sujeito-leitor por meio de uma abordagem discursiva. Além disso, nos objetivos específicos, buscou analisar como as relações de poder vão sendo institucionalizadas através do currículo, bem como as viabilidades de resistência que os sujeitos encontram na interpretação da leitura discursiva de imagens, visto que esse processo é parte da construção identitária de um sujeito; descrever a leitura das imagens como uma prática discursiva enraizada na história, capaz de produzir sentidos e refletir sobre como esse objeto de poder se manifesta durante as aulas, carregado de múltiplos sentidos; e elaborar um caderno de imagens do Enem voltado para professores, alunos e demais pessoas interessadas na leitura discursiva de imagens, com o intuito de fornecer recursos e ferramentas que promovam uma leitura crítica e reflexiva das imagens presentes no exame. A leitura discursiva de imagens envolveu a análise e interpretação de representações visuais, levando em conta não só o conteúdo visível, mas também os contextos sociais, culturais e históricos. Essa abordagem ajudou a identificar nuances e significados, tanto implícitos quanto explícitos, revelando relações de poder e ideologias subjacentes.

**Palavras-chave:** Enem. Educação. Leitura discursiva de imagens. Sujeito. Poder.

## ABSTRACT

Images are present in all social spaces in which the subject finds himself, thus becoming essential for the discursive reading of images. In this context, such reading here involved the critical and interpretative analysis of visual representations, considering social, cultural and historical contexts. In addition, we seek to allow the subjects to develop critical thinking, analysis and interpretation skills. Furthermore, the present study has as its theme the discursive reading of images as a verbal-visual knowledge that stimulates the development of the subject's criticality through the discursive study of image texts. Furthermore, the research sought to clarify the dynamics of power and the problematizations that emerge in the educational field, considering the curriculum as a normative document that constructs, monitors and disciplines bodies in educational institutions, especially in schools. To this end, the analysis was based on Foucault's notions of subject, knowledge-power and discourse. Furthermore, Discourse Analysis (DA) offered a theoretical framework for reflection on the role of discursive reading of images, both in the educational context and in extramural spheres. Thus, the theoretical contribution was based on seminal studies on visual semiotics and image analysis, including the works of Foucault (1995, 1979, 1996), Barthes (1990), Eco (1975), Aumont (1993) and Milanez (2013). This approach was also applied to examine the materiality of the images present in the Enem from 2020 to 2023, with gender themes taken from the area of Languages, codes and their technologies, Portuguese and English. In order to consider the role of the discursive reading of images as a tool for producing meaning in the formation of critical subjects and readers of the world, it was essential to know the historical path of the image, understand how images have been used over time to communicate ideas, and see how they influence behaviors and construct narratives, allowing the subject not only to decode them, but also to question and reconstruct them, thus developing a critical and conscious reading of the realities that surround them. Likewise, we sought to answer the following question: how can we promote the discursive reading of images with the aim of expanding the criticality of the subject-reader through their discursive study? At the same time, it was necessary to understand the role of the discursive reading of images in the development of the criticality of the subject-reader through a discursive approach. Furthermore, as a general objective, we sought to understand the role of the discursive reading of images in the development of the criticality of the subject-reader through a discursive approach. Furthermore, the specific objectives sought to analyze how power relations are institutionalized throughout the curriculum, as well as the viabilities of resistance that subjects encounter in the interpretation of the discursive reading of images, since this process is part of the identity construction of a subject; to describe the reading of images as a discursive practice rooted in history, capable of producing meanings and reflecting on how this object of power manifests itself during classes, loaded with multiple meanings; and to develop an Enem image notebook aimed at teachers, students and other people interested in the discursive reading of images, with the aim of providing resources and tools that promote a critical and reflective reading of the images present in the exam. The discursive reading of images involved the analysis and interpretation of visual representations, taking into account not only the visible content, but also the social, cultural and historical contexts. This approach helped to identify nuances and meanings, both implicit and explicit, revealing power relations and underlying ideologies.

**Keywords:** Enem. Education. Discursive reading of images. Subject. Power.

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>AD</b>	Análise do Discurso.
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular.
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
<b>DBAE</b>	<i>Discipline Based Art Education.</i>
<b>ENEM</b>	Exame Nacional do Ensino Médio.
<b>FTD</b>	Frère Théophile Durand, Editora Brasileira de Livros Didáticos.
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases.
<b>LD</b>	Livro Didático.
<b>MEC</b>	Ministério da Educação.
<b>NEM</b>	Novo Ensino Médio.
<b>PNLD</b>	Programa Nacional do Livro Didático.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- questão 27 da prova de linguagem, Enem, 2023.....	61
Figura 2- questões 1 e 5 da prova de linguagem, Enem, 2023.....	62
Figura 3- questões 1 da prova de linguagem, Enem, 2023.....	64
Figura 4- unidade 4 do livro <i>Joy!</i> Ensino Médio do ano de 2020.....	67
Figura 5- unidade 4 do livro <i>Joy!</i> , p. 66-67. Ensino Médio do ano de 2020.....	68
Figura 6- unidade 4 do livro <i>Joy!</i> , p. 66-67. Ensino Médio do ano de 2020.....	69

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b>	<b>14</b>
<b>1 CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM: UMA PRÁTICA VERBO-IMAGÉTICA</b>	<b>22</b>
1.1 A imagem no processo de formação crítica	28
1.2 Sujeitos na educação: a docilização na prática disciplinar	36
1.3 Currículo: relações de saber e poder	40
<b>2 LEITURA DISCURSIVA DE IMAGENS: uma aprendizagem verbo-visual</b>	<b>45</b>
2.1 A relevância da leitura discursiva de imagem na formação do sujeito	47
2.2 Enem: a importância da leitura de imagens e sua Relevância no exame	54
2.3 Imagens no Enem e no livro didático: oportunidades e reflexões	59
2.4 A Representação de Gênero nas imagens: reflexões e desafios	73
<b>3 PRODUTO EDUCACIONAL: Leitura de imagens do Enem: estratégias de resistência na linguagem</b>	<b>77</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>106</b>
<b>Caderno de leitura de imagens: Leitura de imagens do Enem: estratégias de resistência na linguagem</b>	<b>107</b>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo dos anos, estudos sobre a leitura discursiva de imagens no contexto educacional têm suscitado discussões pertinentes, revelando um ensino verbo-visual marcado principalmente pelo poder do currículo tradicional, o que acaba por resultar em sujeitos imersos em uma educação que trata os enunciados visuais como simples ilustrações dos textos verbais. Tendo isso em mente, temos como tema desta pesquisa a leitura discursiva de imagens como um conhecimento verbo-visual que estimula o desenvolvimento da criticidade do sujeito por meio do estudo discursivo dos textos imagéticos, ampliando a capacidade crítica do educando na leitura de mundo. Ademais, a fim de elucidar as dinâmicas de poder e suas problematizações presentes no campo da educação através do currículo, documento normativo que constrói, vigia e controla os corpos nas instituições que os disciplinam, como a escola, analisamos a constituição desses sujeitos a partir das noções foucaultianas, tais como sujeito, saber-poder e discurso, que dão possibilidades para se pensar o papel da leitura discursiva de imagens, não apenas no contexto educacional, mas também extramuros, como um recurso inestimável para o processo de aprendizado e compreensão do mundo.

No entanto, para considerar o papel da leitura discursiva de imagens como uma ferramenta de produção de sentido na formação de sujeitos críticos e leitores de mundo, é essencial conhecer o percurso histórico da imagem. Compreender como as imagens foram exercidas ao longo do tempo para comunicar ideias, influenciar comportamentos e construir narrativas permite ao sujeito não apenas decodificá-las, mas também questioná-las e reconstruí-las, desenvolvendo assim uma leitura crítica e consciente das realidades que as circundam. Da mesma forma, é fundamental observar o currículo como um mecanismo de poder que determina a postura dos sujeitos dentro da instituição escolar. Considerando isso, discorreremos sobre estudos que destacam o papel da imagem e a influência do currículo na educação que limita, proíbe e obriga os corpos. Logo, este estudo se alinha aos trabalhos do filósofo Michel Foucault, buscando compreender os postulados de saber-poder, discurso e sujeito. Além disso, recorreremos aos estudos de outros autores que compartilham de seu horizonte teórico para entender o percurso da imagem e seu papel dentro e fora da sala de aula, contribuindo e possibilitando reflexões futuras acerca da leitura discursiva de imagens na formação do sujeito.

Portanto, ao se pensar a leitura discursiva de imagens como possível ferramenta de aprendizagem, tecemos o seguinte questionamento: Como promover a leitura discursiva de

imagens visando expandir a criticidade do sujeito-leitor por meio de seu estudo discursivo? Considerando o nosso questionamento, adotamos como hipótese que a adoção metodológica de estudos discursivos foucaultianos na leitura discursiva de imagens em contextos educacionais pode expandir a criticidade do sujeito-leitor, ao capacitá-lo para interpretar, questionar e compreender os ensinamentos implícitos e explícitos nas imagens, possibilitando-lhe decodificar e interpretar o mundo ao seu redor a partir de uma visão mais crítica em relação à realidade. Vale ressaltar que as imagens constituem textos não verbais e são veículos de ideias e conceitos com grande potencial educativo. Com o advento da era digital, agora se apresentam tanto de forma estática quanto em movimento, com grande poder de circulação.

Dessa maneira, a presente dissertação tem como objetivo compreender o papel da leitura discursiva de imagens no desenvolvimento da criticidade do sujeito-leitor por meio de uma abordagem discursiva. Além disso, esta pesquisa se desdobra em três objetivos específicos, os quais correspondem às três seções desta pesquisa, sendo eles: analisar como as relações de poder são institucionalizadas através do currículo, bem como as viabilidades de resistência que os sujeitos encontram na interpretação da leitura discursiva de imagens, visto que esse processo é parte da construção identitária de um sujeito; descrever a leitura das imagens como uma prática discursiva enraizada na história, capaz de produzir sentidos e refletir sobre como esse objeto de poder se manifesta durante as aulas, carregado de múltiplos sentidos; e elaborar um caderno de imagens do Enem<sup>1</sup> voltado para professores, alunos e demais pessoas interessadas na leitura discursiva de imagens, com o intuito de fornecer recursos e ferramentas que promovam uma leitura crítica e reflexiva das imagens presentes no exame.

Para que tais objetivos sejam contemplados, adotamos a abordagem da Análise do Discurso (AD), fundamentada no método arqueogenealógico de Foucault, que investiga os enunciados, discursos e sujeitos. Esta abordagem é empregada para examinar a materialidade das imagens presentes no Enem nos anos de 2020 a 2023. As imagens serão selecionadas da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, possibilitando análises da materialidade visual a serem desenvolvidas no produto educacional.

Ademais, esta pesquisa se justifica academicamente pela necessidade de promover uma leitura discursiva das imagens, fundamentada em estudos foucaultianos. Buscamos preparar os sujeitos-leitores a decodificar e interpretar o mundo visual de forma informada,

---

<sup>1</sup> Exame Nacional do Ensino Médio, importante avaliação que permite o ingresso de estudantes para o Ensino Superior.

reflexiva e questionadora, preparando-os não apenas para enfrentar as provas do Enem, mas também para compreender as teorias curriculares no cenário educacional. Embora existam estudos que relacionam os estudos de Michel Foucault com currículo e ensino de imagens, muitos deles são predominantemente teóricos e interpretativos. Esta pesquisa, no entanto, busca oferecer contribuições práticas para o desenvolvimento da criticidade dos sujeitos, estimulando o pensamento reflexivo e promovendo uma alfabetização visual mais ampla.

Além disso, busca-se demonstrar a relevância da leitura discursiva de imagens na construção e no processo de aprendizagem dos sujeitos durante sua formação, dentro e fora da sala de aula, visto que as mesmas estão presentes no nosso cotidiano, carregam sentidos e veiculam conhecimentos, possibilitando ao sujeito o desenvolvimento de sua criticidade perante a realidade que o cerca. É notório que as imagens podem estar presentes em quaisquer mídias, especialmente em livros e textos avaliativos, portanto deve-se levar em conta que imagem possui significado próprio, podendo ser pensada independentemente do discurso verbal. Diante disso, surge a possibilidade de servir-se de tal leitura como suporte na expansão da criticidade do sujeito em todos os tipos de textos verbo-visuais, visando prepará-los para a prova do Enem.

Na perspectiva pessoal, esta pesquisa justifica-se pelo meu interesse em discutir a leitura discursiva de imagens como ferramenta de aprendizagem. Ao longo da minha jornada acadêmica, tenho percebido como as imagens exercem uma influência significativa em nossas vidas, moldando nossas percepções, valores e identidades. Além do que, sinto-me instigada a explorar as temáticas do poder dentro do currículo na formação discursiva do sujeito e outras questões sustentadas pelas teorizações do filósofo Michel Foucault e de autores que compartilham do seu horizonte teórico, pois isso permite uma compreensão mais profunda do cenário escolar e de outras esferas sociais em que estamos inseridos como sujeitos. Em conclusão, é importante ressaltar o real interesse em compreender a leitura discursiva de imagens e como ela pode contribuir para a formação discursiva do sujeito, auxiliando-o a compreender e interpretar a leitura do mundo de forma mais ampla e reflexiva.

Para uso de aporte teórico, essa dissertação se fundamenta em uma variedade de fontes acadêmicas e teóricas. Inicialmente, adotei as teorizações de Michel Foucault (1995, 1979, 1996) sobre o poder disciplinar e suas implicações no contexto educacional, especialmente em relação ao currículo escolar e à formação dos sujeitos. Além disso, incorporou conceitos de autores que dialogam com a obra de Foucault, como Pierre Bourdieu (1989), para enriquecer a análise das dinâmicas de poder e resistência na educação.

No que diz respeito à leitura discursiva de imagens, baseio-me em estudos seminais sobre semiótica visual e análise de imagem, incluindo as obras de Barthes (1990), Eco (1975), Aumont (1993) e Milanez (2013). Estes autores fornecem *insights* valiosos sobre os processos de interpretação e significação das imagens, bem como sobre seu papel na construção de significados e identidades. Além disso, para compreender a relação entre imagem, currículo e formação discursiva do sujeito, recorro às contribuições da Pedagogia Pós-Crítica, representada pelo pensador Freire (1987, 1996). Estas abordagens destacam a importância da conscientização, da reflexão crítica e da transformação social na prática educacional.

Por fim, busco embasar minha pesquisa em estudos contemporâneos sobre educação, tais como os de Paulo Freire, que abordam a educação crítica e libertadora e Michael Apple, que discute as relações de poder e currículo, a fim de contextualizar a relevância da leitura discursiva de imagens no mundo atual e suas implicações para a formação dos sujeitos. Por meio da integração dessas diferentes perspectivas teóricas, pretendo oferecer uma análise abrangente e aprofundada sobre o papel da leitura discursiva de imagens e do poder dentro do currículo na formação discursiva crítica e identitária do sujeito no contexto educacional contemporâneo.

Para figurar a metodologia, o trabalho dispõe de uma abordagem qualitativa, fundamentada nas concepções foucaultianas, visando compreender a interação entre currículo, discurso e identidade dos sujeitos moldados pelo poder dentro do ambiente escolar. Além disso, busca investigar a resistência em relação ao uso da leitura discursiva de imagens como ferramenta preparatória para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Como base teórico-metodológica, adotamos o método arqueogenealógico, inspirado nos estudos de Foucault (2008), que nos permite analisar os saberes e discursos da verdade que configuram e possibilitam a emergência dos sujeitos. Este método também aborda a relação entre poder e produção da verdade, bem como seus efeitos na docilidade dos corpos dos alunos e professores diante da leitura discursiva de imagens, evidenciando como a dinâmica do poder está intrinsecamente ligada a toda e qualquer prática discursiva.

Partindo para a fase de investigação, optamos por uma pesquisa exploratória, conforme descrita por Gil (2002), na qual o pesquisador desenvolve hipóteses a partir do aprofundamento de sua investigação sobre um objeto de interesse. Esta abordagem também se caracteriza por ser explicativa-analítica, logo que identifica os fatores determinantes que provocam a ocorrência dos fenômenos e analisa os resultados obtidos na pesquisa.

No que diz respeito à coleta de dados, recorreremos à pesquisa documental, uma vez que analisaremos os textos verbo-imagéticos presentes nas provas do Exame Nacional do Ensino

Médio (Enem) dos últimos quatro anos. Este tipo de pesquisa, conforme descrito por Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), utiliza métodos e técnicas para a coleta, compreensão e análise de documentos de diversos tipos, auxiliando-nos na seleção das informações relevantes contidas nos documentos examinados ao longo do processo de pesquisa.

Nesse contexto, esse trabalho adota como metodologia a análise discursiva na leitura de imagens no currículo da educação básica, com o objetivo de expandir a criticidade dos sujeitos-leitores. A dissertação visa mostrar possibilidades de estratégias e interpretação dos estudantes ao abordar as imagens, questionando e compreendendo os sentidos implícitos e explícitos nelas presentes. O objetivo é possibilitar a decodificação crítica do discurso visual, permitindo que os estudantes interajam com o mundo de forma reflexiva, enriquecendo seus conhecimentos e favorecendo o desenvolvimento de um olhar sensível e crítico. Assim, esta dissertação propõe a elaboração de um caderno de leitura contendo imagens, exemplos e orientações para os professores, que poderá ser adotado como um recurso auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, intitulado “Leitura de imagens do Enem: estratégias de resistência na linguagem”, destinado a apoiar a aprendizagem e a adoção de atividades relacionadas a textos verbo-imagéticos, com ênfase nos textos do Enem. Por conseguinte, este caderno se desenvolveu com o propósito de contribuir com professores e alunos no aprimoramento da habilidade de interpretar imagens, preparando-os tanto para os desafios da vida cotidiana quanto para o êxito nas avaliações. Destina-se a beneficiar não apenas os alunos e professores, mas também qualquer pessoa interessada no tema, ou seja, promovendo a leitura discursiva de imagens de forma colaborativa entre alunos e professores, a fim de enriquecer a experiência educacional e incentivar a reflexão crítica sobre os ensinamentos levados através das imagens presentes no Enem nas disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, que fazem parte da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Já no que diz respeito à escolha em analisar as provas do Enem durante os anos pandêmicos, consideramos significativamente positiva, pois assim pudemos observar as adaptações necessárias no campo da educação diante de uma crise global. Essa reflexão revela não apenas as mudanças na formulação das questões e nas abordagens temáticas, mas também destaca como a seleção de conteúdos foi influenciada pelas circunstâncias excepcionais enfrentadas pela sociedade. Assim, na busca por provas do contexto pandêmico não apenas nos ajudou a entender o que moldou a maneira como os conteúdos foram apresentados, mas também proporcionou uma oportunidade de reavaliar as prioridades educacionais e as práticas de avaliação, ressaltando a importância de um ensino que se adapte rapidamente a realidades em constante transformação.

A pesquisa compilou questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem, que se concentram na leitura e interpretação de textos verbo-imagéticos com a temática de gênero. Considerando também os diversos sujeitos da sociedade, este estudo servirá como suporte para a interpretação das imagens enquanto leitura do mundo. Ainda, será apresentada uma introdução destacando a relevância do produto para o desenvolvimento de sequências de atividades que serão expostas em um caderno de leitura acessível para os professores interessados em abordar conteúdos relacionados ao Enem. Este caderno visa contribuir para a preparação dos alunos para as respectivas provas, fornecendo orientações e materiais que facilitem a compreensão e interpretação das imagens presentes no exame.

Na elaboração do produto, foi conduzido um exercício analítico da produção de sentidos, no qual faremos a análise de cinco questões presentes no caderno, interpretando as imagens ali presentes à luz dos princípios da Análise do Discurso foucaultiana. Dessa maneira, buscamos explorar a dimensão discursiva e ideológica das imagens, fornecendo ferramentas de leitura que possam servir como forma de resistência ao processo socioeconômico de produção de consumidores e à massificação das mídias digitais. A intenção aqui é promover uma formação crítico-reflexiva, tanto dentro quanto fora do contexto educacional.

Além disso, o produto educacional almeja proporcionar conhecimentos que promovam uma leitura discursiva de imagens de forma reflexiva, possibilitando ao aluno se reinventar e buscar novos horizontes identitários em seu processo de formação, que será alcançado por meio da prática da observação, compreensão, descrição e interpretação das imagens. A partir dessa perspectiva, na Análise do Discurso, as imagens serão interpretadas com o objetivo de identificar seus discursos subjacentes, visando ampliar, definir, estruturar e elaborar os dados obtidos durante o levantamento e aprofundamento do estudo sobre o ensino por meio do uso de imagens.

De igual modo, as considerações apresentadas nesta dissertação abarcam uma análise do poder institucional presente no ambiente escolar, mais especificamente o poder do currículo. Conforme Foucault (2008), o controle normalizante atua por meio de uma vigilância que permite qualificar, classificar e punir, articulando o exercício do poder à experiência, a demonstração da força à construção da verdade, o currículo representa um mecanismo de controle normalizador, uma vigilância que possibilita a qualificação, classificação e punição dos sujeitos. Nesse sentido, o estudo em questão aborda como esse poder influencia na construção identitária dos indivíduos e como a interferência do currículo se reflete em uma educação tradicional.

Assim, espera-se que o caderno de imagens produzido tenha relevância na aprendizagem dos alunos que buscam expandir sua criticidade perante a realidade ao seu redor, bem como contribua para os professores na implementação desses estudos, além de beneficiar outros sujeitos da sociedade. Após a elaboração deste material, foi realizada uma análise dos dados, na qual as imagens foram examinadas para uma compreensão abrangente dos resultados obtidos. Os dados estão organizados de modo a apresentar atividades verbo-imagéticas já elaboradas e analisadas, bem como atividades sem respostas, destinadas para uso dos professores com seus alunos. Além disso, foram desenvolvidas orientações sobre como realizar a leitura discursiva de imagens de forma clara para uma interpretação precisa dos elementos coletados. Este estudo tem como objetivo principal abordar a leitura discursiva de imagens, com ênfase na sua adoção no contexto educacional.

Quanto à organização, o trabalho será dividido em três seções distintas, as quais delimitaremos a seguir.

A primeira seção, intitulada “Construção da imagem: uma aprendizagem verbo-imagética”, explora os fundamentos da imagem, sua circulação e produção tanto no contexto educacional quanto fora dele. A partir de uma perspectiva histórica, examina a evolução das formas de representação visual, desde as expressões primárias, como as pinturas rupestres e esculturas, até as formas complexas de visualidade mediada pelas tecnologias digitais contemporâneas. Ao longo desse percurso, evidencia-se como as imagens se constituem em práticas discursivas que operam na construção de sentidos e identidades, refletindo relações de poder e conhecimento. Nessa seção, são apresentadas ainda três subseções complementares, as quais visam aprofundar a compreensão do tema, respectivamente, intituladas: “A imagem no processo de formação crítica”; “Sujeitos na educação: a docilização na prática disciplinar”; e “Currículo: relações de saber e poder”. Partindo dos conceitos de diversos autores que postulam sobre o ensino de imagens na sala de aula, esta seção busca fundamentar teoricamente a importância da abordagem imagética no contexto educacional.

Já a seção: “Leitura discursiva de imagens: uma aprendizagem verbo-visual”, explora a leitura discursiva de imagens como uma ferramenta construtiva fundamental para a formação dos sujeitos como leitores do mundo. Conta também com quatro subseções, respectivamente intituladas: “A relevância da leitura discursiva de imagens na formação do sujeito”; “Enem: a importância da leitura de imagens e sua relevância no exame”; “Imagens no Enem e no livro didático: reflexões e oportunidades”; e “A representação de gênero nas Imagens: Reflexões e Desafios”. Esta seção visa discutir os textos verbo-imagéticos presentes

no Enem e reflete sobre as imagens encontradas tanto no exame quanto nos livros didáticos. Por meio da análise de teóricos que defendem a importância da leitura discursiva de imagens, esta seção busca elucidar como a interpretação visual pode enriquecer a compreensão dos conteúdos e promover uma visão crítica do mundo.

A terceira e última seção descreve o produto educacional resultante deste estudo, intitulado "Leitura discursiva de imagens do Enem: estratégias de resistência na linguagem". Nela apresentamos uma seleção de dez imagens extraídas das provas do Enem na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias dos anos de 2020 a 2023, com foco na temática de gênero. Estas imagens serão submetidas a uma análise que busca identificar e elucidar as estratégias de resistência presentes na linguagem visual, fornecendo caminhos para professores, alunos e demais interessados na interpretação discursiva crítica de imagens.

Dada a contextualização dos elementos principais da pesquisa, como tema, objetivos e questões de pesquisa etc., desenvolve-se a seguir a primeira seção desta dissertação.

## 1 CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM: UMA PRÁTICA VERBO-IMAGÉTICA

Embora os estudos de Michel Foucault não figurem no cenário da educação, seus aportes teóricos são indispensáveis para delinear questões fundamentais como poder, discurso e a constituição dos sujeitos que são moldados e disciplinados dentro da estrutura curricular. Além disso, suas análises discursivas oferecem caminhos valiosos para compreender os fundamentos da imagem e seus conceitos subjacentes. Nessa perspectiva, esta seção inaugura uma discussão profunda sobre imagens, bem como a sua influência e as formas pelas quais incitam os sujeitos a desenvolver um pensamento crítico dentro do contexto educacional. Além disso, buscamos delinear como os sujeitos são moldados pelo poder presente no currículo, transformando sujeitos dóceis em indivíduos que resistem a essa influência, bem como abordar a leitura discursiva de imagens, especialmente as imagens presentes no Enem, e como podem ser trabalhadas pelos docentes para fomentar o desenvolvimento de sujeitos mais críticos, tanto no âmbito escolar quanto no social, não apenas interpretando imagens na sala de aula, mas também em suas interações no meio social.

Na sequência, a subseção que dá continuidade às discussões visa explorar o papel da imagem como um estímulo para a formação de sujeitos críticos na educação. Intitulada “Constituição da Imagem no Processo de Formação Crítica”, este segmento abordará a imagem e seu papel singular na formação de sujeitos com pensamento crítico. Embora Foucault não tenha desenvolvido uma teoria extensiva sobre a imagem, suas análises sobre poder, conhecimento e práticas sociais oferecem premissas valiosas sobre como as imagens são adotadas e interpretadas em contextos sociais e institucionais específicos. Além disso, essa discussão se baseará nos estudos de Barthes (1990), Eco (1975), Aumont (1993) e Barbosa (1991), os quais fornecem uma fundamentação sólida para a compreensão das imagens como recursos para a formação crítica na leitura de mundo.

Nesta seção, ainda discutiremos a constituição de sujeitos, tanto professores quanto alunos, no processo formativo a ser discutido na subseção intitulada "Indivíduos na educação: a construção do sujeito dócil na prática disciplinar". Nesse contexto, analisaremos a formação do sujeito e sua transição do estado dócil ao resistente. Este diálogo será fundamentado nos estudos foucaultianos (1978, 1995, 1996) sobre o poder, o qual se manifesta nas relações das práticas dos sujeitos e no documento do currículo. A disciplina, nesse contexto, exerce controle sobre os corpos e comportamentos dos indivíduos. Além disso, a noção de ordem, buscando revelar as condições de possibilidade e as regras de funcionamento do conhecimento. Isso nos permite refletir sobre a relação do sujeito consigo mesmo e com os

outros dentro do ambiente escolar. Além disso, integramos os princípios de Freire (1996), os quais enfatizam uma educação participativa que empodera os sujeitos como construtores ativos do conhecimento, com foco na educação visual.

Para encerrar esta seção, dedicamos um estudo à influência do currículo na formação desses sujeitos. Esta subseção, intitulada “Currículo: uma relação saber-poder”, explora o currículo desde sua concepção inicial até as abordagens mais contemporâneas, incluindo o currículo tradicional e o pós-crítico. Para embasar a análise, recorreremos aos estudos de Silva (1999), que oferece possibilidades a partir das contribuições de outros autores que investigaram a construção e desenvolvimento do currículo escolar. Além disso, para compreendermos a dinâmica de poder subjacente ao currículo, recorreremos às obras de Foucault (1979, 1995, 2008), Pierre Bourdieu (1989) e outros estudiosos, proporcionando uma visão abrangente da estruturação do poder dentro da estrutura curricular.

Antes de nos aprofundarmos nos estudos das subseções seguintes, é fundamental abordar a construção da imagem. Este preâmbulo nos permite estabelecer os conceitos fundamentais relacionados à imagem, fornecendo uma base sólida para as discussões que se seguirão. Assim, cabe aqui discorrer sobre o surgimento da imagem que está intrinsecamente ligado à noção de morte. Isso se deve ao fato de que a imagem arcaica tem suas origens nos túmulos, representando assim uma continuidade da vida. Conforme Debray (1992, p. 20) destaca, "quanto mais marginalizada da vida social estiver a morte, menos viva será a imagem e menos vital será nossa necessidade de imagens.". Nesse sentido, a representação da imagem cria um espaço simbólico de poder que molda, influencia e induz os sujeitos a armazenar em suas memórias aquilo que muitas vezes o texto escrito não consegue fazer. Ademais, é importante ressaltar que as imagens não são estáticas, mas sim um processo dinâmico que está em constante mutação, movimento e transformação criativa, “Essa reserva de poder contida na imagem arcaica [...]” (Debray, 1992, p. 26) leva o sujeito a entender o que busca a partir das emoções.

Dessa maneira, cabe aqui explorar um pouco mais a origem da imagem através de épocas marcantes da história, visto que é necessário fazer um recorte sobre sua vasta e multifacetada trajetória, abrangendo sua evolução desde as primeiras representações visuais, que vão além dos túmulos, até as complexas formas de comunicação visual contemporânea, dado que “as imagens não remetem a ‘nada além delas mesmas’. Isso não quer dizer que elas sejam, [...], intransitivas. Significa que a alteridade entra na própria composição das imagens, mas também que essa alteridade depende de outra coisa, não das propriedades materiais [...]” (Rancière, 2012, p. 11). Portanto, as imagens não são apenas representações intransitivas, sua

capacidade e complexidade vão além da sua materialidade, onde não apenas o visível deve ser analisado, mas os múltiplos sentidos e camadas de interpretações que vão além do que é imediatamente visível. Isso ilustra como a alteridade e o contexto são fundamentais para a compreensão plena de uma imagem, fazendo com que seja preciso entender o processo sócio-histórico desde as camadas iniciais.

Ao analisar a trajetória histórica das imagens, como as pinturas rupestres de Lascaux e os hieróglifos egípcios, podemos debater com Foucault sobre as relações de poder e saber que permeiam essas representações visuais. Para Foucault, o conhecimento e o poder estão intrinsecamente ligados, e as imagens funcionam como instrumentos de poder, pois não apenas retratam a realidade, mas também a constroem. No caso das pinturas rupestres, por exemplo, as representações de caça e da vida cotidiana dos primeiros seres humanos são formas de organizar o conhecimento e estabelecer uma ordem simbólica. Como observam Lopes (2013), “Às cavernas pré-históricas[...], além das figuras claramente discerníveis de animais, ao mesmo tempo têm suas paredes decoradas com desenhos completamente abstratos: pontos, linhas que se cruzam formando grades, linhas em ziguezague, sinuosas ou arqueadas.” (p. 24). Tais imagens não apenas retratam a realidade, mas também constroem uma narrativa de domínio sobre o mundo natural. Da mesma forma, os hieróglifos egípcios detalharam não apenas a vida, mas também legitimam o poder divino e político, reforçando a autoridade dos faraós e a crença na vida após a morte. Assim, desde as formas mais antigas, as imagens podem ser lidas como práticas discursivas que constroem e mantêm relações de poder e formas de saber.

Ao refletirmos sobre o papel das imagens na Idade Média e além, podemos mobilizar Foucault para analisar como as representações visuais operam dentro das dinâmicas de poder e controle social. Na Idade Média, as imagens religiosas presentes em ícones, vitrais e iluminuras desempenhavam uma função normativa, reforçando o domínio da Igreja e o controle sobre as narrativas da fé. Como práticas discursivas, essas imagens não eram apenas representações artísticas, mas formas de regulamentar o comportamento dos fiéis, controlando o acesso ao sagrado e ao conhecimento religioso. Já no Renascimento, o realismo trazido por artistas como Leonardo da Vinci e Michelangelo, com sua ênfase na anatomia humana, pode ser lido, segundo a perspectiva foucaultiana, como parte de um novo regime de saber, onde o corpo humano se torna objeto de estudo e controle, refletindo as transformações nas formas de poder que passam a focar o indivíduo.

Com o advento da modernidade, especialmente na época barroca e rococó, vemos como as imagens continuam a refletir a intensificação do controle social através da estética.

Artistas como Caravaggio e Rembrandt, com suas inovações no uso da luz e sombra, não apenas desenvolvem novas técnicas, mas também criam modos de representação que acentuam o drama e o controle dos sentidos, manipulando as emoções e percepções dos espectadores. No entanto, a maior transformação no campo da imagem ocorreu com a Revolução Industrial e a invenção da fotografia. De acordo com Foucault, a capacidade de reprodução massiva das imagens através de livros, jornais e, posteriormente, fotografias, marcou uma nova etapa na relação entre poder e saber, pois a difusão em massa das imagens permitiu uma padronização e controle ainda mais amplo das representações sociais. A fotografia, ao permitir a captura quase instantânea da realidade, produziu novas formas de vigilância e disciplinamento visual, em que o controle do olhar e da memória social tornou-se mais eficiente e generalizado.

No entanto, ao examinarmos a aceleração da disseminação de imagens nos séculos XX e XXI, podemos recorrer a Foucault para aprofundar a análise sobre como essas transformações impactam as dinâmicas de poder e saber, tanto cultural quanto socialmente. Com o surgimento de movimentos como o Impressionismo, Cubismo, Surrealismo e Abstracionismo, a arte passou a questionar e fragmentar a realidade, criando novas formas de percepção que, segundo Foucault, poderiam ser vistas como práticas discursivas que desafiam as convenções estabelecidas e abrem espaço para novas formas de subjetivação. A manipulação da imagem não é mais apenas técnica, mas também ideológica, uma vez que essas obras rompem com as estruturas tradicionais de representação e nos forçam a reavaliar nossas percepções de verdade e realidade.

A tecnologia digital intensificou ainda mais essa ruptura, permitindo que as imagens se tornassem não apenas mais acessíveis e democráticas, mas também veículos de controle e vigilância. O olhar foucaultiano sobre as redes sociais, por exemplo, evidenciaria como a disseminação em massa e em tempo real de imagens é uma extensão dos mecanismos de controle biopolítico. As imagens, ao serem manipuladas e compartilhadas, criam novas formas de poder ao capturar a atenção, moldar emoções e influenciar intelectualmente os indivíduos. Nesse sentido, as imagens não apenas retratam, mas também produzem realidades, participando ativamente das dinâmicas culturais e da criação de significados, como destaca Mitchell (1994).

No contexto educacional, o impacto dessas transformações visuais foi gradual. Foucault nos lembra que o poder e o saber são incorporados de forma desigual, e isso se reflete na resistência das escolas às mudanças tecnológicas. No século XX, enquanto a arte e a tecnologia visual avançavam rapidamente, as escolas ainda estavam limitadas a ferramentas

simples como o quadro negro e gravuras, recursos que, embora úteis, não capturavam o potencial transformador das novas formas de visualidade. Apenas com o tempo, e especialmente no século XXI, o ambiente escolar começou a integrar de maneira mais efetiva essas novas tecnologias visuais, o que transformou as práticas de ensino e aprendizagem, ampliando o campo de atuação das imagens como práticas de saber.

A transformação mais marcante no uso das imagens na educação ocorreu com o avanço tecnológico, especialmente com o advento dos projetores, que possibilitaram uma presença mais significativa das imagens nas salas de aula. A capacidade de projetar sequências visuais dinamizou a apresentação dos conteúdos, promovendo uma experiência mais interativa e engajante para os alunos, facilitando a compreensão dos conceitos, revelando os desafios inerentes à relação entre a visualidade e o conhecimento. A inserção de novas tecnologias visuais reflete uma evolução ampla no papel da imagem, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Atualmente, plataformas de ensino online, como *Google Classroom* e *Moodle*, têm integrado imagens, vídeos e outros recursos multimodais diretamente nas tarefas e atividades, ampliando ainda mais as possibilidades pedagógicas no ambiente digital.

Nesse contexto, o crescimento da imagem pode ser pensada como uma ferramenta que reflete as mudanças no sócio-histórico da humanidade e através das tecnologias e formas de comunicação fez com que a análise discursiva das imagens se tornassem parte importante na aprendizagem e no processo de formação dos sujeitos, reconhecendo o poder das imagens na formação de opiniões e disseminação de informações, Mondzain (2015a, p. 29) destaca que “a capacidade de falar e de dizer hoje que gestos fizeram nascer juntos o homem e a imagem e os desafios associados”, essas duas origens estão intrinsecamente ligadas, pois a capacidade de criar imagens e a formação do ser humano são processos profundamente interconectados. Nesse pormenor, pensando em preceitos analíticos do discurso, a imagem não é só uma imagem, mas um texto visual que é capaz de comunicar significados através de elementos visuais como cores, formas e figuras, “relações entre um todo e as partes, entre uma visibilidade e uma potência de significação e de afeto que lhe é associada, entre as expectativas e aquilo que vem preenchê-las.” (Rancière, 2012, p. 11-12). Assim, pensando em entender os elementos visuais, a análise do discurso vai além do visível, pois, a imagem possui sentidos que fazem o sujeito refletir e questionar ideologias, valores culturais e sociais dentro de um espaço de poder.

Ao explorar a história da imagem, torna-se relevante compreender tanto o termo quanto o seu significado, uma vez que não basta simplesmente entendê-la; é necessário compreendê-la. O termo "imagem", derivado do latim, refere-se à representação visual de um

objeto ou coisa. No entanto, em grego, "imagem" é traduzida como "*eikon*", etimologicamente relacionada à "*eideia*", ou seja, "ideia" em português, conforme concebido por Platão (século IV a.C.). Isso sugere que a imagem é uma projeção da mente. Portanto, a imagem é uma forma de comunicação que não se opera de palavras faladas ou letras escritas, mas que impacta significativamente a forma como é levada ao seu público.

Considerando a relevância de se desenvolver aqui os estudos sobre a imagem, citamos as palavras do Papa São Gregório Magno, que afirmou: "O que a Escritura é para aqueles que sabem ler, a imagem o é para os ignorantes; mediante essas imagens aprendem o caminho a seguir. A imagem é o livro daqueles que não sabem ler" (epist. XI 13 PL 77, 1128c). Essa ressalva serve como ferramenta de instrução para aqueles que não possuem habilidades de leitura, sendo um instrumento valioso para a disseminação de conhecimento. Assim, a imagem se constitui como disseminadora do conhecimento através de várias dimensões que envolvem percepção visual, cognição, e comunicação. Mediante a isso, no contexto educacional, a leitura discursiva de imagens pode ser uma ferramenta poderosa para desenvolver habilidades de interpretação, análise crítica, e comunicação, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e eficaz.

Nesse percurso histórico, foi possível enxergar a imagem em seus diferentes conceitos que revelam como a percepção, a função e os significados avançaram conforme as mudanças no decorrer do tempo. Destarte, pensando a imagem além do percurso histórico e dentro da educação, ao ensinar leitura discursiva de imagens a partir de uma abordagem discursiva analiticamente, se torna útil para alunos a perceberem essas relações complexas. Deste modo, incentivá-los a analisar o que está visível e considerar os significados subjacentes, às emoções evocadas e suas próprias expectativas e interpretações contribui para que o sujeito aluno se torne leitor crítico e reflexivo do mundo visual, bem como a evolução de suas funções e significados ao longo do tempo. Ao observar as imagens, deve-se frisar que de acordo com Sá (2015), as imagens têm uma percepção própria que as leva a um estado de silêncio, possivelmente como uma condição necessária para um futuro onde possam ressurgir com nova clareza e se revelar completamente. Em outras palavras, a imagem pode necessitar de um período de inatividade ou ocultação antes de poder ser totalmente compreendida em um novo contexto ou tempo.

Dado o breve percurso histórico da imagem, vale evidenciá-la também como ela é vista em dias atuais. A imagem, em sua forma mais abrangente, continua a ser uma das ferramentas mais poderosas e transformadoras de comunicação e expressão no mundo contemporâneo, desempenha um papel central na vida dos sujeitos, permeando praticamente

todos os aspectos da comunicação, cultura, e interação social, onde “hoje é difícil pensar sem ter que ‘orientar-se na imagem’.” (Didi-Huberman, 2012, p. 209). Dessarte, a reflexão contemporânea sobre a educação e a formação de sujeitos críticos e autores do seu próprio percurso educacional tornou-se uma tarefa complexa sem a orientação das imagens, dado o papel central que estas desempenham em quase todos os aspectos da vida moderna. Esse fenômeno se deve ao fato de que o desenvolvimento histórico da humanidade tem se concentrado cada vez mais na construção de imagens, presentes na comunicação entre plataformas digitais e campanhas publicitárias. Além disso, as imagens emergiram como uma ferramenta essencial de pensamento e aprendizagem, fundamentada na educação visual, que facilita a compreensão de conceitos complexos ao longo do processo educacional.

Em virtude do espaço ocupado pelas imagens, os tempos atuais encontram-se imersos na onipresença e na importância que elas têm na era digital. As imagens não apenas auxiliam no compartilhamento eficaz de informações, mas também moldam identidades, influenciam comportamentos e refletem ideologias em que nas palavras de Mondzain (2015a, p. 74), “a imagem pode dar vida quando o nascimento do espectador é o nascimento do sujeito”. Compreender e navegar nesse universo visual é essencial para participar plenamente da sociedade contemporânea, pois na modernidade líquida, (Bauman, 2001), as pessoas expressam e constroem suas identidades por meio de selfies, fotos de perfil e histórias visuais. Além disso, a cultura de massa, representada por filmes, memes e outras formas de mídia visual, influencia comportamentos, modas e ideologias dos sujeitos. Assim, entender o significado e o impacto das imagens requer habilidades de leitura discursiva e interpretação, uma vez que as imagens podem perpetuar ou desafiar ideologias dominantes, tornando-se ferramentas de poder e resistência.

De maneira análoga, no contexto da educação contemporânea, as imagens desempenham um papel crucial na formação crítica dos sujeitos. Com o poder de atrair a atenção dos alunos, o uso de diferentes tipos de imagens diversifica os métodos de ensino e mantém os alunos engajados no processo de aprendizagem. Dessa forma, as imagens têm a competência de facilitar a compreensão dos alunos em uma aprendizagem verbo-visual. A importância das imagens em tempos modernos e com uma tecnologia de ponta se faz necessário na formação dos sujeitos, e a partir do texto “Las meninas”, Michel Foucault (1999) trata amplamente os sentidos da imagem através da pintura de Velásquez, conseguindo de maneira clara uma exploração rica e clara da pintura que vai além da simples apreciação estética para questionar e desestruturar as noções tradicionais de representação, perspectiva e realidade.

Ainda, Foucault (1999) é profundo em sua análise, explorando como a pintura questiona as noções tradicionais de representação e percepção tratando temas amplos que se relacionam com o conhecimento, a percepção e a estrutura epistemológica da cultura ocidental. Durante o processo de análise foucaultiana, noções profundas investigam os sujeitos a refletirem sobre a complexidade do jogo de olhares representados na pintura, criando uma tensão entre o que é visto e quem vê, e estabelecendo um paradoxo entre a realidade e a representação. Assim, ao compreender os processos analíticos de Foucault, torna-se evidente a importância da imagem no processo educacional nos tempos atuais, pois a adoção de imagens na educação contribui significativamente para o aprendizado, engajamento e desenvolvimento de diversas habilidades dos alunos, fundamental para a criação de um ambiente de aprendizado engajador, inclusivo e eficaz. As imagens ajudam a explicar conceitos complexos, melhorar a retenção de informações e desenvolver habilidades críticas, tornando-se uma ferramenta indispensável para professores e alunos.

Considerando os percursos primários da imagem, desde sua formação, construção e origem, avançaremos agora para a construção das subseções, explorando-as sob a ótica dos estudos foucaultianos para analisar a leitura discursiva de imagens como um agente formador de sujeitos críticos. Além disso, investigaremos as manifestações de poder presentes nas normas curriculares, evidenciadas tanto nas práticas pedagógicas em sala de aula quanto na formação da identidade do sujeito.

### **1.1 A imagem no processo de formação crítica**

Ao discutir o papel da imagem no processo de ensino-aprendizagem, concentramo-nos em um sistema semiótico, incluindo a linguagem verbal, que são implementados para construir significados e moldar a realidade social. No entanto, é crucial reconhecer que a comunicação simbólica vai além da linguagem verbal e pode incluir uma variedade de outros modos, como imagens visuais, gestos corporais, música e design gráfico. As imagens, em particular são “uma máquina de dissociar o para ver-ser visto: no anel periférico, se é totalmente visto, sem nunca ver, na torre central, vê-se tudo, sem nunca ser visto” (Foucault, 1987, p. 167), desempenham um papel significativo na comunicação contemporânea, sendo adotadas em uma variedade de contextos, desde a publicidade, como o cinema, e o jornalismo até as mídias sociais e as leituras visuais produzidas pelos sujeitos.

Nesse contexto, a educação contemporânea é transcendida por um ensino que emerge como uma abordagem poderosa, destacando a inteligência através do olhar. Dessa forma, o

sujeito torna-se capaz de criar e interpretar imagens de maneira profundamente conectada à formação do ser humano. A educação verbo-imagética valoriza a percepção visual e a capacidade inata dos alunos de compreender o mundo ao seu redor por meio das imagens. Esse método incentiva os estudantes a explorar e expressar suas ideias de forma visual, promovendo um entendimento mais profundo e holístico. Através do olhar, os alunos são capazes de captar nuances, emoções e conceitos complexos que podem ser difíceis de expressar apenas com palavras.

Dessa forma, o ensino verbo-imagético não apenas reconhece a importância histórica e cultural da imagem, mas também capacita os alunos a se tornarem leitores críticos e criadores competentes no mundo visual moderno. Ao integrar ensino verbo-visual no currículo, educadores podem fomentar uma compreensão mais rica e dinâmica da realidade, preparando os estudantes para os desafios e oportunidades do futuro.

Dessa maneira, o ensino através do olhar prepara o sujeito para a observação e a interpretação visual no processo de aprendizagem. Nessa abordagem, o "olhar" é entendido não apenas como a capacidade de ver, mas como uma habilidade crítica de perceber, interpretar e compreender o mundo ao redor, mediado por imagens e outras formas de representação visual, onde segundo Barthes (1984), o olhar não é apenas um ato de ver, mas um processo ativo de interpretação e envolvimento emocional. Nesse contexto, ensinar por meio da leitura visual possibilita a formação de leitores críticos, capacitando os alunos a interpretar e questionar conteúdos manipulativos, além de reconhecer o poder das imagens na construção de sentidos sociais e culturais.

Nesse percurso, no âmbito da educação, o texto imagético juntamente com o texto escrito desempenha um papel significativo, funcionando como um texto visual que permite aos sujeitos compreender e interpretar o mundo ao seu redor, pois “a palavra, mesmo a mais complexa, remete, para a mente de quem a recebe, para um código; a imagem não remete para um código, é essa a sua vantagem e o seu domínio: ela diz tudo de uma vez.” (Barthes, 1990, p. 38). Assim como os textos escritos, as imagens estimulam a imaginação, o pensamento crítico e a criatividade dos indivíduos. Logo, a percepção das imagens é imediata e muitas vezes não mediada pela linguagem, o que permite interpretações variadas e subjetivas (Eco, 1975). Sejam elas estáticas ou em movimento, as imagens desempenham um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é importante destacar que, assim como a morte, a imagem pode ser esquecida se não for lembrada (Debray, 1992). Esse paralelo ressalta a necessidade de valorizar e promover a análise crítica das imagens dentro do

contexto educacional, a fim de garantir sua relevância e impacto no desenvolvimento de sujeitos críticos.

Continuando com as reflexões sobre a imagem como prática discursiva na formação de sujeitos críticos, é importante destacar sua materialidade própria e sua historicidade intrínseca. É crucial enfatizar que a significação da imagem é independente do verbal, pois ela carrega consigo uma materialidade e uma historicidade que lhe são próprias. Assim, a imagem se constitui como uma prática discursiva autônoma, capaz de produzir significados e compartilhar conhecimentos por meio de sua própria linguagem visual.

Do mesmo modo, toda imagem é portadora de significados, e é por isso que é essencial que o espectador não se limite à beleza superficial da imagem ou aos enunciados visíveis que ela apresenta, é como se, na imagem, os signos se dissolvessem diante dos significados, revelando um sentido cuja essência transcende a mera semântica (Barthes, 1990). Ignorar o potencial decorativo da imagem ou adotar uma postura apática diante das múltiplas possibilidades de interpretação que ela oferece é limitar sua compreensão. O olhar do espectador necessita ser questionador e investigativo, buscando compreender como a imagem constrói sentidos. Dessa forma, Rose (2001) faz uma interpretação de imagens, onde distingue entre visão e visualidade, em que a visão transcende o simples processo biológico, tornando-se também uma experiência culturalmente mediada e socialmente construída. Por outro lado, a visualidade é concebida como um campo de poder no qual hierarquias sociais e relações de poder são tanto reproduzidas quanto contestadas. A autora também examina como certas formas de visualidade são privilegiadas em detrimento de outras e como as representações visuais podem reforçar ou desafiar normas sociais e políticas. Nesse contexto, a imagem oferece ao espectador diferentes maneiras de interpretar e compreender a realidade na qual ele se encontra imerso.

É dentro desse interesse que desponta o caráter da leitura discursiva de imagens como mediadora na relação entre o espectador e a realidade (Aumont, 1993). Ela possui o poder de atrair olhares, despertar sentidos e induzir pensamentos, conferindo significados singulares a cada enunciado discursivo. É evidente que toda forma de linguagem, inclusive a visual, influencia novas maneiras de pensar, agir e sentir, representando a síntese única das matrizes do pensamento sonoro, visual e verbal, resultante da convergência fenomenológica de todas as linguagens. Pode-se afirmar que a imagem possui diversas características, como cores, texturas, formato e estilo de fotografia, todas as quais contribuem para a sua verdadeira realidade. Além disso, as cores desempenham um papel fundamental na construção da imagem. A partir das cores presentes nas imagens, são revelados aspectos físicos, construções

sociais e culturais de um lugar ou indivíduo. Parte desse contexto inclui a história, a cultura e o ambiente social, nos quais o sujeito se identifica e constrói sua identidade (Bauman, 2001). Afinal, ninguém nasce com uma identidade pronta; ela é desenvolvida ao longo do convívio com outros sujeitos em ambientes desafiadores, sendo a escola o primeiro deles. Estes elementos são essenciais na análise da imagem e auxiliam na sua compreensão, interpretação e identidade no ambiente da sala de aula.

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo no poder das imagens no cotidiano, com o texto escrito sendo cada vez mais complementado por elas. Conforme Foucault (1998, p. 50) destaca a expressão de Magritte: "Às vezes o nome de um objeto substitui uma imagem. Uma imagem pode tomar o lugar de uma palavra numa proposição. [...] Pode-se criar entre as palavras e os objetos novas relações e [...] algumas características da língua e dos objetos, geralmente ignoradas na vida cotidiana.". Essa personificação da imagem reflete ideias ocidentais debatidas já no século XIX, onde a imagem é considerada um critério da realidade, além de que algumas informações são melhor compreendidas quando apresentadas visualmente, como a estrutura anatômica, fenômenos geográficos, processos químicos, entre outros. Portanto, as imagens permitem que os alunos vejam e entendam como os elementos se relacionam espacialmente.

Entretanto, ao abordar uma imagem, é crucial evitar uma análise superficial, pois, assim como o texto, ela carrega consigo significados que vão além do aspecto visual. Como discutido anteriormente, é fundamental que o sujeito vá além da superfície e compreenda a imagem dentro do contexto mais amplo da visualidade. Para isso, é necessário realizar uma leitura discursiva das imagens de forma crítica. Porém, é importante reconhecer que a leitura discursiva de imagens é um processo de construção que pode e deve ser estimulado em sala de aula. Nesse sentido, o papel do professor não é excluir a função do texto escrito, mas sim destacar a importância das imagens, proporcionando ferramentas para que os alunos desenvolvam uma análise crítica tanto dos textos quanto das imagens, pois, "a palavra [...] e a imagem têm uma relação de complementaridade[...]" (Barthes, 1990, p. 33). Dessa forma, o ambiente educacional se torna um espaço propício para a reflexão e a construção de significados a partir de diferentes formas de expressão visual e textual.

Vale lembrar ainda que a imagem exerce influência sobre os sujeitos em diversas esferas, desde suas escolhas de vestimenta até a promoção de um estilo de vida saudável e estimulando o pensamento. Elas são produzidas com o intuito de informar, entreter, vender e até mesmo influenciar. Além disso, as imagens evocam os sentimentos dos sujeitos, levando à assimilação de sentidos por meio do visual. Como aponta Courtine (1990, p. 156), "a imagem

vem qualificar ou desqualificar os conteúdos, medir seus impactos, soldar seus efeitos". Portanto, a imagem possibilita que os sujeitos interpretam os conteúdos por meio de textos verbo-visuais, tornando-se uma ferramenta poderosa, pois tudo o que pode ser manipulado gera poder.

Do mesmo modo, outros estudiosos que se dedicam ao estudo do ensino visual exploram a imagem como uma forma de comunicação imagética. Esses acadêmicos investigam como as imagens são ensinadas, aprendidas e compreendidas em contextos educacionais formais e informais, abordando questões como alfabetização visual, interpretação de mídia, produção de imagens e seu uso como formadora de sujeitos críticos.

Nesse sentido, Vygotsky (2005) destacou a importância das ferramentas culturais, como as imagens, na mediação do aprendizado e no desenvolvimento cognitivo das crianças. Embora seja mais reconhecido por suas contribuições para a psicologia do desenvolvimento, o teórico também explorou o papel das ferramentas culturais na educação e na formação das crianças, enfatizando que elas aprendem por meio da interação com o ambiente e com outras pessoas, e as imagens desempenham um papel significativo nesse processo. Ainda segundo ele, as imagens podem atuar como ferramentas que facilitam a compreensão e a comunicação de conceitos complexos, podendo servir como pontos de referência visuais que ajudam as crianças a internalizar informações e a desenvolver habilidades cognitivas, como a memória e a atenção. Além disso, as imagens podem estimular a imaginação e a criatividade das crianças, proporcionando novas perspectivas e inspirando a exploração do mundo ao seu redor.

Já Barbosa (1991), reconhecida como uma das pioneiras no ensino de artes no Brasil, defende a ideia de que a leitura discursiva de imagens é interpretativa, crítica e contextualizada no âmbito social, adotando uma abordagem triangular, na qual a interpretação das imagens é influenciada por três elementos interconectados: o observador, a imagem em si e o contexto sociocultural. Em suma, suas ideias sobre a leitura discursiva de imagens ressaltam a importância de uma abordagem reflexiva e contextualizada, que reconheça a complexidade e a diversidade das imagens e sua relação com o mundo ao nosso redor. Suas contribuições têm sido influentes no campo do ensino de artes visuais e na promoção da alfabetização visual em contextos educacionais.

Ainda, estudos mais recentes, como os de Buoro (2003, p. 29), ressaltam que "a leitura da imagem começa a despontar oficialmente como um desses paradigmas norteadores do ensino de arte no Brasil.", evidenciando assim a crescente importância atribuída à compreensão e interpretação das imagens no contexto educacional. Para a autora, a leitura de

imagens não é apenas uma atividade periférica, mas sim uma ferramenta crucial na formação dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no campo das artes visuais. Já Schlichta (2006) e (2009b) oferece valiosas contribuições teóricas sobre a leitura discursiva de imagens no contexto das aulas de artes visuais. A pesquisadora explora profundamente o estudo da imagem, ressaltando que, mesmo que as imagens não sejam meros reflexos da realidade, ainda assim representam interpretações significativas, sendo capazes de portar complexidade e, portanto, tendo relevância no cenário educacional.

No entanto, apesar de ser um tópico amplamente discutido na área da educação, a leitura discursiva de imagens foi identificada apenas como um estudo fundamental dentro da disciplina de Artes, considerando a relevância e a necessidade de realizar essa leitura durante as aulas, ignorando a importância de ser estudada em outras disciplinas, como as de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Entretanto, dentre os estudos encontrados, nenhum foi desenvolvido dentro dos estudos da Análise do Discurso. Dessa forma, conduziu-se uma pesquisa sobre o estudo da imagem com autores que divergem na AD.

Tendo isso em mente, seguimos para os estudos de Foucault (1996) que ressaltam a complexidade das imagens como instrumentos de poder e, ao mesmo tempo, como ferramentas de resistência, nos convidando a analisar as imagens não apenas em sua superfície, mas também nas relações de poder que as envolvem em sua produção, circulação e interpretação. Dessa forma, a abordagem foucaultiana nos incentiva a adotar uma visão crítica das imagens e a considerar seu papel na construção e reprodução das relações de poder. Ao entender melhor como as imagens moldam nossas percepções do mundo e como podem ser adotadas para desafiar as estruturas de poder, podemos nos tornar mais conscientes e capacitados para promover mudanças sociais e políticas significativas.

Assim, ao considerar a leitura discursiva de imagens em contextos analíticos do Discurso, Milanez (2006) destaca a dimensão da imagem como um “o corpo [...] que fala por fotos, contando seus acontecimentos com cores e desenhos geométricos, [...] revelam a memória dos aspectos culturais da nossa história do cotidiano.” (p. 23-24). Além disso, o autor ressalta que a imagem desempenha o papel de guiar nossa interpretação e conectar diferentes leituras. Nesse percurso genealógico da imagem, adentramos nos estudos de Gregolin (2008), em que é analisada a imagem a partir de estudos analíticos do Discurso, que, através da circulação da imagem, produz uma saturação identitária do sujeito, sendo uma espécie de “dispositivo de etiquetagem e disciplinamento do corpo social” (p. 95). Em estudos mais recentes, como o de Mazzola (2014), a imagem é caracterizada como um elemento comunicativo fundamental, que não apenas ilustra ou complementa o discurso verbal, mas

também tem sua própria capacidade de passar significado, influenciar percepções e moldar experiências, bem como as maneiras como elas são codificadas e interpretadas pelos usuários.

Entretanto, mesmo nas discussões de autores da AD, não foram evidenciados estudos sobre a leitura discursiva de imagens que tematizem a criticidade do leitor a partir de textos verbo-imagéticos, promovendo a ampliação da capacidade de pensamento do sujeito. Dessa forma, nosso estudo se torna indispensável, uma vez que procuramos compreender a leitura discursiva de imagens como desenvolvedora da criticidade do sujeito mediante textos verbo-imagéticos. Nisso, um aspecto crucial a se considerar é a importância da circulação das imagens no mundo contemporâneo. Nem todas as imagens têm uma circulação ampla, mas a relevância dos temas em discussão no momento impulsiona o movimento das imagens pertinentes a essas discussões, destacando tanto sua materialidade quanto sua imaterialidade. As imagens circulam por diversos espaços na sociedade, desde publicações impressas como livros e revistas, até meios digitais como redes sociais, blogs e sites de notícias. Para que sejam construídos sentidos em torno delas, é necessário considerar um conjunto de relações contextuais e interpessoais. Assim, os sujeitos buscam conhecimento individual, que pode ser adquirido por meio das imagens, e em momentos diversos.

Neste contexto, a circulação da imagem se apresenta como uma relação entre a linguagem e o visível, demandando que se permaneça o mais próximo possível de ambos os elementos. Conforme observado por Foucault (1999, p. 157) “[...] relação entre a linguagem e o visível, [...] de maneira que se permaneça o mais próximo possível de uma e de outro, é preciso então pôr de parte os nomes próprios e meter se no infinito da tarefa”. As imagens também desempenham um papel crucial na construção da identidade dos sujeitos nos espaços que ocupam, influenciando características intrapessoais construídas pelo indivíduo e situadas no contexto social, econômico, histórico e cultural. Simultaneamente, essas imagens contribuem para a construção interpessoal, moldada pelas relações com outros indivíduos, gerando novas maneiras de pensar e agir, e são influenciadas pelos fatores culturais, que refletem os valores sociais de cada um.

Apesar da relevância e do poder persuasivo da imagem, ainda persiste uma inclinação em privilegiar a linguagem verbal em detrimento da não verbal. Conforme observado por Orlandi (1995), a esfera multimídia muitas vezes busca sua unidade por meio do verbal, garantindo legibilidade e interpretação linguisticamente organizada. Isso muitas vezes relega a educação visual a um papel secundário, sendo frequentemente tratada apenas como uma ilustração decorativa. A imagem é assim reduzida a um mero acompanhamento estético do texto, exercida principalmente para tornar o ensino mais dinâmico e envolvente para os

alunos. Nesse contexto, os textos imagéticos são frequentemente empregados para sistematizar e fornecer informações aos professores que desejam introduzir a linguagem do texto não verbal, ou seja, a leitura discursiva de imagens, que está cada vez mais presente no ambiente escolar e no cotidiano dos alunos.

Embora o ensino imagético seja reconhecido por sua capacidade de promover uma educação transformadora em todos os níveis, é crucial que tanto professores quanto alunos sejam capazes de realizar leituras críticas e aprofundadas de imagens, levando em consideração diferentes aspectos socioculturais e históricos. Ao nos referirmos a essas linguagens, é fundamental compreender que elas estão intrinsecamente interligadas, “[...] o lugar-comum à imagem é à linguagem”, como observado por Foucault (1988, p. 34), onde a imagem e a linguagem frequentemente se apresentam em conjunto. Dentro desse mesmo contexto, a imagem desempenha um papel significativo na construção do sujeito, pois, como destacado por Orlandi (1998), a imagem interage tanto no consciente quanto no inconsciente de cada indivíduo, contribuindo para a formação de sujeitos ativos, capacitados e preparados para uma aprendizagem que transcende as letras, incorporando as cores e formas de uma imagem que se apresenta ao lado do texto.

De igual modo, dentro do ambiente escolar, encontramos professores e alunos, ambos sujeitos envolvidos no processo de construção de identidade (Bauman, 2001), enquanto são submetidos a um currículo de poder que, de forma muitas vezes implícita, determina os papéis que cada um deve desempenhar no contexto escolar. No entanto, é importante reconhecer que o ambiente educacional não é apenas um local de controle, mas também um espaço de resistência, conforme observado por Foucault (1987), que argumenta que o poder só se manifesta onde há resistência. Assim, a estrutura física da escola, frequentemente projetada de maneira semelhante a conventos ou espaços religiosos de controle, torna-se, “[...] uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar [...]” (Foucault, 1987, p. 173), partindo de uma concepção panóptica, termo que o autor utilizou como metáfora para entender a disciplina e o controle social nas sociedades modernas, aqui especificamente tratamos da escola, que faz uso de sua estrutura para subjetivar os indivíduos em sujeitos assujeitados às normas do estado, assim tornando-os dóceis, controláveis e favorecendo uma economia do tempo no ensino e aprendizagem.

## **1.2 Sujeitos na educação: a docilização na prática disciplinar**

A análise da relação entre o uso da imagem e a construção do sujeito dócil, à luz das perspectivas de Foucault (1995), revela como o Estado e o currículo moldam as experiências educativas. O uso de imagens nos processos educacionais não é meramente estético; ele desempenha um papel crucial na formação de identidades e na internalização de normas sociais. Foucault (1988) sugere ainda que as instituições, incluindo as escolas, exercem poder sobre os indivíduos por meio de práticas que visam discipliná-los e moldá-los conforme normas sociais. O currículo escolar, ao integrar imagens, não apenas comunica conhecimento, mas também constrói modos de ver e entender o mundo, contribuindo para a formação de sujeitos que se encaixam nas expectativas do Estado.

Deste modo, a abordagem do sujeito em Foucault (1995) ressalta a importância da subjetivação na relação consigo mesmo, destacando que o sujeito é a dissociação do eu de modo que “o sujeito humano é colocado em relações de produção e de significação [...]” (p. 232). No contexto do sujeito professor, histórico e dotado de identidade, essa perspectiva implica em compreendê-lo como alguém que busca constantemente a formação continuada para atualizar suas práticas pedagógicas, portanto se tornando “o sujeito de ação; e que se abra, diante da relação de poder, todo um campo de respostas, reações, efeitos, invenções possíveis.” (p. 243). Isso evidencia a complexidade desse sujeito, que está sempre em processo de aprendizagem e inovação para apoiar seus alunos no processo de aprendizado. Contudo, é fundamental reconhecer que o sujeito professor busca por aperfeiçoamento contínuo e visa melhorias nas atividades, mas muitas vezes desconhece uma abordagem centrada na educação visual.

Por outro lado, o aluno é um sujeito que também está em constante transformação, se encontra “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.” (Freire, 1987, p. 18), em que os educandos também se tornam sujeitos ativos na construção do conhecimento, ao lado do educador. Enquanto o aluno é visto como um indivíduo em constante transformação, também é percebido como submetido a um currículo de poder que pode moldar sua identidade de maneira questionável. Esse currículo influencia na construção da identidade do sujeito, refletindo não apenas a diversidade de experiências do aluno, mas também as pressões e expectativas impostas pelo ambiente escolar. Deste modo, o sujeito é moldado e construído por meio de diferentes práticas discursivas, sociais e institucionais, e não é uma entidade pré-existente ou autônoma (Foucault, 1996).

Compreende-se que gradualmente o professor vai construindo conhecimento no ambiente da sala de aula, em colaboração com os alunos. Nessa dinâmica, a aprendizagem é uma via de mão dupla, no qual o ato de ensinar implica em aprender enquanto se ensina, e o ato de aprender envolve ensinar enquanto se aprende. Essa abordagem ressalta a importância da relação educador-educando, na qual professores e alunos trabalham juntos para construir conhecimento (Freire, 1996). No contexto escolar, os sujeitos colaboram para desenvolver concepções moldadas por diferentes experiências educacionais. A escola proporciona ferramentas para o conhecimento, oferecendo uma educação formal que, embora estruturada, está em constante evolução para se adaptar a uma nova realidade. Essa evolução inclui o uso de produtos inovadores que enriquecem as experiências de ensino, as interações entre os sujeitos e as diversas relações sociais estabelecidas.

Nesse sentido, ao considerarmos o sujeito enquanto professor, Foucault (1987) destaca que sua formação e constituição ocorrem por meio das relações sociais, sendo moldadas pelas contradições, lutas, resistências e experiências vivenciadas ao longo da história e incorporadas pelo sujeito. Segundo Foucault (1987), é essencial considerar o contexto espaço-temporal para compreender como o sujeito é constituído. Além disso, é igualmente importante refletir sobre a constituição do sujeito professor, levando em conta as singularidades e as condições culturais que influenciam sua formação. As complexidades das condições sociais do papel de professor na sociedade revelam as circunstâncias e posições que moldam as vivências desses sujeitos, as quais são tecidas a partir das experiências de diversos outros sujeitos, com múltiplas vozes, valores e sentimentos compartilhados por aqueles que ocupam a mesma posição.

É verdade que o sujeito professor muitas vezes se encontra enraizado nas práticas tradicionais de ensino, hesitando em inovar e criar aulas dinâmicas que explorem o potencial das imagens. Isso se deve em parte ao fato de que, como ressalta Foucault (1996), todo sistema educacional representa uma forma política de manter ou modificar o controle sobre os discursos, os conhecimentos e poderes que eles implicam. Esses sistemas determinam as maneiras pelas quais os sujeitos devem se comportar e se adequar dentro e fora da sala de aula, o que pode levar tanto os alunos ao desinteresse quanto os professores a se tornarem meros repetidores de conteúdo. Esse cenário levanta questões importantes sobre a formação identitária dos sujeitos, uma vez que ela também é moldada pelas experiências e aprendizados vivenciados nos espaços escolares.

O espaço escolar, como destaca Foucault (1987), é caracterizado pela heterogeneidade, composto por elementos culturais diversos e interações sociais que contribuem para a

formação de relações e significados na identidade do sujeito. Além de ser um ambiente normativo, a escola também é dinâmica, promovendo interações entre os sujeitos, a construção de sentidos e a disseminação de conhecimentos, além de funcionar como um local de memória e de construção de identidades. Segundo Favacho (2016), ao longo do tempo, a escola tem sido concebida como um dispositivo ideológico de poder do governo, que influencia a forma como os sujeitos devem se posicionar, conforme ditado pelo currículo, moldando assim suas identidades. A identidade do professor está em constante evolução, buscando aprimoramento em sua formação, e as práticas de ensino podem desempenhar um papel significativo nesse processo de aprendizagem, seja de forma positiva ou negativa.

É evidente que as identidades são construídas e reveladas por meio de relações de poder que buscam controlar as práticas educacionais geradas dentro das instituições e os recursos viabilizados dentro delas. Além disso, a identidade pode ser comparada a um quebra-cabeça cujas peças só são possíveis completar, quando se entender a sua incompletude, onde “ao qual faltam muitas peças (e jamais se saberá quantas)” (Bauman, 2005, p. 54). Nesse contexto, o uso de recursos visuais no ensino pode contribuir para a aquisição e produção de conhecimento, assim como para a legitimação da identidade dos sujeitos no ambiente da sala de aula. A escola é um espaço propício para trocas identitárias que promovem a autonomia tanto dos professores quanto dos alunos como agentes ativos no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, o uso de imagens na educação muitas vezes é subestimado, sendo tratado apenas como simples ilustrações ou abordado superficialmente. Portanto, é importante reconhecer o potencial das imagens na preparação do sujeito e na formação de sua identidade dentro do contexto educacional.

Do mesmo modo, é crucial considerar que a escola desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, “A escola tem, antes de tudo, um papel formador, e isso nos leva a exigir que ela dê condições ao aluno para compreender as relações e a própria complexidade destas relações [...], constituída por inúmeras formas de linguagens.” (Santos, 2011, p. 19). Além disso, a identidade é um instrumento que permite ao indivíduo relacionar-se com o ambiente em que vive, sendo o espaço onde sua confiança interior é estabelecida (Hall, 2006). No contexto escolar, esses dois conceitos se entrelaçam, evidenciando que a identidade visual é construída a partir de valores individuais e coletivos, sendo moldada pela criatividade humana e pelos discursos visuais em um processo contínuo de expansão.

Nesse contexto, a adoção de atividades visuais na construção e afirmação da identidade dos sujeitos no ambiente escolar promove uma postura participativa e reflexiva em relação ao eu, capacitando-os a adquirir conhecimento e questionar suas próprias

aprendizagens. Como menciona Castells (1999a), a construção de identidades é influenciada por uma variedade de elementos, como história, geografia, biologia, instituições sociais e familiares, memória coletiva, fantasias pessoais, estruturas de poder e práticas religiosas. A imagem desempenha um papel crucial nesse processo, revelando relações de poder que buscam controlar as práticas educacionais e os recursos adotados nas instituições escolares.

Assim, as potencialidades pedagógicas do audiovisual contribuem significativamente para o processo de aprendizagem. Tecnologias digitais específicas simplificam a comunicação, tornando-a mais ágil e eficaz, ao mesmo tempo em que ampliam o conteúdo abordado em sala de aula. Isso permite que os participantes ampliem sua compreensão do assunto em estudo, desenvolvendo uma visão mais ampla e abrindo espaço para novas possibilidades de conhecimento em um ambiente de aprendizagem dinâmico. A formação da identidade é um processo contínuo que ocorre ao longo da vida de cada sujeito, moldado por suas experiências e interações sociais, as quais as relações de resistência com o poder desempenham um papel fundamental nesse processo.

Assim, o conceito de resistência está intrinsecamente ligado à identidade dos sujeitos, caracterizando-se pela ideia de desobedecer e desafiar o poder exercido pelo grupo dominante, com o objetivo de minar essa dominação e assumir seu lugar. Nessa perspectiva, concordamos com Souza e Garcia ao afirmar que “em Foucault não existe na resistência a intenção de tornar-se a força dominante. Se a resistência passa a elaborar estratégias para marcar sua oposição ao poder instituído e assim dominá-lo, deixa de ser em Foucault resistência, passando a ser poder.” (2007, p. 13). Nesse caso, a resistência está em não se submeter a estratégias efetuadas pelas forças de poder, não permitindo entrar em relação com outras forças de poder.

Em suma, as escolas são espaços onde o conhecimento e o poder se entrelaçam, formando relações de luta contra formas de dominação. Conforme Foucault (1987), a escola é como um tribunal que possui seus próprios mecanismos de punição. Nesse contexto, a dimensão visual e imagética desempenha um papel crucial, sendo um meio de conhecimento e aprendizado multifacetado. É essencial analisar como os corpos são moldados no ambiente escolar, onde, como observa Milanez (2019), as imagens do corpo se manifestam na história cotidiana, inclusive nas escolas, com o objetivo de excluir aqueles que não se encaixam nas normas curriculares.

Na educação, como em outros domínios, surgem resistências que representam uma busca por escapar do poder exercido sobre os corpos. Isso nos leva a refletir sobre a aparente passividade dos sujeitos diante do poder, buscando novas formas de aprendizagem. Ao

analisar os cenários educacionais, inseridos no contexto do poder, compreendemos que o discurso não apenas reflete as lutas ou sistemas de dominação, mas também é aquilo pelo qual lutamos, o poder que desejamos possuir (Foucault, 1996). Nesse sentido, o Estado, por meio do currículo, se apropria das instituições escolares como espaços de vigilância, correção, punição e formação de sujeitos obedientes.

### **1.3 Currículo: relações de saber e poder**

A definição etimológica do termo "currículo" ressalta a importância desse conceito como uma trajetória educacional que orienta e molda o desenvolvimento dos indivíduos ao longo de suas vidas. Inicialmente, as abordagens tradicionais do currículo eram apresentadas como neutras e científicas, mas as teorias críticas, surgidas na década de 1960, questionaram essa suposta neutralidade, destacando sua função ideológica na reprodução das práticas econômicas da sociedade capitalista. Em consonância a isso, Michael Apple (2006) defende que o currículo não é uma entidade neutra, mas uma construção social influenciada por dinâmicas de poder, refletindo os interesses de grupos dominantes na sociedade. Essa perspectiva crítica revelou como o currículo tradicional refletia e reforçava as hierarquias e desigualdades existentes na sociedade.

Na década de 1970, surgiu uma nova abordagem conhecida como teoria pós-crítica, que reconhecia o currículo tradicional como um instrumento de perpetuação de preconceitos sociais. Essa teoria propunha uma nova abordagem curricular que valorizasse a diversidade e o respeito às diferenças, buscando criar um contexto educacional mais inclusivo e adaptado às necessidades específicas de cada aluno. Assim, o currículo pós-crítico visava promover uma educação mais igualitária e sensível às questões sociais e culturais.

Desse modo, as reflexões destacam a relação intrínseca entre o currículo e o exercício de poder, evidenciando como o currículo não apenas orienta o processo educacional, mas também regula e controla as práticas e comportamentos dentro das instituições escolares, onde se estende “um mecanismo de poder que permite extrair dos corpos tempo e trabalho, mais do que bens e riqueza.” (Foucault, 1979, p. 42). Essas reflexões destacam a importância das imagens na construção da cultura e da identidade dos sujeitos, bem como na resistência aos discursos impostos pelos mecanismos midiáticos. Segundo Foucault (2008), o currículo não se limita a um conjunto de textos sobre como difundir o conhecimento, mas também engloba as práticas e posturas adotadas por professores, alunos e pela comunidade escolar como um todo. Essa abordagem ampliada do currículo enfatiza a importância das práticas educacionais

e das relações sociais dentro do contexto escolar, reconhecendo o papel fundamental das imagens na formação dos sujeitos e na construção de suas identidades.

Visto isso, o currículo é a ferramenta social que molda e dociliza sujeitos de maneira sucinta, já que exerce “[...] poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhes estão sujeitos ou mesmo que o exercem.” (Bourdieu, 1989, p. 7-8). O poder exercido pelo currículo é muitas vezes imperceptível, pois está embutido nas práticas e nas estruturas institucionais da educação. Ele é internalizado pelos sujeitos, que muitas vezes não questionam as normas e expectativas que lhes são impostas, ou até mesmo contribuem para sua reprodução, sem reconhecer plenamente o papel do currículo na sua formação e identidade.

Em consonância com os estudos de Foucault (1995), compreendemos que o currículo assume o poder como uma série de ações sobre os sujeitos, estendendo-se pelas instituições de ensino até o Estado. Nesse contexto, o currículo atua como um instrumento que impõe regras de vigilância sobre a conduta dos indivíduos, controlando e direcionando o que é permitido ou não ser feito tanto dentro quanto fora da sala de aula. Segundo as análises de Favacho (2016), um novo currículo revela a presença de diferentes tipos de sujeitos na escola, cujos efeitos se refletem sobre aqueles que não se encaixam no "padrão normativo", levando os indivíduos a liberarem discursos sobre si mesmos, o que implica em um processo contínuo de construção e transformação identitária.

Segundo Foucault (1979), o poder é uma prática social historicamente construída, manifestando-se de formas diversas e em constante evolução. Ainda, Foucault (1988) ressalta que o poder permeia todos os espaços, sejam eles físicos ou ideológicos, incluindo o próprio currículo, onde os corpos individuais são controlados de várias maneiras. Embora os sujeitos possam ter a ilusão de liberdade, a verdade é que em todos esses espaços sociais, eles são governados e vigiados por normas e discursos que determinam suas condutas. Isso evidencia a existência de um currículo oculto, que, segundo os tradicionalistas, garante a ordem social, enquanto nas teorias críticas se fundamenta em um ensino conformista, dócil e individual.

Percebe-se então que a educação emerge no poder que vem, ora explícito no currículo, como regras implementadas dentro do espaço da sala de aula, ora como implícito, mesmo que não pareça estar lá. Nesse produto de poder, o Estado desempenha um papel central, uma vez que influencia diretamente a elaboração e implementação do currículo, refletindo os interesses e valores da classe dominante, que se funde a economia do poder e da prisão, em que para Foucault (1979), o poder não é apenas exercido de maneira coercitiva, mas também molda as percepções e identidades dos sujeitos, impondo uma visão hegemônica do mundo. Portanto, a

escola não apenas difunde conhecimento, mas também atua como uma instituição de controle e disciplina, reproduzindo as relações de poder estabelecidas na sociedade.

Desta forma, destaca o currículo tradicional como um elemento central na organização educacional, influenciando não apenas o conteúdo compartilhado, mas também a identidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo. O currículo tradicional é concebido como parte integrante da identidade social, refletindo valores e ideologias dominantes na sociedade. Ele é projetado para promover a igualdade social e a educação como meio de combater o desemprego e a desigualdade (Silva, 1999). No entanto, esse mecanismo de poder está relacionado a aparelhos ideológicos, como: escola, religião, mídia e até mesmo família, que organiza em um conjunto de aprendizagens a emancipação do aluno junto com conteúdos moldados por aqueles que exercem o poder, refletindo as relações de dominação e controle que permeiam a produção do conhecimento. Esses espaços se tornam, portanto, locais de disputa e legitimação do conhecimento e do poder estabelecido, impactando diretamente na emancipação dos sujeitos e na reprodução das estruturas sociais existentes.

Além disso, diversos estudiosos, como Freire, Apple, Young, Bourdieu e Passeron, mencionados por Silva (1999), caracterizam o currículo tradicional como técnico, metodológico e relativo, favorecendo o grupo hegemônico ao enfatizar sua cultura, enquanto desvaloriza a classe dominada, negligenciando sua contribuição significativa para o progresso social.

Considerando essas perspectivas, as teorias curriculares rotuladas como tradicionais, críticas e pós-críticas sugerem, primariamente, uma interpretação do currículo como um instrumento de exercício de poder que subjuga, fragmenta e institui rotinas. Nesse contexto, a sociedade capitalista se mantém por meio desses mecanismos disciplinares, que podem ser implementados por coerção e persuasão, ou até mesmo internalizados nos sistemas de disciplina e controle, moldando o pensamento e comportamento dos sujeitos de modo a conformarem-se com as normas e valores considerados aceitáveis nos espaços de regulação dos corpos.

Já Araújo (2019) argumenta que o currículo, ao definir e organizar os conhecimentos e práticas que expressam uma concepção e um ideal de educação e formação, é um instrumento de poder que influencia o sujeito a acreditar que ele possui autonomia para se posicionar nos espaços sociais desejados, onde “o(s) sentido(s) do currículo, uma vez que este define e organiza os conhecimentos e práticas que refletem uma concepção e um ideal de educação e de formação que é materializado nos conteúdos dos componentes curriculares.” (p. 157-158). Contudo, sob uma perspectiva diferente, a teoria curricular pós-crítica, que

advoga por uma educação igualitária e centrada na realidade individual, emerge como uma ferramenta promissora para ser executada de forma mais alinhada à experiência do aluno, especialmente em um contexto pós-pandêmico, no qual, conforme Silva (1999), as diversas culturas se interconectam e resultam em diferentes manifestações do potencial criativo humano, uma característica inerente a todos os sujeitos.

Essa abordagem representa, portanto, uma hibridização na elaboração do currículo, com um foco destacado na aprendizagem. Essa análise sugere que a ausência da utilização da leitura discursiva de imagens nas escolas públicas é preocupante, uma vez que essa estratégia pedagógica tem o potencial de permitir que os alunos expandam e construam novos conhecimentos. A escola é caracterizada como um espaço de controle, organização e disciplina dos sujeitos, conforme discutido por Foucault (1987), assegurando que tanto alunos quanto professores sejam moldados de acordo com as exigências do sistema, em vez de serem guiados por seus próprios desejos, os quais também são regulados pelas relações de poder.

Ao mesmo tempo, Veiga (2002, p. 91), ao citar Foucault, destaca que “a escola não é o dispositivo, mas a escolarização”, implicando que a escola é uma estrutura de grande visibilidade que determina a posição do sujeito, muitas vezes desconsiderando o potencial dos recursos tecnológicos. No entanto, quando esses recursos são adotados, podem promover o currículo em diversos domínios educacionais, inclusive na implementação de atividades lúdicas.

Diante disso, em um contexto anterior, Silva (1999) já argumentava sobre a necessidade de desenvolver um novo currículo, o currículo pós-crítico, concebido de maneira a abordar questões de identidade e diferença, proporcionando aos alunos sentimentos de pertencimento e conexão entre sua realidade e o ambiente escolar. Nesse contexto, a utilização da imagem pode ser integrada a esse novo currículo, caracterizado como um currículo multicultural que busca abordar divisões de classe, desigualdades sociais e discriminações entre os indivíduos.

Essa abordagem transcende a aprendizagem convencional por meio da implementação de estratégias lúdicas baseadas em imagens, um simples recurso que pode ser introduzido na educação pelo professor em sala de aula e que valoriza a cultura dos alunos, proporcionando momentos de reflexão crítica durante o processo de aprendizagem e construção do indivíduo, que, como destacado por Silva (1999, p. 121), “é o produto do saber”. Essa abordagem permite que os sujeitos participem ativamente e colaborativamente, desconsiderando a individualidade no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o currículo, em sua interação com o sujeito aprendiz, emerge como um componente crucial, não como um determinante de posturas, mas como um guia para a construção do conhecimento, abrindo caminhos para novas possibilidades na formação da identidade social e promovendo uma educação fundamentada na igualdade, conforme teorizado em suas fontes. Dentro desse mesmo paradigma, torna-se essencial a adoção de recursos visuais para promover uma educação equitativa para todos.

Logo, é sabido que essa nova ferramenta de ensino tem sido cada vez mais incorporada nos ambientes escolares, o que implica na necessidade de reestruturação do currículo, entendido como um instrumento de poder. Tanto alunos quanto professores constroem suas identidades culturais, as quais devem ser valorizadas e enriquecidas nos espaços escolares. A escola, enquanto ambiente onde os seres humanos passam a maior parte de suas experiências e interações sociais, desempenha um papel crucial na consolidação dessas identidades culturais e na promoção de relações sociais inclusivas.

Considerando essa dinâmica, o Estado deveria desempenhar um papel fundamental ao facilitar o início de uma formação complementar na carreira do professor. No entanto, como ressaltado por Foucault (2008), o Estado não é uma entidade universal nem uma fonte de poder autônoma, sendo moldado por interesses diversos. Assim, a sociedade educacional se desenvolve até certo ponto, refletindo os interesses que a moldam, proporcionando uma sensação de liberdade aos sujeitos, mas também exercendo controle sobre eles.

Essa constatação demonstra que o currículo está sujeito a novas reformas e regulamentações a serem implementadas. Conforme observado por Lopes e Macedo (2011, p. 71), o currículo é caracterizado como “uma prática discursiva, uma prática de poder, e também uma prática de significação, de atribuição de sentidos.”, e, simultaneamente, uma prática de atribuição de significados, que molda o conhecimento com base nas relações de poder (Foucault, 2008). Nesse sentido, o currículo é responsável por selecionar e legitimar certas percepções como verdadeiras, influenciando assim a construção do conhecimento e das práticas educacionais.

Diante disso, é evidente que a leitura discursiva de imagens, nosso foco principal de estudo a ser abordado na próxima seção, pode ser integrada ao processo de ensino da leitura discursiva de imagens em todos os níveis educacionais, visto que as imagens permeiam todos os ambientes, tanto dentro quanto fora do contexto tecnológico. Um exemplo concreto disso são as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que são elaboradas com base nos conteúdos ensinados em sala de aula, incluindo imagens como parte integrante da avaliação. Muitas vezes, as respostas para as questões estão intrínsecas nas próprias imagens, porém os

alunos podem falhar em interpretá-las devido à falta de instrução específica sobre leitura discursiva de imagens.

## **2 LEITURA DISCURSIVA DE IMAGENS: uma aprendizagem verbo-visual**

Diante da relevância e da persistente superficialidade do tema no currículo educacional, é imperativo aprofundar ainda mais o estudo sobre a leitura discursiva de imagens, destacando sua importância e necessidade dentro da sala de aula. As imagens são elementos essenciais da comunicação contemporânea e desempenham um papel crucial na construção de significados e na formação das percepções dos alunos. Portanto, é essencial que os educadores reconheçam a importância de desenvolver habilidades de leitura discursiva de imagens, possibilitando aos alunos a interpretar e analisar visualmente o mundo que os cerca.

Doravante, esta seção descreve a leitura discursiva das imagens como uma prática discursiva enraizada na história, capaz de produzir sentidos e refletir sobre como esse objeto de poder se manifesta durante as aulas, carregado de múltiplos significados. Para atingir esse objetivo, compilamos leituras que se entrelaçam com estudos de autores que trabalham com análises do discurso numa perspectiva foucaultiana. Embora Foucault não tenha abordado diretamente a questão das imagens, seus estudos têm influência em diversas áreas do conhecimento. Portanto, recorreremos aos estudos de Veiga-Neto (2002), Moran (2000), entre outros, que exploram o conceito de imagem à luz dessa perspectiva. Além disso, utilizamos os estudos de autores como Vygotsky (2005) e Freire (1996) que oferecem leituras relevantes nas pesquisas sobre imagens.

Visando contemplar os temas aqui abordados, essa seção se divide em três subseções, sendo a primeira delas intitulada: “Leitura discursiva de imagem e sua relevância na formação de sujeito”, em que traçamos uma análise detalhada do papel das imagens na formação da subjetividade dos indivíduos, destacando como a leitura discursiva contribui para o desenvolvimento de sujeitos mais críticos e traçando uma trajetória com estudiosos como Vygotsky (2005) e Freire (1996).

Seguindo adiante, na segunda subseção, intitulada: “Enem: leitura de imagens e sua relevância”, discutimos o papel das imagens presentes na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. No entanto, antes de adentrar nessas discussões, realizamos uma introdução sobre a origem e propósito da prova do Enem, fornecendo assim um contexto relevante para a compreensão das imagens dentro desse exame. Para complementar esse estudo, recorreremos às leituras de Santos (2011), que discorre sobre o exame, além de informações obtidas diretamente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)<sup>2</sup>. Ademais, para compreender os enunciados presentes no Enem, fundamentamos a

---

<sup>2</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

análise em leituras de Michel Foucault (2008) e Revel (2005). Esses estudos oferecem mecanismos valiosos sobre as dinâmicas do discurso e do poder, permitindo uma abordagem discursiva dos enunciados propostos pelo exame.

Para dar mais embasamento e ter uma discussão mais concisa, elaboramos a terceira subseção intitulada: “Imagens no Enem e no livro didático: reflexões e oportunidades”, que nos permite traçar reflexões sobre o uso e a função das imagens tanto nos livros didáticos quanto no Enem. Ao comparar e contrastar esses dois contextos, somos capazes de identificar oportunidades para aprimorar o uso pedagógico das imagens e promover uma leitura discursiva crítica e reflexiva das mesmas. Ainda, este estudo se baseia nas leituras analíticas de Foucault para observar o poder da leitura discursiva de imagens dentro do ambiente escolar e conseqüentemente fora dele. Ao adotar as lentes conceituais de Foucault, somos capazes de desvelar as relações de poder que permeiam a interpretação e o uso das imagens na educação, destacando sua importância no processo de formação dos sujeitos.

Para fechar essa seção, finalizamos com a subseção: “A representação de gênero nas imagens: reflexões e desafios”. Nesta parte, tratamos a diversidade de imagens e o poder que a mesma tem de moldar percepções e narrativas sobre gênero, refletindo e, muitas vezes, reforçando estereótipos sociais. Também discutiremos os desafios enfrentados na desconstrução dessas representações, enfatizando a importância de uma leitura crítica das imagens para promover uma compreensão mais justa e inclusiva das identidades de gênero. A análise dessas representações não apenas revela a dinâmica de poder presente nas construções sociais, mas também oferece uma oportunidade para reimaginar e redefinir as narrativas de gênero na sociedade contemporânea.

## **2.1 A relevância da leitura discursiva de imagem na formação do sujeito**

Conforme estudos que discorrem sobre a temática, a leitura discursiva de imagens desempenha papel crucial como uma ponte de comunicação com o mundo, conferindo ao sujeito o privilégio de estar presente em diferentes lugares simultaneamente. Além disso, oferece informações que muitas vezes aceitamos como verdade de forma mais imediata do que aquelas apresentadas apenas por palavras, uma vez que a imagem possibilita visualizar o que nem sempre pode ser comprovado verbalmente. Assim, “Com efeito, ela tenta representar-se a si mesma em todos os seus elementos, com suas imagens, os olhares aos quais ela se oferece, os rostos que torna visíveis, os gestos que a fazem nascer.” (Foucault, 1999, p. 20), a imagem tenta representar a si mesma em todos os seus elementos, incluindo

suas próprias imagens, os olhares aos quais se expõe, os rostos que torna visíveis e os gestos que a tornam perceptível. Nesse sentido, a imagem comunica significados sem a necessidade de verbalização, expressando sentimentos por meio de suas formas, permitindo que o sujeito as compreenda antes de qualquer outra forma de leitura do mundo.

Nesse sentido, baseando-se em estudos da Análise do Discurso foucaultiana, percebe-se que a leitura discursiva de imagens é um recurso tecnológico de suma importância, pois a tecnologia não se restringe apenas ao uso de dispositivos eletrônicos como computadores e celulares, mas abrange tudo o que circula em seu meio, incluindo “dados, imagens, resumos e textos pessoais.” (Moran, 2000, p. 29). A inserção significativa desses elementos tecnológicos no ambiente escolar pode contribuir para a promoção da autonomia dos alunos como sujeitos ativos, colaborando assim no processo estrutural de identidade no ensino e aprendizagem de cada indivíduo, seja ele aluno ou até mesmo o próprio professor.

Nesse contexto, de acordo com Barbosa (1991), a leitura discursiva de imagens pode ser incorporada à sala de aula em dois grupos distintos: o de mídia audiovisual síncrona, no qual professores e alunos colaboram na realização das atividades por meio de tecnologias do cenário audiovisual; e o de mídia fixa assíncrona, em que o professor apresenta as atividades e os alunos as realizam de forma independente nos livros ou em outros materiais didáticos, sem interferência direta do docente. Além disso, esse recurso imagético pode ser abordado de diferentes maneiras, sendo contextualizado e introduzido na realidade tanto dos alunos quanto dos professores, permitindo que estes se reconheçam e se situem nesse contexto, criando assim “tecnologias do eu mobilizadas nas e pelas práticas pedagógicas.” (Veiga-Neto; Saraiva, 2011, p. 7). É inegável que a identidade dos alunos e dos professores está em constante evolução, buscando aprimoramento em sua formação, e as abordagens de ensino podem influenciar essa aprendizagem, seja de forma positiva ou negativa.

Dessa forma, a leitura discursiva de imagens pode ser um meio eficaz para promover uma educação emancipadora, conforme definida por Freire (1996). Para ele, a alfabetização, seja textual ou visual, permite que os indivíduos compreendam e questionem a realidade em que vivem, favorecendo a conscientização e a libertação das estruturas opressivas, ao mesmo tempo em que assegura uma educação de qualidade e equitativa para todos os alunos. Além disso, torna-se um termo de comunicação que engloba elementos visuais que podem ser percebidos e vivenciados simultaneamente, proporcionando uma experiência sensorial rica e envolvente. Com isso, acaba servindo como uma ponte de comunicação com o mundo, concedendo ao sujeito o privilégio de estar em diferentes lugares ao mesmo tempo. Além disso, oferece informações que tendemos a aceitar mais prontamente como verdadeiras, uma

vez que a imagem permite visualizar o que as palavras nem sempre podem comprovar. Assim, “Com efeito, ela tenta representar-se a si mesma em todos os seus elementos, com suas imagens, os olhares aos quais ela se oferece, os rostos que torna visíveis, os gestos que a fazem nascer.” (Foucault, 1999, p. 20), de tal modo que a imagem tenta representar a si mesma em todos os seus elementos. Nesse sentido, a mesma comunica significados sem a necessidade de verbalização, expressando sentimentos por meio de suas formas, permitindo que o sujeito as compreenda antes de qualquer tipo de leitura do mundo.

Sem dúvida, as aulas com um enfoque visual desempenham um papel fundamental como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem, tornando a educação mais acessível e sensível. Muitas vezes, ao ler um texto, tendemos a negligenciar as imagens, tratando-as apenas como ilustrações que suavizam a densidade do conteúdo escrito. Conforme observado por Moran, “Um fato mostrado com imagem e palavra tem mais força que se for mostrado somente com palavra” (2000, p. 36). Dessa forma, é possível identificar quais elementos estão presentes, seus aspectos e se estão estáticos, em movimento ou inativos.

No entanto, muitos estudantes enfrentam grandes dificuldades ao se depararem com a leitura discursiva de imagens durante as provas do Enem e vestibulares. De acordo com Almeida (2016), alunos convivem diariamente com imagens que, embora sejam essenciais na compreensão de conteúdos, exigem dos mesmos uma leitura detalhada, crítica e discursiva que muitos ainda não conseguem entender. Nessas avaliações, é comum que as imagens sejam apresentadas como dados que não estão diretamente relacionados ao texto em si. Como resultado, os alunos muitas vezes ignoram ou subestimam a importância dessas imagens, julgando-as simples ilustrações do texto. Esse comportamento pode levar a um desempenho inferior durante as provas, uma vez que os dados e informações relevantes contidos nas imagens podem ser cruciais para responder corretamente às questões apresentadas.

Portanto, ao abordar a leitura discursiva de imagens em sala de aula, é fundamental considerar os sentidos e as sensibilidades, especialmente quando se adota uma perspectiva histórico-discursiva. Ao longo do tempo, à medida que essa habilidade é desenvolvida, os alunos tendem a ter um desempenho que os auxilia a compreender melhor o texto, uma vez que sua formação social os capacita a melhorar seu desempenho nas atividades em que estão envolvidos. De acordo com Pillar (2014, p. 11) “Ler uma obra seria, então, perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem. Perceber objetivamente os elementos presentes na imagem, sua temática, sua estrutura”. A leitura discursiva de imagens, independentemente de sua natureza, requer um domínio das convenções da gramática visual e de seus elementos semióticos. Além disso,

demanda um conhecimento interdisciplinar que envolve o diálogo entre diferentes áreas, como história, antropologia e estética. Esses fundamentos são cruciais para uma interpretação eficaz das imagens, permitindo uma análise mais profunda de seus significados e contextos.

No entanto, é importante reconhecer que muitos professores enfrentam dificuldades devido à falta de aprimoramento teórico-metodológico nessa área específica. Para melhorar essa situação, é crucial investir em programas de formação continuada que proporcionem aos professores oportunidades de desenvolver suas habilidades na interpretação de imagens, bem como de explorar diferentes abordagens pedagógicas para ensinar essa competência aos alunos.

Nesse contexto, o papel do professor é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Vygotsky (2005), um professor capacitado para operar recursos visuais pode mediar os alunos na compreensão dos elementos e significados presentes na gramática visual. Dessa forma, os alunos estarão mais preparados para interpretar os textos visuais exigidos em provas que demandam esse tipo de habilidade.

Uma das precursoras no desenvolvimento de trabalhos voltados para a leitura de imagens no Brasil, especialmente na década de 80, foi a professora Barbosa, que introduziu o conceito de *Discipline Based Art Education* – DBAE<sup>3</sup>, um método de ensino originário dos Estados Unidos, adaptando-o à realidade brasileira em 1988. Essa abordagem propõe uma educação artística que integra diferentes disciplinas e promove a compreensão e apreciação das artes visuais como parte essencial do currículo escolar.

Na Proposta Triangular, a leitura de imagem é um dos vértices fundamentais. Essa abordagem propõe uma forma de ensino que integra três componentes essenciais: o fazer artístico, a apreciação artística e a contextualização histórica. A leitura discursiva da imagem desempenha um papel central nesse contexto, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de interpretação visual, análise crítica e apreciação estética, proporcionando aos alunos uma experiência educativa enriquecedora que promova não apenas a apreciação estética, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas e críticas.

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura de obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a preparamos para aprender a gramática da imagem em movimento (Barbosa, 1991, p. 34).

---

<sup>3</sup> Disciplina Baseada na Educação da Arte (tradução nossa).

A leitura de imagens revela uma ampla gama de textos visuais que oferecem informações e interpretações de maneira única e diferenciada, permitindo a compreensão do contexto sócio-histórico em que foram produzidas e exigindo uma análise crítica. Isso envolve questionar quem produziu a imagem, para quem ela foi destinada e com qual propósito. Além disso, a leitura discursiva de imagens se beneficia de conhecimentos múltiplos, considerando como as imagens se relacionam com outros discursos e formas de comunicação, analisando de que forma podem reforçar ou desafiar narrativas existentes. Além disso, o processo de ler imagens proporciona aos alunos experiências significativas na sala de aula, capacitando-os a compreender os significados das imagens e suas funções dentro de um contexto textual. É importante ressaltar que as imagens são, em essência, textos visuais que comunicam informações tão relevantes quanto os textos escritos. Portanto, ao desenvolver habilidades de leitura discursiva de imagens, os alunos não apenas ampliam sua compreensão do mundo ao seu redor, mas também aprimoram suas habilidades de análise crítica e interpretação visual, essenciais para o desenvolvimento de uma educação integral e abrangente.

Outro autor que já abordava a importância do ensino visual, mesmo antes da popularização da Proposta Triangular, foi Paulo Freire, cujas idéias remontam aos anos 60. Para Freire (1996, p. 71) “[...] antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos ‘lendo’, bem ou mal, o mundo que nos cerca”. Isso significa que a primeira forma de leitura que um indivíduo realiza é por meio das imagens presentes em seu ambiente social. Desse modo, o sujeito constrói um conhecimento amplo, desenvolvendo sua visão de mundo e aprendendo a associar a leitura escrita com a leitura discursiva de imagens.

Além disso, Moran (2000) também destaca que quando se trabalha com a combinação de imagem e palavra, o conteúdo é assimilado de maneira mais eficaz. Isso evidencia a importância de integrar recursos visuais ao processo de ensino-aprendizagem, não apenas como complemento, mas como uma ferramenta essencial para a compreensão e assimilação do conteúdo pelos alunos. Ao reconhecer a relevância do ensino visual desde os primórdios da educação, podemos promover uma abordagem mais holística e eficaz no ensino, proporcionando aos alunos uma experiência educacional mais enriquecedora e significativa.

Ademais, é fundamental destacar o papel das gravuras, que têm o poder de estimular o raciocínio dos sujeitos, principalmente aqueles em processo de formação crítica e estética, como estudantes e professores. Assim, os estudantes aprimoram o aprendizado visual, permitindo a compreensão de conceitos complexos e o desenvolvimento da criatividade. Além disso, as gravuras promovem a análise crítica, evocam emoções e oferecem diversidade de perspectivas, o que enriquece a experiência educacional. Enquanto isso, os professores

utilizam as gravuras como ferramentas didáticas eficazes, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas. Elas incentivam o diálogo e a participação dos alunos, promovem habilidades de análise e ajudam a conectar o conteúdo curricular a contextos reais. Ao fazer uso das imagens, os professores também têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas, ajustando suas abordagens para atender melhor às necessidades dos alunos.

Nesse contexto, quando uma imagem é incorporada às aulas e devidamente discutida e interpretada, ela pode estimular nos alunos o desejo pela leitura e pela produção de textos escritos e ao professores, ela pode promover um ensino mais dinâmico e envolvente. Como aponta Fernandes (2014), a escola é um ambiente propício para a inovação, e os sujeitos em formação estão dispostos a explorar o novo. Embora a leitura de imagens seja um tema estudado há bastante tempo, para a maioria dos professores das áreas de linguagens, ela ainda é relativamente nova, uma vez que não está contemplada nos currículos de grande parte dos cursos de licenciatura, exceto nos cursos de artes/visuais.

Sem dúvida, a leitura de imagens não deve ser limitada apenas à disciplina de artes, mas é crucial que faça parte de todas as áreas de conhecimento em uma escola. No entanto, muitas vezes, ela deixa de ser praticada nas escolas devido à dificuldade em desenvolver uma prática pedagógica visual que esteja diretamente relacionada ao conhecimento trabalhado em sala de aula, o que nos leva a refletir sobre o desenvolvimento da educação no Brasil ao longo da história. Desde o início, o governo exerceu influência sobre quais disciplinas e conteúdos deveriam ser ensinados e como deveriam ser abordados. Como exemplificado “Os professores ensinarão a ler, escrever; as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, [...], proporcionados à compreensão dos meninos;” (Art. 6º, 15/10/1827 apud Cury, 2005). O Estado determina os conteúdos que os professores devem ensinar, enfatizando principalmente habilidades básicas como leitura, escrita e aritmética.

No entanto, é importante reconhecer a importância de uma abordagem mais ampla e interdisciplinar da leitura discursiva de imagens na educação, de modo a enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos e prepará-los para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais visual e tecnológico. É amplamente reconhecido que a imagem desempenha um papel importante em nossa percepção da realidade. É o primeiro meio de comunicação pelo qual o sujeito entra em contato com o mundo, sendo uma leitura inicial muitas vezes involuntária. Na fase de alfabetização, a criança tem seu primeiro contato com a imagem antes de começar a interagir com a escrita. Conforme apontado por Santos, "a imagem deixou de ser uma linguagem alvo da indiferença para ser objeto para onde se

inclinam nossos olhares com novos interesses” (2015, p. 24). Essa mudança reflete uma transformação na forma como os sujeitos percebem e interagem com as imagens, tornando-se produtores de conhecimento e capacitando-se para resistir ao poder instituído. Esse processo contribui para uma formação que capacita os indivíduos a compreenderem seu espaço e lugar na sociedade, iniciando um processo de empoderamento e conscientização.

Segundo Foucault (2008, p. 77) "O estado nada mais é do que o efeito móvel de um regime [...]" regras. Isso significa que o Estado exerce influência sobre a oferta e adoção da educação nas escolas, embora não conceda total autonomia aos sujeitos. Ao contrário, cria a ilusão de liberdade, dando a impressão de que cada sujeito é livre para pensar e agir de forma independente. Apesar dessa influência estatal, a imagem não é descartada, especialmente quando presente nos livros didáticos, uma ferramenta essencial para a prática educacional. Isso indica que a imagem desempenha um papel significativo na formação do conhecimento.

Para compreender uma imagem, é necessário desmembrá-la, montá-la e desmontá-la, assim como um quebra-cabeça. Ao dominar essas habilidades, é possível interpretar cada um de seus elementos e compreender os sentidos construídos. No entanto, para que o professor possa disseminar essa habilidade a outros sujeitos, como os alunos, é fundamental que ele próprio seja capaz de dominá-la e emprega-la de maneira eficaz. Isso só é possível por meio de uma capacitação adequada, que permite ao professor desenvolver as competências necessárias para interpretar e ensinar a leitura discursiva de imagens de forma eficaz.

Apesar do poder do Estado interferir na educação de maneira a monopolizá-la, delimitá-la e exercer controle sobre os sujeitos, a leitura discursiva de imagens surge como uma necessidade fundamental para compreender e decodificar os diversos signos que permeiam a vida dos indivíduos.

Segundo Barbosa:

A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens (1998, p. 17).

A leitura discursiva de imagens se renova e se adapta conforme as relações construídas no contexto social, manifestando-se de maneira fragmentada. Foucault (1979) caracteriza a relação entre poder e conhecimento, destacando que o poder não se limita a uma entidade física, mas é uma prática social que permeia todas as esferas disciplinares da sociedade. O campo das artes é vasto e abrangente, incorporando diversos tipos de conhecimento. No

entanto, muitos professores se sentem despreparados para integrar esses conhecimentos em suas práticas pedagógicas, o que leva à ideia de que a leitura discursiva de imagens deve ser restrita às aulas de artes.

Além disso, outra forma dessa leitura está relacionada ao uso de outros tipos de mídia presentes no ambiente educacional, como músicas acompanhadas de clipes e vídeos, que também são tratados como formas de imagem em movimento ou audiovisual. Essas mídias oferecem oportunidades adicionais para explorar e compreender a linguagem visual, enriquecendo ainda mais a experiência de aprendizagem dos alunos.

De maneira semelhante, Santos (2011) aborda a imagem sob uma perspectiva discursiva, em que a imagem segue uma ordem e, portanto, constitui discursos. Essa abordagem sugere que a imagem carrega consigo memórias e, conseqüentemente, está sujeita a interpretações em suas análises. Nesse tipo de estudo, os alunos, que já estão familiarizados com a leitura discursiva de imagens desde cedo, conseguem transitar entre diferentes formas de expressão, incluindo a escrita, em um processo de aproximação entre a linguagem visual e a linguagem verbal, pois vai além da simples decodificação de palavras e frases, pois envolve a interpretação de textos, a construção de sentidos e a interação crítica com o mundo à sua volta.

Essa discussão oferece subsídios para examinar o uso das imagens e sua importância nas provas do Enem. Como os alunos estão cada vez mais expostos a uma variedade de formas de comunicação visual, incluindo a leitura discursiva de imagens em diferentes contextos, é fundamental considerar como essa habilidade pode ser realizada e avaliada em um exame nacional de grande relevância como o Enem.

## **2.2 Enem: a importância da leitura de imagens e sua Relevância no exame**

Antes de nos aprofundarmos na temática da leitura de imagens e sua relevância no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)<sup>4</sup>, é fundamental realizar uma breve contextualização sobre este exame. Sua maior transformação ocorreu em 2009, quando foi reformulado para se tornar uma ferramenta de acesso ao ensino superior. Essa nova reforma passou a ser usada como critério de seleção para o ingresso em universidades federais,

---

<sup>4</sup> Em 1998, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1994-2002), em colaboração com o então Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza (1995-2002), foi instituído um exame com o propósito de avaliar o conhecimento dos alunos ao longo de sua formação educacional. No entanto, foi a partir de 2004, durante o primeiro mandato do Presidente Luís Inácio Lula da Silva (2002-2010) que esse exame foi transformado no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), conforme o formato que conhecemos atualmente. Desde então, o Enem tem passado por contínuos aperfeiçoamentos e ajustes.

substituindo em muitos casos os vestibulares tradicionais. Já em 2020, o Enem introduziu o formato digital como um projeto piloto, com o objetivo de migrar gradualmente a prova para uma versão totalmente digital.

Quanto à BNCC, sua aprovação em 2017 trouxe mudanças curriculares que afetaram diretamente o conteúdo abordado no Enem, como a definição dos conhecimentos essenciais que todos os estudantes devem desenvolver na educação básica, e o exame passou a refletir essas competências. Ainda, houve a reforma do Ensino Médio, conhecida como o Novo Ensino Médio (NEM), implementada pela Lei 13.415/2017, que reorganizou essa etapa da educação, introduzindo itinerários formativos e maior foco nas áreas de interesse dos alunos. A mudança gradualmente influenciou o Enem, que se adaptou para incluir essa nova organização curricular e o conceito de aprofundamento em áreas específicas.

Já, ao que diz respeito à Lei 9.394/1996 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), embora tenha sido promulgada bem antes da reforma do Enem, suas diretrizes sobre a organização da educação básica e superior continuam a influenciar as atualizações do exame, visando promover a avaliação de desempenho e o acesso democrático ao ensino superior. Originalmente, o Enem foi concebido como uma ferramenta para avaliar o conhecimento dos alunos ao longo do Ensino Médio. Nessa época a prova foi definida “como procedimento de avaliação do desempenho do aluno” (art. 1º), elegendo como objetivos:

- I – Conferir ao cidadão parâmetro para autoavaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;
- II – Criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do ensino médio;
- III – Fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior;
- IV – Constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio (Brasil, 1998b, art. 1º).

No entanto, a partir de 2004, o exame passou por uma reformulação significativa, transformando-se no formato que conhecemos hoje. Para Leal, Santos e Motta (2015, p.225), a reformulação tinha o objetivo de: proporcionar o “[...] acesso (regulado) em vez de acesso (passagem, livre), pois, trata-se de um Exame que avalia alunos que concorrerão a vagas no ensino superior, embora inscrito numa política dita democrática”. Nessa nova configuração, tornou-se um exame de abrangência nacional, aberto tanto para os alunos que estão concluindo o Ensino Médio quanto para aqueles que já concluíram, tendo a função de “avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento de

competências fundamentais [...]” (Brasil, 2002, p. 5). Ao longo dos anos, o Enem passou por diversas mudanças, incluindo a alteração na data de realização da prova.

Considerando as reformulações implementadas no desenvolvimento desta prova, houve também a revisão do artigo da BNCC, que estabelece que, a partir dessas mudanças, o Enem deve alinhar-se ao novo currículo do Ensino Médio. Dessa forma, se destaca a seguir a oferta de diferentes arranjos curriculares na LDB, Art. 36; ênfases adicionadas, como:

- I – linguagens e suas tecnologias;
- II – matemática e suas tecnologias;
- III – ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – ciências humanas e sociais aplicadas;
- V – formação técnica e profissional (Brasil, 2017, p. 475).

A partir de 2017, começou a ser aplicado em dois domingos consecutivos, nos meses de outubro e novembro. Essa mudança foi implementada após uma consulta realizada pelo Inep, órgão responsável pela organização do Enem. Mais de 600 mil pessoas foram entrevistadas, e a maioria, cerca de 63,70%, expressou preferência pela aplicação da prova em dois domingos. Além disso, a alteração foi feita para atender ao pedido dos alunos que guardavam o sábado por motivos religiosos, visando proporcionar mais comodidade e equidade aos participantes do exame.

Dado as funções primárias do Enem, discorreremos adiante a função das imagens no exame, pois possuem um papel decisivo na possível aprovação do aluno. Ainda, são representações que informam e propagam práticas através de discursos, logo “os discursos estão imbricados em práticas não-verbais [...] em que não se pode mais separar linguagem imagem.” (Courtine, 2006, p. 57). Assim, as imagens desempenham diversos papéis que ao longo dos anos foram incorporadas às questões do Enem com o objetivo de enriquecer os enunciados, fornecer informações adicionais e facilitar a compreensão dos textos apresentados. Essas imagens podem incluir gráficos, tabelas, fotografias, mapas, diagramas e outras representações visuais. Uma de suas principais funções no Enem é oferecer ou complementar informações presentes nos textos das questões. Essas informações visuais são exploradas para tornar os enunciados mais claros e acessíveis, além de facilitar a interpretação dos alunos. Também são empregadas para ilustrar conceitos abordados nos textos, proporcionando uma compreensão mais completa e facilitando a associação entre diferentes formas de linguagem.

No entanto, a falta de prática dos estudantes em interpretar imagens pode representar um desafio durante a realização da prova, pois muitos alunos podem apresentar dificuldades

ou até mesmo não ter conhecimentos prévios para extrair informações das imagens, o que pode demandar mais tempo na resolução das questões e, em alguns casos, levar a interpretações equivocadas, pois as imagens também têm “[...] leis de uso e regras (de construção) diferentes daquelas das frases” (Gregolin, 2004, p. 25). Portanto, desenvolver competências de leitura discursiva de imagens torna-se essencial para os estudantes que buscam obter um bom desempenho no exame.

Com isso, podemos notar que o Enem desempenha um papel crucial na avaliação dos conhecimentos dos estudantes brasileiros, sendo muitas vezes a porta de entrada para o Ensino Superior no país. Em sua estrutura, as questões que envolvem imagens são uma parte significativa, fornecendo informações adicionais que complementam os textos apresentados. Essas questões não seguem necessariamente a abordagem convencional de leitura de texto, exigindo dos estudantes competência e habilidade na interpretação de informações visuais. Deste modo, o Enem tem a função primordial de avaliar “os conhecimentos dos estudantes, tendo por pressupostos os conhecimentos adquiridos” através do aspecto de “competência e habilidade” (Santos, 2011, p. 38). No contexto do exame, as imagens desempenham um papel essencial na formulação das questões, sendo necessário que os estudantes desenvolvam habilidades específicas de leitura discursiva de imagens para compreendê-las adequadamente.

Conseqüentemente, é fundamental reconhecer que as imagens podem comunicar informações de maneira mais direta e impactante do que o texto escrito, tornando-se uma ferramenta valiosa para a comunicação de compreensível dado o foco predominante do currículo na leitura de textos escritos complexos, pois “os elementos de discurso [...] ganham corpo em motivos plásticos [...]” (Foucault, 2005, p. 68). Portanto, aprender a interpretá-las é uma habilidade indispensável para os estudantes que buscam obter sucesso no Enem e em outros exames de avaliação educacional.

Nesse contexto, o desafio enfrentado pelos alunos durante as provas, especialmente em questões que envolvem a interpretação de imagens, é conscritos. Os enunciados possuem uma função que vai além de simplesmente passar informações; eles operam dentro de estruturas e unidades específicas que moldam a percepção dos conteúdos no tempo e no espaço, é “uma função que cr de estruturas e unidades possíveis e que faz com que [estas] apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço” (Foucault, 2008, p. 98). Além disso, “obedecem a regras de funcionamento comuns” que, por sua vez, “reproduzem um certo número de rupturas historicamente determinadas.” (Revel, 2005, p. 37). Nesse sentido, o poder do currículo exerce uma influência significativa na maneira como os recursos pedagógicos, incluindo a leitura discursiva de imagens, são executados e valorizados. A predominância da

leitura de textos escritos no currículo limita a exposição dos alunos a outros tipos de linguagem, como as visuais, dificultando assim sua capacidade de interpretar e compreender adequadamente informações apresentadas em formatos diferentes do convencional.

As imagens, embora às vezes subestimadas devido à sua capacidade de gerar discursos variados, são indispensáveis no processo de aprendizagem. Conforme destacado por Aumont e Marie (2003), toda produção discursiva é permeada pelo inconsciente e pela linguística generativa, o que implica que a teoria do discurso está intrinsecamente ligada à determinação histórica dos processos semânticos. Nesse contexto, as imagens oferecem aos aprendizes uma forma de conhecimento mais envolvente e aproveitável. A leitura discursiva de imagens não só promove a criticidade e a fluidez na aprendizagem, mas também estimula uma participação mais ativa e uma compreensão mais profunda na sala de aula. O ensino por meio de imagens não apenas possibilita a transformação do sujeito, mas também tem o poder de despertar e expressar sentimentos, enriquecendo assim a experiência educacional.

Ainda, identificar o principal objeto da imagem é realmente um passo fundamental na leitura de qualquer imagem, independentemente da área em que está sendo trabalhada. Cada imagem é concebida com uma intenção específica e, ao observar os elementos visuais e textuais que a compõem, somos capazes de compreender de maneira mais rápida essa intenção “Porque o olho é ainda mais crível que o ouvido: diferentemente de um enunciado, uma imagem não tem alhures; não se pode implementar a ela uma ‘transformação’ negativa ou interrogativa.” (Pêcheux, [1982] 1990b, p. 24). Porém, é importante observar todos os outros elementos presentes na imagem, como títulos, legendas, subtítulos, nome do autor, data e quaisquer outros indícios que possam fornecer contextos adicionais ou pistas sobre o que a imagem está comunicando.

Nessa perspectiva, o conhecimento prévio desempenha de fato um papel crucial na leitura discursiva de imagens, pois permite que o observador faça conexões entre o que está sendo representado na imagem e suas próprias experiências e conhecimentos anteriores, em que [...] Na transparência de sua compreensão, uma imagem mostraria como ela se lê, quer dizer, como ela funciona enquanto diagrama, enquanto trajeto enumerativo. (Pêcheux, [1983] 2007, p. 51). Ao relacionar a imagem com o que está familiarizado em seu ambiente, o observador pode compreender e interpretar o conteúdo da imagem com mais facilidade e profundidade no processo de realização da prova. No entanto, sua leitura requer não apenas conhecimento prévio, mas também tempo, técnicas, observação cuidadosa, prática e atenção aos detalhes. As gravuras, longe de serem simples complementos, são ricas fontes de dados e

conhecimento, capazes de veicular informações complexas e significativas de maneira concisa e impactante, como o provérbio sugere, "uma imagem vale mais que mil palavras".

Deste modo, explorar a leitura discursiva de imagens desde as séries iniciais do ensino fundamental é de fato uma abordagem promissora, considerando a presença cada vez mais frequente de imagens em contextos sociais e, particularmente, em avaliações como o Enem. Introduzir os alunos a essa habilidade desde cedo pode prepará-los melhor para compreender e interpretar as imagens encontradas em diversas situações acadêmicas e cotidianas. Além disso, como mencionado, a leitura discursiva de imagens é uma habilidade que requer prática e desenvolvimento ao longo do tempo, não sendo suficiente apenas abordá-la no Ensino Médio. A comparação entre as imagens presentes no Enem e nos livros didáticos pode fornecer lampejos valiosos sobre as diferentes formas de como são utilizadas e contextualizadas em ambientes educacionais. Essa análise pode destacar tanto as potencialidades quanto às limitações de cada abordagem, contribuindo para uma compreensão mais ampla do seu papel no processo educacional.

### **2.3 Imagens no Enem e no livro didático: oportunidades e reflexões**

A prática de leitura discursiva de imagens nas escolas brasileiras ainda está em processo de consolidação, embora as teorias sobre análise de imagens tenham ganhado mais visibilidade nos últimos anos. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) reconhece a importância da leitura crítica de diferentes linguagens, incluindo a visual, como parte da formação dos alunos. No entanto, há desafios na implementação eficaz dessa prática, tanto nas questões de exames, como o Enem, quanto no uso de livros didáticos e na formação de professores.

Ainda, muitos professores estão se adaptando à ideia de que a leitura de imagens é tão importante quanto a leitura de textos verbais, tanto é que a formação inicial e continuada de docentes tem, gradualmente, incorporado discussões sobre leitura de imagens, semiótica e análise crítica da visualidade. No entanto, alguns desafios persistem, como formação insuficiente e integração interdisciplinar envolvendo conhecimentos de linguagens, história, sociologia, artes visuais, entre outros. Essa integração, contudo, ainda encontra resistências práticas nas escolas.

Outro ponto a ser levantado são as questões discursivas verbo-imagéticas em que os alunos ainda enfrentam dificuldades em realizar uma leitura crítica de imagens, o que sugere que o ensino dessa habilidade não está sendo suficientemente eficaz no cotidiano escolar. Isso

reflete a necessidade de mais atenção e aprofundamento no ensino dessa prática. O Enem tem feito avanços no que diz respeito à leitura de imagens, principalmente nas questões relacionadas às áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Perguntas que envolvem a interpretação de *cartuns*, *charges*, obras de arte e fotografias aparecem com frequência, desafiando os alunos a perceberem nuances críticas, ironias, metáforas visuais e contextos históricos. Essas questões tendem a promover uma leitura crítica das imagens, desafiando os estudantes a fazer relações entre o conteúdo visual e o contexto social, político e cultural em que estão inseridas.

De modo positivo, os livros didáticos mais recentes têm incorporado imagens mais frequentemente, não apenas como ilustrações, mas como conteúdo a ser analisado criticamente. Livros didáticos apresentam uma variedade de tipos de imagens, como fotografias, infográficos, obras de arte, gráficos e desenhos, e sugerem atividades de interpretação que envolvem a leitura crítica.

No contexto das escolas, os professores frequentemente enfrentam restrições de tempo, o que limita a possibilidade de aprofundar a leitura de imagens. Além disso, muitas escolas carecem de recursos adequados, como acesso a tecnologias que poderiam enriquecer essa prática. O currículo escolar ainda está muito centrado na leitura e escrita tradicionais, e a leitura de imagens, embora mencionada na BNCC, nem sempre recebe o mesmo nível de atenção. Isso pode ser reflexo de uma visão ainda muito focada em avaliações que priorizam o conteúdo verbal.

Porém, com a BNCC e as demandas do Novo Ensino Médio, espera-se que a leitura de imagens ganhe mais espaço na prática pedagógica. À medida que as novas gerações de professores se formam com mais ênfase em linguagens multimodais, e com a crescente presença de exames que cobram essa habilidade, como o Enem, a tendência é que a leitura de imagens seja cada vez mais integrada ao cotidiano escolar.

Quando relacionado às tipologias das imagens na prova do Enem, é necessário que o aluno saiba interpretar diferentes tipos de imagens, portanto, a leitura discursiva de imagens torna-se uma competência valorizada no Enem, principalmente na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. As questões do exame podem envolver a interpretação de *charges*, fotografias, infográficos, pinturas, *cartoons*, entre outros, o que torna necessário o entendimento das diversas tipologias de imagens e exigem que o estudante não apenas compreenda sua tipologia, mas também a relacione ao contexto histórico, social ou cultural. Como exemplo, as tipologias de imagens, como *charges* e *cartoons*, frequentemente têm um contexto específico que o aluno deve identificar. Logo, ao analisar as imagens a partir de uma

abordagem discursiva que incentiva o pensamento crítico, é possibilitado ao aluno questionar ou analisar temas como poder, desigualdade social ou política. Assim, tratar das tipologias de imagens nas provas do Enem exige não só a compreensão técnica da imagem, mas também sua função como crítica social.

O Enem conta com um conjunto de questões que incorporam imagens. É importante esclarecer que não existe um documento específico que determine diretamente a presença de imagens nos livros didáticos (LD) e nas provas do Enem. No entanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais influenciam diretamente a inclusão e o tratamento de imagens nos contextos educacionais. A BNCC, em particular, enfatiza a importância da Competência 5, que envolve a análise e interpretação de imagens como forma de compreender as múltiplas linguagens presentes na sociedade. Além disso, a Competência 9 destaca a valorização e compreensão da linguagem visual, promovendo uma consciência crítica e reflexiva nos estudantes sobre o mundo e suas representações. Essas competências são fundamentais para a formação de indivíduos capazes de interpretar, analisar e responder de maneira crítica às imagens que circulam no cotidiano, desenvolvendo uma visão mais profunda e consciente da realidade.

Nessa perspectiva, a BNCC (2017) estabelece as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica e destaca a importância da leitura crítica de diferentes linguagens, incluindo a linguagem visual. Embora a BNCC não estipule diretamente a quantidade ou os tipos de imagens que devem estar presentes nos livros didáticos ou no Enem, ela orienta o desenvolvimento das habilidades que envolvem a interpretação crítica de textos verbais, visuais e multimodais.

O PNLD<sup>5</sup> que regulamenta a produção e a distribuição de livros didáticos no Brasil, segue as orientações da BNCC e determina que as obras adotadas devem contemplar as diferentes linguagens e mídias, o que inclui a leitura e interpretação de imagens. Suas diretrizes exigem que os livros didáticos desenvolvam as habilidades descritas pela BNCC, o que abrange a utilização de imagens como parte do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse mesmo contexto, embora o INEP, responsável pelo Enem, não tenha um documento específico que obrigue o uso de imagens nas provas, a matriz de competências e habilidades que orienta o exame exige que os alunos sejam capazes de interpretar diferentes linguagens. Isso inclui o uso de imagens, como *charges*, fotografias, gráficos e infográficos, que aparecem regularmente nas questões.

---

<sup>5</sup> PNLD-Programa Nacional do Livro Didático

Essas imagens desempenham um papel crucial ao enriquecer, responder e complementar as perguntas apresentadas, resultando na facilitação da compreensão, estímulo à reflexão crítica e promoção de uma análise aprofundada dos temas tratados no exame. Desta forma, torna-se evidente a importância e o impacto das imagens no processo educacional, especialmente no contexto do Enem. Assim, destacamos abaixo trechos da prova do Enem de 2023, em especial das questões de linguagens, códigos e suas tecnologias, onde as imagens destacam a sua importância e a necessidade de serem exploradas e estudadas desde as séries iniciais. Isso visa proporcionar aos sujeitos uma formação discursiva e um conhecimento sólido.

Além disso, a BNCC ainda enfatiza a importância do engajamento em práticas sociais relacionadas à cultura digital, destacando a necessidade de formar estudantes que sejam críticos, criativos e capacitados para atuar em um mundo cada vez mais digitalizado. Pensando nisso, o documento define dez competências gerais, das quais várias estão diretamente ligadas ao engajamento em práticas sociais e culturais digitais, como a comunicação, em que os alunos devem ser capazes de adotarem diferentes linguagens (verbal, visual, digital) para se expressar e interagir de forma eficaz, incluindo a habilidade de produzir e compartilhar conteúdos digitais de maneira crítica e ética; como também a cultura digital, aspecto que ressalta a importância de reconhecer e valorizar tal cultura como um espaço de produção e troca de saberes, onde os alunos devem ser incentivados a participar ativamente de comunidades digitais, contribuindo com seu conhecimento e habilidades.


A imagem em questão aborda a relevância da amamentação para o desenvolvimento infantil, posicionando-se em um papel secundário em relação ao texto escrito, que assume o protagonismo na comunicação da mensagem. A função da imagem é, portanto, sublinhar e reforçar os argumentos apresentados no texto, atuando em consonância com ele e contribuindo para um efeito de complementaridade. Essa interação dialógica entre texto e imagem evidencia um processo de coesão discursiva, no qual os elementos visuais são mobilizados para intensificar a eficácia argumentativa do enunciado, orientando o sujeito-leitor a uma interpretação que se alinha ao propósito do enunciador.

Embora a imagem ocupe um espaço secundário, ela não apenas ilustra, mas também enfatiza o conteúdo do texto. A cena retrata uma mãe amamentando seu bebê, onde ambos mantêm um olhar direto um para o outro. Essa conexão ocular simboliza a proximidade maternal, que se estabelece desde a gestação. O contato pele a pele, juntamente com o olhar sincronizado e o toque entre mãe e filho, cria um ambiente de sensibilidade e proximidade física durante o ato de amamentar, o que ativa os sentidos do bebê. Essa interação não apenas


promove o vínculo afetivo, mas também estimula o desenvolvimento das habilidades sensoriais e cognitivas do bebê, evidenciando a importância da amamentação não apenas como um ato nutricional, mas como um elemento crucial para o desenvolvimento emocional e cognitivo na primeira infância.

O texto, que se destaca no cartaz, é apresentado em cor branca, criando um contraste marcante com o fundo verde, o que favorece sua legibilidade e atratividade visual. Essa escolha cromática é deliberada, pois orienta o olhar do leitor diretamente para a mensagem escrita. O conteúdo textual enfatiza os benefícios da amamentação para a vida do bebê, articulando uma série de argumentos que sustentam a importância desse ato. Além disso, o título, destacado em caixa alta, serve como um elemento de chamada, capturando a atenção do espectador e direcionando seu foco para o texto. Essa estratégia visual não apenas facilita a compreensão, mas também reforça a urgência e a relevância da amamentação, contribuindo para a formação de um discurso persuasivo que visa conscientizar sobre o tema.

Figura 1: questão 27 da prova de linguagem, Enem, 2023.



Disponível em: [www.facebook.com/minsaude](http://www.facebook.com/minsaude). Acesso em: 13 jun. 2018.



---

**QUESTÃO 43**

Essa campanha publicitária do Ministério da Saúde visa

- A divulgar um conjunto de benefícios proporcionados pela amamentação.
- B apresentar tratamentos para infecções respiratórias em bebês.
- C defender o direito das mulheres de amamentar em público.
- D orientar sobre os exercícios para uma boa amamentação.
- E informar sobre o aumento de anticorpos nas mães.

**QUESTÃO 45**

**Carta aberta à população brasileira**

Prezados Cidadãos e Cidadãs,

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Infelizmente, nosso país ainda não está preparado para atender às demandas dessa população.

Este é o retrato da saúde pública no Brasil, que, apesar dos indiscutíveis avanços, apresenta um cenário de deficiências e falta de integração em todos os níveis de atenção à saúde: primária (atendimento deficiente nas unidades de saúde da atenção básica), secundária (carência de centros de referência com atendimento por especialistas) e terciária (atendimento hospitalar com abordagem ao idoso centrada na doença), ou seja, não há, na prática, uma rede de atenção à saúde do idoso.

Diante desse cenário, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) vem a público manifestar suas preocupações com o presente e o futuro dos idosos no Brasil. É preciso garantir a saúde como direito universal.

Esperamos que tanto nossos atuais quanto os futuros governantes e legisladores reflitam sobre a necessidade de investir na saúde e na qualidade de vida associada ao envelhecimento.


Dignidade à saúde do idoso!  
Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2014.

Disponível em: [www.sbgg.org.br](http://www.sbgg.org.br). Acesso em: 20 out. 2021 (adaptado).

O objetivo desse texto é

- A sensibilizar o idoso a respeito dos cuidados com a saúde.
- B alertar os governantes sobre os cuidados requeridos pelo idoso.
- C divulgar o trabalho da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.
- D informar o setor público sobre o retrocesso da legislação destinada à população idosa.
- E chamar a atenção da população sobre a qualidade dos serviços de saúde pública para o idoso.


Relação da imagem e texto na mesma questão. Imagem como recurso de ilustração.



Disponível em: [www.facebook.com/minsaude](http://www.facebook.com/minsaude). Acesso em: 13 jun. 2018.

18

LC - 14 DIA - CADERNO 1 - AZUL



No entanto, a segunda imagem apresenta uma relação de interdependência entre o texto verbal e o texto visual, onde ambos constituem uma formação discursiva complexa. Nesse caso, o sentido emerge da articulação entre as duas linguagens, sendo necessário o cruzamento entre o verbal e o visual para a construção de um entendimento completo. Aqui, os enunciados da imagem não apenas complementam o texto, mas participam ativamente da produção de sentido, configurando uma coenuniação verbo-visual que orienta o processo interpretativo do sujeito-leitor.

Figura 2: questões 1 e 5 da prova de linguagem, Enem, 2023.

**LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS**  
Questões de 01 a 45  
Questões de 01 a 05 (opção Inglês)

**QUESTÃO 01**

**FOOD FOR THOUGHT**

The average american tosses 300 pounds of food each year, making food the number one contributor to America's landfills. Eat your leftovers and keep your perishables in the fridge – the Earth is counting on it

Disponível em: <https://img-a3-cdn-cf-balance.net>. Acesso em: 29 out. 2021 (adapt)

Esse cartaz de campanha sugere que

- os lixões precisam de ampliação.
- o desperdício degrada o ambiente.
- os mercados doam alimentos perecíveis.
- a desnutrição compromete o raciocínio.
- as residências carecem de refrigeradores.

**QUESTÃO 02**

No man is an island,  
Entire of itself;  
Every man is a piece of the continent,  
A part of the main.  
[...]  
Any man's death diminishes me,  
Because I am involved in mankind.

DONNE, J. *The Works of John Donne*. Londres: John W. Parker, 1839 (fragmento)

Nesse poema, a expressão "No man is an island" ressalta

- medo da morte.
- ideia de conexão.
- conceito de solidão.
- risco de devastação.
- necessidade de empatia.

2 LC - 19 DIA JERNO 1 - AZUL 3

**QUESTÃO 05**

"Oh, you'll love working here. Nobody treats you any differently just because of your age, race, or gender."

Ao retratar o ambiente de trabalho em um escritório, esse cartum tem por objetivo

- criticar um padrão de vestimenta.
- destacar a falta de diversidade.
- indicar um modo de interação.
- elogiar um modelo de organização.
- salientar o espírito de cooperação.

"Oh, you'll love working here. Nobody treats you any differently just because of your age, race, or gender."

**FOOD FOR THOUGHT**

The average american tosses 300 pounds of food each year, making food the number one contributor to America's landfills. Eat your leftovers and keep your perishables in the fridge – the Earth is counting on it.

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br>

Já nas imagens acima, o texto visual assume o papel central na constituição do sentido, deslocando o verbal para uma função secundária ou mesmo ausente. Na imagem à esquerda, observa-se uma relação intertextual que denuncia o desperdício de alimentos. A imagem ilustra um significativo desperdício de comida exposta a céu aberto, enquanto uma frase se

destaca: *Food for thought: motivo de reflexão* (tradução nossa). Essa expressão ressalta a urgência de se considerar as implicações desse desperdício, provocando uma reflexão crítica sobre nossas práticas alimentares e o impacto social dessa realidade.

À direita, a composição visual apresenta um grupo de homens em um ambiente que remete a um escritório de advocacia, evidenciado por suas vestimentas formais, a presença de computadores e as malas que carregam. Juntamente à imagem, um texto enuncia: *Oh, you'll love working here. Nobody treats you any differently just because of your age, race, or gender: Ah, você vai adorar trabalhar aqui. Ninguém trata você de maneira diferente apenas por causa de sua idade, raça ou sexo* (tradução nossa). Esta declaração, à primeira vista, sugere um ideal inclusivo, mas revela-se irônica ao observar que o ambiente é composto exclusivamente por homens brancos e jovens. Essa contradição entre a mensagem e a realidade presente no espaço de trabalho aponta para uma crítica à superficialidade das promessas de igualdade e diversidade nas relações profissionais.

Nesse caso, a imagem torna-se o principal enunciador do discurso, sendo a fonte primária de informação necessária para a resolução da questão. Outro ponto que pode ser analisado é “O filme *‘Como estrellas en la tierra’* aborda o tema da dislexia. Relacionando o cartaz do filme com a sinopse, constata-se que o(a):”, a qual oferece uma perspectiva sensível sobre as dificuldades enfrentadas por crianças que não se encaixam nos padrões educacionais convencionais. Relacionando o cartaz do filme com a pergunta, constata-se que a imagem escolhida não é apenas uma representação visual do protagonista, mas também um elemento discursivo que comunica significados profundos sobre a condição da dislexia e suas implicações sociais.

O sujeito-leitor é convocado a realizar uma leitura detalhada dos enunciados visuais, pois é a partir da interpretação desses elementos que a resposta pode ser formulada. A frase da imagem “¿PORQUÉ NO CONSIGO APRENDER COMO LOS DEMÁS?” expressa uma profunda angústia e desespero que frequentemente acompanha a experiência de crianças com dificuldades de aprendizagem, como a dislexia. Ao relacionar essa frase com uma imagem, por exemplo, uma representação de uma criança ao lado do seu possível mentor, a imagem evoca a expressão de felicidade do garoto ao encontrar alguém que o "enxerga", transmitindo um sentido profundo de comunicação por meio do corpo e, especialmente, da face, revelando a identidade do sujeito. Ao mesmo tempo, a imagem reflete a autoconfiança da criança, que se sente acolhida na presença de um indivíduo que não o humilha, questiona ou menospreza. O olhar, o sorriso e a tensão nas sobrancelhas são elementos fundamentais que expressam a conexão de respeito e amor entre os sujeitos retratados. A combinação da expressão facial e

da linguagem corporal cria um diálogo visual que transmite a felicidade compartilhada, enquanto o texto verbal é enriquecido pelo contexto em que está inserido.

É crível analisar como a imagem e o texto se interconectam para veicular sentidos mais amplos sobre a inclusão e a compreensão nas práticas educacionais, portanto, desempenha uma função enunciativa autônoma, e sua leitura cuidadosa se torna indispensável para a produção de sentidos. Nesse contexto, o visual deixa de ser um simples suporte e passa a ser o próprio texto a ser decifrado, guiando o percurso interpretativo e discursivo do leitor.

Figura 3: questões 1 da prova de linguagem, Enem, 2023.



Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br>

No entanto, é importante reconhecer que a falta de práticas pedagógicas voltadas para a leitura e interpretação de imagens pode representar um obstáculo significativo para os alunos na hora de enfrentar questões que envolvem esse tipo de texto, como os presentes no Enem. Como mencionado por Foucault (1988), há uma tendência cultural de valorizar os textos escritos como fontes de conhecimento mais confiáveis, enquanto as imagens são frequentemente relegadas ao papel de meras ilustrações. Essa perspectiva limitada pode levar os alunos a subestimar o potencial das imagens como fontes de informação e conhecimento, impedindo-os de desenvolver habilidades de leitura discursiva crítica e interpretação visual. No entanto, ao reconhecer que tanto as palavras quanto as imagens são construções representativas e passíveis de interpretação, os alunos podem praticar uma abordagem mais abrangente e crítica em relação a todos os tipos de textos, verbais e não-verbais.

Portanto, é fundamental que as práticas pedagógicas sejam ampliadas para incluir o ensino sistemático de leitura e interpretação de imagens, preparando os alunos para enfrentar os desafios apresentados pelo Enem e por outras formas de avaliação que exigem uma compreensão multidimensional dos conteúdos. Assim, a presente dissertação visa desenvolver estratégias que dão suporte aos alunos a analisar criticamente as imagens, reconhecendo sua relevância no contexto educacional e sua importância na construção de significados. Ao integrar essa habilidade nas práticas educativas, os alunos estarão melhor equipados para interpretar não apenas imagens, mas também o mundo ao seu redor, promovendo um aprendizado mais abrangente e significativo.

Ademais, a capacidade de compreender e interpretá-las é uma habilidade fundamental para o sucesso no Enem, pois permite aos estudantes obter perspectivas adicionais, resolver problemas de forma mais eficaz e demonstrar uma compreensão mais abrangente dos conteúdos avaliados. Por isso, é importante que os candidatos dediquem tempo para praticar a leitura e interpretação de imagens durante sua preparação para o exame.

Assim, almejamos desenvolver um caderno de imagens com a expectativa de que esse recurso possa oferecer uma aprendizagem eficaz, permitindo aos alunos realizar uma interpretação coesa, evitando ambiguidades e utilizando uma estrutura lógica para organizar seus pensamentos. Este caderno de leitura disponibiliza recursos e diretrizes importantes para os professores prepararem seus alunos para enfrentarem esse desafio com confiança e competência nas diversas leituras que o sujeito se encontra.

Outrossim, as imagens contidas nos livros didáticos muitas vezes não recebem a devida atenção e são subutilizadas como meras ilustrações. No entanto, podem e devem ser exploradas de forma mais significativa como recursos pedagógicos visuais, pois têm o potencial de enriquecer o conteúdo, tornando-o mais acessível e interessante para os alunos, além de facilitar a compreensão de conceitos abstratos e complexos.

Ao invés de apenas servirem como decoração para o texto, as imagens dos livros didáticos podem ser exploradas em conjunto com o conteúdo escrito, promovendo uma abordagem verbo-imagético da aprendizagem. Os professores podem recorrer a técnicas como análise visual, discussões em grupo e atividades práticas para envolver os alunos de forma mais ativa e profunda com as imagens. Ao reconhecer as imagens dos livros didáticos como recursos valiosos para a construção do conhecimento, os educadores podem aproveitar todo o potencial desses materiais para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, interativo e eficaz.

Ainda, a integração das ferramentas foucaultianas na análise e adoção das imagens nos livros didáticos oferece uma abordagem crítica e reflexiva no processo de ensino e aprendizagem. Foucault (1996) argumenta que o discurso transcende a mera comunicação de informações, sendo, na verdade, uma prática que desempenha um papel crucial na construção e regulação das relações de poder. Portanto, é fundamental examinar quem está representado nas imagens e quais histórias estão sendo contadas, bem como considerar as vozes ausentes.

As práticas de resistência são igualmente importantes. Foucault (1988) sugere que o poder se manifesta nas relações de resistência, e os alunos devem ser incentivados a identificar e criticar representações que considerem problemáticas ou opressivas. Assim, o uso das imagens para fomentar diálogos colaborativos em sala de aula permite que os alunos trabalhem juntos na análise e interpretação dessas representações, criando um espaço de troca de saberes.

A abordagem da educação estética, conforme citado por Schlichta (2012), ressalta a importância de ensinar aos alunos a verem o mundo por meio de diferentes composições visuais, o que inclui o uso das imagens presentes nos livros didáticos. Essas imagens não devem ser apenas elementos decorativos, mas sim recursos pedagógicos que possam se relacionar com a cultura e a experiência dos alunos, proporcionando-lhes uma sensação de pertencimento ao conteúdo apresentado.

Do mesmo modo, o estudo de Tonelli e Quevedo-Camargo (2009) sobre as imagens presentes nos livros de Língua Inglesa destaca a diversidade de funções que essas imagens podem ter. Algumas são puramente estéticas, enquanto outras são funcionais, servindo como parte das atividades propostas ou como apoio para explicar aspectos dos textos. No entanto, é notável que a grande maioria das imagens tem a função de complementar a leitura do texto, reforçando ou expandindo os conceitos apresentados. Essa análise ressalta a importância de uma abordagem mais cuidadosa e intencional no seu uso em livros didáticos, garantindo que não apenas adornam as páginas, mas também contribuam significativamente para o processo de aprendizagem dos alunos, conectando-se com suas vivências e promovendo uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conteúdos.

Neste contexto, ao guiar o leitor através da explicação sobre o uso de imagens no livro didático e visando proporcionar uma compreensão visual mais clara, destacamos exemplos do livro *Joy!* da editora FTD<sup>6</sup> “<https://fd.com.br/>”. Na primeira imagem destacada, encontramos

---

<sup>6</sup> FTD educação: editora brasileira. Desenvolveu o livro *Joy!*- Obra que promove o estudo da Língua Inglesa de maneira engajada com a formação de estudantes do Ensino Médio, auxiliando-os na preparação para os desafios da vida adulta e integrando-os como indivíduos sociais, reflexivos e participativos na sociedade em que vivem. A obra é composta por 18 unidades principais que mobilizam diversas habilidades da BNCC, assegurando a

a abertura do quarto capítulo, *An apple a day keeps the doctor away*, livro do professor. As imagens funcionais neste caso são a leitura principal da página, desempenham um papel principal de demonstrar ao leitor o que se busca enfatizar no capítulo a ser trabalhado, ilustrando o tema central sobre a importância de uma alimentação saudável. Ao destacar alimentos nutritivos, as imagens não apenas enriquecem a experiência de aprendizagem, mas também ajudam a consolidar o entendimento do conteúdo apresentado.

Assim, a imagem em destaque que abre a unidade quatro do livro *Joy!* apresenta, à esquerda, uma série de imagens de frutas que remetem à alimentação saudável. À direita, observa-se a ilustração de um caderno com desenhos de crianças praticando esportes, o que enfatiza a importância dos alimentos para o crescimento e a saúde dos indivíduos. Na parte superior da página, é possível ver o título.

Figura 4: unidade 4 do livro *Joy!* Ensino Médio do ano de 2020.



Fonte: <https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/lingua-inglesa/joy/>

Seguindo a ideia de enfatizar o uso das imagens dentro do livro didático, destacamos abaixo uma imagem que serve apenas para decorar a página, sem interferir na continuidade do texto que aborda o tema. Assim, este conceito de imagem serve apenas para "decorar" a página de um livro, frequentemente referido como imagens ornamentais ou ilustrações

progressão do nível A1 até o nível A2 do Quadro Comum Europeu. Essas imagens foram retiradas do manual do professor que é composto pelo livro do aluno.

decorativas. Essas imagens não têm uma função informativa ou interpretativa significativa em relação ao texto; em vez disso, elas são utilizadas principalmente para embelezamento visual, atrair o leitor e tornar o livro visualmente mais atraente. Corroborando essa ideia, Kress e van Leeuwen (2006) afirmam que as imagens são responsáveis por desempenhar um papel fundamental na construção de significado. No entanto, é importante reconhecer que nem todas têm a intenção de comunicar informações de maneira explícita, sendo frequentemente utilizadas para embelezar, criar atmosfera ou simplesmente ornamentar o espaço visual.

Ao mesmo tempo, essas imagens possibilitam a divisão de blocos de textos, tornando a leitura mais leve e menos cansativa. No entanto, essas imagens podem remeter ao tema do texto, mas sem fornecer informações específicas ou significados claros que impactem a compreensão do conteúdo criando um ambiente que complementa o tema. A seguir, a imagem abaixo vem exemplificar essa afirmação contextualizada acima, onde podem ser encontrados elementos verbo-visuais que complementam o texto escrito.

Figura 5: unidade 4 do livro Joy!, p. 66-67. Ensino Médio do ano de 2020



Fonte: <https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/lingua-inglesa/joy/>


Entretanto, na imagem seguinte, há uma relação direta entre o texto visual e o texto escrito. Neste caso, tanto o aluno quanto o professor carecem atentar-se às imagens ao resolver as questões, pois estas desempenham uma função crucial, podendo até mesmo fornecer a resposta para a questão.

Figura 6: unidade 4 do livro Joy!, p. 66-67. Ensino Médio do ano de 2020


**Pre-listening**

- Leia e responda às questões abaixo em seu caderno.
  - Qual é sua comida preferida? E de qual bebida mais gosta? Você acha que elas são saudáveis? *Resposta pessoal. Caso os alunos digam que a comida e a bebida preferidas deles são muito calóricas, como pizza, feijada, refrigerantes e sucos artificiais, converse com a turma sobre a necessidade de consumi-los com moderação.*
  - Você tem o costume de almoçar ou jantar em restaurantes com seus familiares ou amigos? Caso a resposta seja positiva, com que frequência? *Resposta pessoal. Aproveite e pergunte aos alunos se os restaurantes frequentados por eles apresentam uma variedade de alimentos como saladas e sucos naturais, que lhes possibilitem manter uma alimentação saudável.*
  - Em sua opinião, quais alimentos devemos escolher para montar um prato saudável? *Resposta esperada: espere-se que os alunos digam que para montar um prato saudável é necessário incluir, de maneira equilibrada, verduras, legumes, proteínas e carboidratos.*
- Observe as fotografias a seguir e, depois, converse com o colega mais próximo.


MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA CULTURA FTD  
 REPRODUÇÃO PROIBIDA




A  
Salad




B  
Pasta




C  
Soda




D  
Feijada




E  
Rice, beans, salad and meat




F  
Fried chicken and French fries



G  
Juice



H  
Pudding



I  
Fish and salad

+ • Quais desses alimentos você escolheria em um restaurante? Ao se alimentar nesse tipo de estabelecimento, você se preocupa em fazer escolhas saudáveis ou toma decisões por impulso? *Resposta pessoal. Dê a oportunidade para que os alunos respondam se analisam o que vão comer pensando em uma alimentação balanceada ou se não resistem a variedade de alimentos e acabam comendo mais que o necessário, sem controlar a quantidade de fibras e alimentos mais gordurosos.*

Imagens que devem ser interpretadas junto com o texto escrito.

Fonte: <https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/lingua-inglesa/joy/>

Dado os exemplos do uso das imagens no livro didático mencionados anteriormente, podemos compreender o quão essencial e necessário é o seu papel no ensino. Ao mesmo tempo, o ensino sobre como interpretar imagens deve começar desde as séries primárias, pois são os primeiros textos com os quais os alunos têm contato. No entanto, a leitura discursiva de imagens não é simples e muitas vezes não se obtém uma resposta imediata na primeira visualização. Portanto, é crucial conhecer, analisar e compreender os elementos visuais que compõem os enunciados das imagens.

Outrossim, a experiência vivida “Na prática, educar esteticamente significa ensinar a ver tomando como ponto de partida o domínio dos diferentes modos de compor com os elementos visuais,” (Schlichta, 2012, p. 296). Esse conceito ressalta que a compreensão e a apreciação das imagens nos livros didáticos podem auxiliar os alunos a se identificarem com o conteúdo, conectando a imagem ao contexto cultural do leitor e proporcionando uma sensação de pertencimento ao que está sendo estudado. No entanto, nem todas as imagens conseguem aproximar o sujeito de sua realidade, pois algumas podem ser distantes ou descontextualizadas, dificultando a identificação e a relação com o conhecimento apresentado.

No entanto, é importante notar que a maioria das imagens ainda desempenha a função de conduzir a leitura do texto, complementando e enriquecendo os conceitos apresentados. Tais perspectivas ressaltam a importância de uma abordagem cuidadosa no seu uso nos livros

didáticos, garantindo que elas não sejam apenas elementos decorativos, mas sim recursos pedagógicos significativos que enriqueçam a experiência de aprendizagem dos alunos e os ajudem a compreender melhor os conteúdos apresentados.

Ademais, as imagens nos livros didáticos desempenham um papel fundamental que vai além da mera estética. Elas são recursos pedagógicos que ajudam os alunos na compreensão do conteúdo textual de forma mais dinâmica e envolvente. Ao proporcionar uma representação visual dos conceitos apresentados no texto, as imagens podem estimular a reflexão, facilitar a compreensão e tornar a aprendizagem mais lúdica. A BNCC estabelece o uso de imagens e o engajamento com a cultura digital no contexto educacional, onde propõe que os alunos desenvolvam competências que incluem a utilização crítica das tecnologias digitais, estabelecido nas diretrizes da LDB, promovendo uma formação integral dos estudantes. O uso de imagens, nesse contexto, deve promover tanto o consumo crítico quanto a produção de conteúdo, fomentando a expressão criativa e o engajamento com a cultura digital. Além disso, funcionam como mediadoras entre o mundo verbal e o mundo visual, permitindo que os alunos estabeleçam conexões mais profundas entre os conceitos abordados e suas experiências pessoais. Em muitos casos, podem fornecer uma compreensão mais imediata e intuitiva do conteúdo, agindo como uma ponte entre o texto e o conhecimento prévio do aluno.

Como discutido, as imagens desempenham um papel crucial no contexto educacional, visto que a BNCC propõe sua utilização não apenas para complementar a compreensão textual, mas também para promover o desenvolvimento do pensamento crítico e a análise de contextos socioculturais. Ao incentivar os alunos a interpretar imagens, busca formar indivíduos capazes de reconhecer e questionar as representações e narrativas que permeiam a sociedade. Além disso, elas desempenham uma função importante na avaliação, ajudando a desenvolver habilidades multi letradas, essenciais na sociedade contemporânea.

Conforme mencionado, “a função da mensagem visual é também, efetivamente, determinante para a compreensão de seu conteúdo” (Joly, 1996, p. 55.). O enunciado visual proporciona uma boa compreensão do conteúdo, destacando a importância das imagens como elementos que contribuem de forma significativa para a construção do conhecimento. Portanto, é essencial reconhecer e valorizar seu papel nos livros didáticos como recursos para a aprendizagem dos alunos.

Assim como nos livros didáticos, as imagens desempenham um papel significativo no Enem, pois suas questões frequentemente incluem elementos visuais, sendo utilizadas de forma estratégica para contextualizar os problemas apresentados, oferecer dados relevantes,

ilustrar conceitos abordados e estimular a reflexão dos candidatos sobre os temas propostos. Portanto, os estudantes que participam do exame precisam estar preparados para interpretar e analisar não apenas o texto escrito, mas também as informações visuais ali presentes. Santos (2011) corrobora ao afirmar que o Enem traz muitas imagens em suas provas, o que confere uma maior visualização nas questões-problema, de modo que o estudante entenda o conteúdo através dos textos verbais e não-verbais, conferindo assim ao aluno-candidato um conhecimento que não se entende apenas nos textos verbais. Ainda, o exame é conhecido por sua abordagem interdisciplinar e pela inclusão de diversos tipos de textos, incluindo os não-verbais, como imagens, gráficos, tabelas e mapas.

#### **2.4 A Representação de Gênero nas imagens: reflexões e desafios**

Considerando a diversidade de imagens que circulam na sociedade e que também se manifestam em avaliações rigorosas como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), torna-se imperativo orientar o leitor sobre o conceito de gênero e como essa temática se faz presente nas imagens em circulação. Essas imagens emitem enunciados precisos e consistentes, capazes de formar sujeitos críticos, que questionam a si mesmos e tudo o que os rodeia. É essencial, portanto, compreender como a questão de gênero é representada e debatida no contexto visual e discursivo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as desigualdades e estereótipos perpetuados na sociedade.

Acrescenta-se também, que as imagens desempenham um papel crucial na construção e disseminação de ideias sobre gênero. Seja na mídia, na publicidade, na arte ou nas redes sociais, as representações visuais moldam e refletem as percepções sobre o que significa ser homem, mulher ou pertencer a identidades de gênero não binárias. No entanto, essas representações muitas vezes perpetuam estereótipos, desigualdades e expectativas rígidas que impactam profundamente as experiências das pessoas em relação ao gênero. Ainda, o conceito de gênero cabe uma análise discursiva que pode oferecer uma chave fundamental para a leitura e interpretação das questões verbo-imagéticas do Enem. Ao abordar questões que combinam textos verbais e imagens, o exame exige do estudante a habilidade de transitar entre diferentes gêneros discursivos, ampliando sua competência leitora para além da palavra escrita e incluindo a análise crítica e discursiva da linguagem visual.

Segundo Bakhtin (2013), os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis de enunciados que surgem em situações comunicativas específicas e estão imersos em contextos sociais, históricos e culturais. No Enem, as questões que utilizam elementos verbais e visuais

representam um campo fértil para a análise discursiva, pois articulam múltiplos sentidos que não se limitam ao texto escrito, mas incluem também a interpretação de imagens, como *charges*, infográficos, fotografias, *cartuns* e obras de arte. Ainda, a leitura discursiva dessas questões envolve o entendimento de que os textos, sejam eles verbais ou visuais, são sempre construções sociais e históricas. As imagens não são neutras; elas trazem consigo marcas de intencionalidade, poder e cultura, que precisam ser desvendadas pelo leitor. Ainda, o exame valoriza essa leitura crítica, alinhada ao que a BNCC estabelece em termos de formação de alunos como leitores críticos e produtores de sentido em diferentes linguagens.

Outrossim, a interpretação das questões verbo-imagéticas do Enem requer um conhecimento aprofundado sobre a questão de gênero e da análise discursiva da visualidade. Esse tipo de análise vai além da compreensão superficial de imagens, incentivando os estudantes a questionarem o papel das imagens na formação de opiniões, na construção de discursos de poder e na propagação de ideologias (Swales, 1990).

De tal modo, a representação de gênero nas imagens é um campo fértil para a Análise do Discurso, que examina como práticas discursivas, incluindo as visuais, constroem e reforçam significados sobre identidade, poder e sociedade. Assim, as imagens não apenas refletem a realidade, mas a constroem e desempenha um papel central na perpetuação de ideologias de gênero. Conforme argumenta Pêcheux (1969), o discurso é sempre atravessado por relações de poder e por mecanismos de produção de sentido que escapam à consciência dos indivíduos, tornando-se, assim, um objeto político. Do mesmo modo, as imagens, nesse sentido, funcionam como discursos que carregam e produzem significados sociais, especialmente no que diz respeito ao gênero.

Ademais, nas imagens de mídia, publicidade e arte, as representações de gênero frequentemente perpetuam estereótipos que reforçam divisões binárias e hierárquicas, esses signos visuais constroem identidades femininas e masculinas através de processos de naturalização. Pêcheux (1969) e outros autores, como Fairclough (2001), sugerem que o discurso ideológico tende a apresentar representações como "naturais" ou "neutras", quando na verdade são socialmente construídas. No caso das imagens de gênero, é comum observar mulheres retratadas em papéis subalternos, frágeis ou hipersexualizadas, enquanto os homens são colocados como figuras de autoridade e força, reforçando, assim, uma estrutura de poder patriarcal. Além disso, essas imagens estão frequentemente socializadas nas provas do Enem, principalmente nos exames mais recentes que vem destacando a sensualidade e a exibição do corpo feminino em diversas questões.

Foucault (1987) aponta que o poder não é apenas repressivo, mas também produtivo, ele molda comportamentos, corpos e subjetividades. Ao analisarmos imagens de gênero, percebemos que elas produzem sujeitos conformados a determinadas expectativas de masculinidade e feminilidade, controlando, por meio da visualidade, o que é considerado aceitável ou desviado. Ainda, as imagens, ao servirem como tecnologias de poder, participam do processo de vigilância e normalização dos corpos, impondo limites ao que é considerado uma expressão legítima de gênero.

De tal modo, esse controle pode ser visto na publicidade, onde as representações visuais geralmente fixam identidades de gênero normativas. Segundo a perspectiva de Foucault (1996), o discurso publicitário cria "regimes de verdade" sobre o que é ser homem ou mulher, operando dentro de uma lógica capitalista que se apropria dessas representações para gerar consumo. Nesse contexto, a mulher é frequentemente apresentada como objeto sexualizado, enquanto o homem assume o papel de sujeito dominante, criando um campo discursivo que naturaliza essas posições de poder.

Entretanto, como enfatiza Orlandi (2001), todo discurso é marcado pela polissemia e pela possibilidade de resistência. Mesmo que as imagens tentam fixar um sentido dominante sobre gênero, os sujeitos podem reinterpretá-las, subvertendo os significados impostos. Isso é especialmente visível nas novas formas de produção e circulação de imagens em plataformas digitais, como redes sociais, onde indivíduos e grupos marginalizados criam resistências. Essas resistências rompem com as normas de gênero impostas, oferecendo representações alternativas de masculinidades, feminilidades e identidades não-binárias que questionam o regime heteronormativo tradicional.

Outro ponto são as redes sociais, por exemplo, a circulação de imagens que desafiam os estereótipos de gênero representa uma forma de resistência discursiva, ao observar essas práticas, pode ser revelado como as identidades são constituídas no embate entre forças hegemônicas e contra-hegemônicas. Segundo Pêcheux (1969), é precisamente nesse conflito discursivo que emergem novas formas de subjetividade, possibilitando a criação de identidades mais fluidas e diversificadas.

Portanto, ao examinar as imagens que tematizam sobre gênero a partir da Análise do Discurso, compreende-se que elas são mais do que simples representações: são práticas discursivas que produzem e reconfiguram identidades e relações de poder. As representações visuais de gênero, longe de serem neutras ou naturais, são resultados de processos sociais e históricos que reproduzem ideologias e, ao mesmo tempo, oferecem espaço para a contestação e a transformação. Desse modo, ao ler criticamente essas imagens, seja no Enem ou em outras

plataformas que se destacam com formadores de sujeitos críticos dentro da sociedade, é possível desestabilizar os significados fixos que sustentam as desigualdades de gênero e promover a criação de novas formas de subjetivação, mais inclusivas e equitativas.

### **3 PRODUTO EDUCACIONAL: Leitura de imagens do Enem: estratégias de resistência na linguagem**

No contexto contemporâneo, em que as imagens circulam de maneira prolífica e onipresente, torna-se imperativo integrá-las de forma mais substancial no cotidiano escolar. Embora estas sejam uma constante no ambiente educacional, o currículo frequentemente limita seu papel a um acessório secundário aos textos escritos. Neste cenário, é crucial reconhecer as imagens como uma forma de comunicação poderosa e autônoma em alguns contextos, capaz de veicular sentidos e moldar percepções de maneira singular. Dessa forma, é necessário reavaliar sua presença no currículo escolar, promovendo uma educação visual que capacite os alunos a compreender, interpretar e criticar o universo visual que os envolve. Tal abordagem não apenas enriquece a experiência educacional dos estudantes, mas também os prepara para interagir de maneira crítica e consciente em uma sociedade cada vez mais orientada pelo visual.

Consequentemente, a leitura discursiva de imagens no contexto educacional dentro da sala de aula permite que os estudantes desenvolvam um olhar mais crítico, promovendo uma educação visual que vai além do convencional. As imagens, ao invés de serem percebidas como representações neutras ou objetivas da realidade, são compreendidas como produções simbólicas que participam ativamente na construção dos significados sociais dos sujeitos. Como afirma Pêcheux (1988), a produção de sentido é constituída na construção social em determinado contexto histórico. Nesse sentido, a leitura discursiva de imagens adotada à resolução de questões do Enem revela sentidos e estratégias de resistência na linguagem visual, fundamentais para a formação de sujeitos críticos e leitores do mundo. De modo que, ao interpretar imagens sob essa perspectiva, os alunos são incentivados a ultrapassar a simples decodificação visual, reconhecendo também os discursos subjacentes, às ideologias e os elementos de resistência e contestação social presentes nas representações visuais.

Esse processo contribui para o desenvolvimento de uma visão mais crítica e ampla da realidade, essencial para o exercício da cidadania e para uma leitura mais complexa dos fenômenos sociais contemporâneos. Além disso, as imagens são reconhecidas como ferramentas capazes de exercer poder simbólico, influenciando atitudes, comportamentos e crenças. Portanto, têm o potencial de moldar a opinião pública, legitimar ou questionar ideologias dominantes e contribuir para a construção de identidades sociais. Nesse sentido, vale ressaltar que:

O recurso à imagem na sala de aula torna-se indispensável, não só para manter a escola atualizada e interessante, mas, principalmente, porque ela permite a participação dos alunos e uma dinamização da aula, uma interação entre todos que não se consegue por outro meio [...] a nova geração nasceu num mundo rodeado de imagens, e cabe ao professor a responsabilidade da sua introdução de forma eficiente na sala de aula, ensinando os alunos a gerir a informação e a comunicar com e pelas imagens (Lencastre e Chaves, p. 2003, 2104).

Assim como o discurso verbal, as imagens operam dentro de formações discursivas específicas, refletindo e reforçando ideologias, valores culturais e relações de poder. Portanto, o ensino da leitura discursiva de imagens permite que os indivíduos gerenciem a informação e se comuniquem de maneira mais crítica no mundo, assumindo um papel ativo na sua própria formação dentro da sociedade. Porém, não deve se pensar a imagem, a linguagem visual, de forma simples, pois a mesma deve ser aprendida como a linguagem verbal, de modo que “É preciso aprender a «ver» como se aprende a ler, escrever ou falar. Assim, alfabetizar visualmente não é tarefa que se construa rapidamente.” (Lencastre e Chaves, 2007, p. 1165). Deste modo, o “ver” é a prática de ler as imagens de maneira não linear permitindo uma análise mais rica e completa, considerando a complexidade dos elementos visuais e o contexto mais amplo. Essa abordagem promove uma compreensão mais profunda e multifacetada das imagens, crucial para habilidades críticas e analíticas.

Nesse contexto, é importante ressaltar que, de acordo com Pêcheux (2007), as imagens não são meras representações visuais; elas são portadoras de significados produzidos e interpretados dentro de um contexto discursivo. Portanto, as imagens devem ser analisadas não apenas por seu conteúdo visual, mas também por sua contribuição na formação e reprodução de discursos ideológicos. A análise crítica das imagens exige uma consideração cuidadosa de como elas participam na construção e na perpetuação de ideologias, bem como seu potencial para promover ou desafiar esses discursos.

Ao considerar o papel das imagens como provedoras de discursos críticos, é fundamental, dentro da Análise do Discurso, levar em conta o contexto sócio-histórico em que essas imagens estão inseridas. É impossível abordar diversos temas de maneira eficaz em um curto período sem considerar como as imagens circulam nos espaços apropriados e se conectam com seus contextos específicos. Dessa forma, optamos por abordar a questão de gênero, onde todas as imagens presentes no produto educacional são analisadas sob a perspectiva de como elas representam, reforçam ou desafiam estereótipos e normas de gênero. Essa abordagem nos permite explorar as maneiras pelas quais as imagens contribuem para a

construção de identidades e relações de poder relacionadas ao gênero, promovendo uma análise crítica e consciente do impacto visual no contexto social.

Considerando a importância de realizar um recorte específico nas questões verbo-imagéticas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e levando em conta a necessidade de uma abordagem que, dentro da Análise do Discurso, permita uma leitura concisa e eficaz das imagens, torna-se essencial a distinção e compreensão dos enunciados explícitos, seguida da análise dos enunciados não-ditos, com especial atenção ao que esses enunciados pretendem comunicar aos sujeitos (Foucault, 2008). Propõe-se, nesse contexto, um foco mais restrito no texto verbo-imagético, abordando a temática de gênero.

Nesse cenário, destaca-se que discutir gênero é crucial para expor e questionar as desigualdades que, frequentemente, são naturalizadas e aceitas como parte da ordem social. O conceito de gênero transcende as diferenças biológicas entre homens e mulheres; ele abarca os papéis, comportamentos, expectativas e valores que a sociedade atribui aos indivíduos com base em seu sexo. De acordo com Butler (1993), o gênero é realizado dentro de conjuntos discursivos que produzem tanto o que é dito e repetido constantemente sobre o gênero, quanto o que é ocultado ou silenciado. Essas construções sociais de gênero moldam de maneira significativa as oportunidades, os direitos e os tratamentos que as pessoas recebem ao longo de suas vidas.

Vale destacar que as imagens analisadas no produto nesta dissertação são todas abordadas sob a perspectiva de gênero, com foco específico na vulnerabilidade feminina em relação ao homem, incluindo temas como assédio, condições de trabalho, vestimentas, entre outros aspectos que refletem as dinâmicas de poder e desigualdade de gênero. O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é notoriamente amplo em sua abordagem temática, englobando uma diversidade de assuntos; no entanto, a presente análise se concentra nas questões que recaem sobre a perspectiva de gênero, buscando evidenciar como esses temas são representados visualmente e discursivamente nas avaliações.

Diante dos conceitos que nos orientam na escolha das provas mais recentes do Enem e da justificativa de cada item selecionado, discorreremos a seguir sobre a estrutura do produto elaborado. A questão central é: quais elementos específicos da abordagem de leitura empregada no caderno de imagens podem contribuir significativamente para a preparação eficaz dos alunos ao longo do ano letivo?

A leitura discursiva de imagens, proposta no caderno, adota uma estratégia que combina análise visual, interpretação crítica e a integração de temas recorrentes no Enem. Essa abordagem oferece aos educadores ferramentas valiosas para aprimorar a compreensão

dos alunos e seu desempenho nas questões de leitura de imagens. Ao longo do ano letivo, o desenvolvimento dessas habilidades pode elevar a capacidade dos alunos de interpretar e responder com eficiência a esse tipo de questão, impactando positivamente seu desempenho no exame e, conseqüentemente, auxiliando na concretização de seus objetivos educacionais e profissionais.

Além disso, a abordagem do produto "Leitura de Imagens do Enem: Estratégias de Resistência na Linguagem" busca gerar conhecimentos aplicáveis e integrar a leitura discursiva de imagens no contexto educacional, promovendo o desenvolvimento de um olhar mais crítico dos alunos ao interpretar o mundo ao seu redor. Através da análise dos significados presentes nas imagens, com foco na observação, compreensão, descrição e interpretação, buscava-se não apenas registrar e analisar fatos, mas também identificar suas fontes e ampliar a compreensão sobre os temas abordados. O processo de levantamento e análise da leitura discursiva de imagens no contexto do Enem possibilita não apenas uma compreensão mais ampla das práticas discursivas, mas também a identificação de estratégias de resistência na linguagem visual.

Além disso, a produção do caderno fundamenta-se nos estudos de Michel Foucault (1988, 1975), adotando conceitos e enunciados, como saber-poder, discurso e sujeito, além da noção de história, para embasar a análise das imagens de gênero presentes na prova do Enem, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. A adoção das teorias foucaultianas permite compreender como as representações visuais exercem poder, produzem conhecimento e moldam as relações sociais ao longo do tempo.

A proposta também se alinha à visão de Paulo Freire (1996), que valorizava o conhecimento prévio dos estudantes como parte essencial do processo educativo. As imagens selecionadas não apenas ilustram as informações e dados, mas também são as respostas diretas de algumas questões. Assim, é fundamental que os alunos desenvolvam habilidades interpretativas para extrair o máximo de informações desses recursos visuais, preparando-os para uma leitura crítica do mundo e para os desafios cognitivos propostos pelo Enem.

Essa estratégia de leitura discursiva, baseada na análise crítica e na integração de temas relevantes do Enem, fornece aos educadores ferramentas eficazes para melhorar a compreensão e o desempenho dos alunos ao longo do ano letivo. Isso resulta no aprimoramento das habilidades dos alunos para analisar e responder de forma eficaz a esse tipo de questão, contribuindo para seu sucesso no exame e na realização de suas metas educacionais e profissionais.

Com essa abordagem, o caderno de imagens pode promover inovações didáticas significativas, como o desenvolvimento do pensamento crítico, a interdisciplinaridade, o aumento da empatia, a inclusão e diversidade, a estimulação da criatividade, o uso de tecnologias digitais e a reflexão sobre o consumo de imagens. Tais inovações transformam a sala de aula em um espaço interativo, onde os alunos se tornam protagonistas de seu aprendizado. A fundamentação teórica também se apoia em Moran (2000), que defendia que a introdução de inovações nas aulas estimula a criatividade e reduz a distância entre os participantes no ambiente educacional. O uso do caderno de imagens pode, portanto, contribuir para elevar a qualidade do ensino, auxiliando no desenvolvimento de habilidades críticas e criativas dos alunos, por meio da análise discursiva e resolução de problemas.

Diante do exposto, esse caderno desenvolve subsídios que buscam promover uma leitura discursiva de recursos visuais e verbo-visuais no contexto da educação básica, na perspectiva transdisciplinar. O objetivo foi descrever o produto como um processo educativo que promovesse a aprendizagem dos sujeitos a partir da leitura de imagens, analisar a leitura discursiva de imagens como prática educativa no desenvolvimento dos alunos durante o processo de ensino visual e desenvolver o produto com as imagens já selecionadas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, retiradas da prova do Enem dos últimos quatro anos.

A abordagem adotada nesta pesquisa reconheceu a prática docente de incorporar recursos visuais como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se, portanto, a importância de uma abordagem significativa que promova a integração do ensino visual como um organizador prévio, alinhado com os conteúdos apresentados em sala de aula. Ao reconhecer o potencial do ensino visual como uma ferramenta pedagógica eficaz, busca-se promover uma abordagem holística e lúdica no processo educacional, visando maximizar o engajamento e o sucesso dos estudantes.

Ademais, o presente estudo visou investigar as perspectivas teórico-metodológicas relacionadas ao uso de materiais visuais no contexto educacional, com foco na compreensão dos motivos que influenciavam as decisões sobre sua adoção ou não nas práticas pedagógicas. Compreender os motivos subjacentes às decisões relacionadas ao uso de materiais visuais foi essencial para identificar os desafios e oportunidades enfrentados pelos educadores na integração desses recursos no ambiente de ensino. Ao explorar essas razões, pudemos desenvolver estratégias mais eficazes para promover a utilização significativa de materiais visuais, aprimorando assim a qualidade da educação.

A ferramenta de questões e respostas com comentários proporciona uma abordagem interativa que permite aos pesquisadores e leitores refletirem sobre as questões metodológicas

e teóricas levantadas no estudo. Dessa forma, por meio da análise das perspectivas teórico-metodológicas e da seleção das questões das provas de Linguagens, esta introdução estabeleceu as bases para uma investigação aprofundada sobre o papel dos materiais visuais no contexto educacional. As questões foram selecionadas nas provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, nas disciplinas de inglês e português. As pesquisas foram necessárias para a observação e análise dos dados.

O desenvolvimento deste caderno de imagens exigiu um cuidado especial: foi necessário fornecer informações relevantes sem, no entanto, induzir ou fornecer diretamente as respostas. A exposição deveria ser clara, objetiva e propiciar a interpretação pelos alunos. O caderno abrange linguagens sobre gênero presentes nas provas avaliativas, podendo incluir fotografias, desenhos, tirinhas, charges, obras de arte, mapas, gráficos e tabelas. Essas imagens foram selecionadas das provas do Enem dos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023, na versão impressa, disponibilizada em formato PDF no site do Ministério da Educação (MEC).

Assim, busca-se com o produto promover uma aprendizagem visual que estimule o debate, a reflexão, a proposição e a discussão, conforme destacado por Mutschele e Gonzalez (1998), sobre a importância da leitura discursiva de imagens no contexto do Enem. Além disso, o caderno de imagens busca proporcionar uma oportunidade para que alunos e professores discutam o poder disciplinar e educacional das imagens, bem como outras relações existentes nos espaços escolares e/ou fora deles que contribuiriam para a formação do sujeito.

É importante destacar que, embora o foco principal do caderno seja nas imagens relacionadas à perspectiva de gênero, isso não implica uma restrição exclusiva a esse tema. Pelo contrário, as análises e interpretações das imagens podem ser adaptadas e aplicadas a uma ampla gama de contextos, conforme as necessidades e interesses de professores e alunos. Dessa forma, o caderno de imagens transcende o ambiente da sala de aula, podendo ser utilizado em diversos espaços que lidam com imagens como bibliotecas, centros culturais, grupos de estudo, entre outros. Essa abordagem flexível e adaptável permite que o material atenda a diferentes públicos e contextos, ampliando seu alcance e impacto na promoção da leitura discursiva crítica e na compreensão das imagens. Essa visão abrangente e inclusiva contribui para a eficácia e relevância do caderno de imagens como recurso educacional.

De acordo com a CAPES, os cadernos de leitura são classificados como materiais didáticos, sendo recursos educacionais essenciais que apoiam o processo de ensino e aprendizagem. Esses materiais oferecem suporte tanto a alunos quanto a professores na compreensão de textos, imagens ou outros conteúdos relevantes. Os cadernos de leitura

podem incluir atividades, exercícios, explicações e estratégias que visam desenvolver habilidades específicas nos estudantes, como a compreensão textual, a interpretação de imagens, a análise crítica, entre outras. Portanto, ao desenvolver um caderno de leitura discursiva de imagens para auxiliar os alunos na preparação para o Enem, estamos contribuindo para a criação de materiais didáticos que podem potencialmente melhorar a qualidade da educação e o desempenho dos estudantes nesse exame (Rizzatti et al., 2020).

Assim, o caderno desenvolvido inclui 10 imagens previamente selecionadas das provas do Enem, durante o processo de investigação. Dentre essas, 2 imagens foram analisadas detalhadamente, com o objetivo de oferecer orientações claras sobre como os alunos podem compreendê-las, mesmo na ausência de um texto auxiliar. Ao final dessas análises, a resposta correta para a questão do Enem correspondente ao ano foi indicada, guiando os estudantes no processo de chegar à resposta certa durante a leitura discursiva crítica. Para demonstrar como os alunos podem alcançar a resposta correta independentemente da disciplina, foram analisadas uma questão de língua inglesa e uma de língua portuguesa. As outras oito questões permanecem sem respostas, permitindo que alunos e professores colaborem na sua resolução, promovendo um aprendizado mais ativo e participativo.

Essa divisão entre questões orientadas e questões em aberto oferece uma variedade de oportunidades de aprendizado, permitindo que os alunos pratiquem diferentes habilidades cognitivas, como a identificação de informações explícitas, a inferência de significados implícitos, a formulação de hipóteses e a argumentação de suas interpretações. Além disso, ao adotar imagens extraídas das provas do Enem, estaremos proporcionando uma preparação mais direcionada e específica, o que pode aumentar a confiança dos alunos ao realizarem a prova.

Simultaneamente, em resposta à crescente necessidade de destacar a importância das imagens no contexto educacional, este trabalho busca contribuir para a ampliação de ferramentas que apoiam o processo de aprendizagem por meio da leitura discursiva de imagens. Nosso propósito é atender às demandas de estudantes, educadores e outros interessados no desenvolvimento de competências relacionadas à leitura discursiva de imagens. Reconhecemos que, em um mundo cada vez mais orientado pelo visual, a habilidade de interpretar e analisar imagens é fundamental para uma compreensão crítica e abrangente do ambiente que nos rodeia. Assim, nosso esforço visa oferecer recursos e estratégias que capacitem os indivíduos a lerem imagens de maneira eficaz, permitindo-lhes explorar e compreender o vasto universo visual com maior profundidade e discernimento.

Nesse sentido, quando criamos o caderno de imagens intitulado “Leitura de Imagens do Enem: Estratégias de Resistência na Linguagem”, o objetivo foi fornecer suporte aos professores que desejam auxiliar os alunos na compreensão e interpretação de imagens durante a prova do Enem e aos próprios alunos que visam se preparar sozinhos para essas provas que são essenciais na formação do sujeito, minimizando possíveis equívocos que possam resultar em erros de interpretação. As imagens selecionadas não apenas ilustram as informações e os dados apresentados, mas também oferecem soluções para algumas questões, incentivando, assim, uma leitura mais atenta e crítica.

Outro aspecto a ser destacado neste contexto é o recorte realizado dentro das provas do Enem para a elaboração do Produto Educacional, com o intuito de delimitar nosso estudo. Assim, optamos por trabalhar exclusivamente com a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, restringindo a análise a imagens das disciplinas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa. A escolha por essas duas disciplinas é justificada de maneira clara, pois está alinhada com meu trabalho acadêmico, bem como com minhas experiências pessoais e educativas. Essa abordagem contribui para a criação de um espaço de aprendizado mais significativo e relevante durante o desenvolvimento deste estudo.

Nesse contexto, afirmo que a disciplina de Língua Portuguesa estabelece uma conexão pessoal significativa, pois se trata de minha língua materna e também da língua materna dos estudantes que terão contato com este material. Essa afinidade permite uma reflexão mais rica e intuitiva sobre as imagens e os contextos apresentados, facilitando a interpretação e a análise crítica. Por outro lado, com o intuito de promover uma aprendizagem ativa, a escolha da disciplina de Língua Inglesa direciona-se para o desenvolvimento da minha formação acadêmica e proporciona aos usuários do material a experiência de explorar novos vocabulários e estruturas linguísticas, ampliando suas habilidades de leitura e interpretação de textos verbo-imagéticos em um contexto global, a qual “a aprendizagem de outra língua, especificamente do inglês, permite maior inserção na sociedade do conhecimento e, principalmente, o acesso a diversas fontes de informação e opções identitárias.” (Santos, 2017, p. 14). Ademais, a abordagem conjunta das duas línguas possibilita um trabalho bilíngue, enriquecendo a análise ao permitir a comparação e o contraste de diferentes formas de comunicação e representação.

Ao transcender a aprendizagem tradicional em sala de aula e direcionar o foco para uma aprendizagem sócio-cultural, a escolha das disciplinas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa possibilita uma análise abrangente. O inglês, por sua vez, é amplamente utilizado tanto em contextos acadêmicos quanto profissionais, ainda “o ensino de inglês reflete [...] a

construção de identidades múltiplas e moventes” (Santos, 2017, p. 15), enquanto o português se revela fundamental para a compreensão da cultura e da sociedade brasileira. Além disso, ao considerar a formação crítica dos indivíduos, a seleção dessas duas disciplinas para a elaboração do produto educacional favorece o desenvolvimento de uma visão crítica dos estudantes em relação a diferentes culturas e realidades, preparando-os para interagir de maneira eficaz em um mundo multicultural e multilíngue. Dessa forma, ao selecionar imagens dessas disciplinas, o trabalho se alinha com os objetivos educacionais do Enem e busca promover uma leitura crítica e informada, essencial para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

No que diz respeito à relevância educacional, o Inglês e o Português são as línguas principais no currículo escolar brasileiro, enfatizando a importância da leitura e da interpretação em contextos cotidianos e acadêmicos, promovendo simultaneamente a relação entre imagem e texto. Isso possibilita a exploração de diferentes representações visuais e a reflexão sobre os ensinamentos que elas veiculam.

Ao analisar imagens nessas disciplinas, os alunos são possibilitados a desenvolver habilidades essenciais para a interpretação de textos visuais, promovendo sua capacidade crítica de leitura e análise em um mundo cada vez mais visual. Assim, a escolha dessas duas disciplinas durante a elaboração do caderno de imagens permite que os alunos, durante sua preparação para o Enem, se concentrem na interpretação das imagens e textos que frequentemente aparecem nas provas, aumentando sua confiança e desempenho. Essas competências são geralmente ensinadas nestas disciplinas.

Além disso, a escolha de imagens nas disciplinas de Inglês e Português também possibilita que os alunos tenham acesso a conteúdos com os quais já estão familiarizados, tornando a análise mais acessível e compreensível, o que é fundamental para a construção de um entendimento crítico. Por outro lado, muitos leitores que se deparam com esta dissertação podem questionar que a disciplina de Língua Espanhola se encaixaria em todos esses requisitos. No entanto, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (2017), o ensino de Língua Inglesa é considerado obrigatório a partir do 6º ano do Ensino Fundamental no Brasil. Deste modo, essa diretriz reforça a importância da Língua Inglesa no contexto educacional, destacando seu papel central na formação dos alunos e sua relevância nas avaliações como o Enem. Assim, a escolha de focar nas disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa se justifica não apenas pela conexão pessoal e acadêmica, mas também pela conformidade com as diretrizes nacionais de educação, onde:

Por sua vez, a Língua Inglesa, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A § 4º), deve ser compreendida como língua de uso mundial, pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade, assim como definido na BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais (BNCC, 2017, p. 476).

Por sua vez, torna-se necessário o estudo da Língua Inglesa, uma vez que o ensino de Língua Espanhola não é amplamente implementado nas escolas brasileiras. O espanhol é geralmente oferecido apenas em contextos onde o inglês ou uma segunda língua estrangeira são ensinados, sendo que, em muitos casos, essa segunda língua é o espanhol. Dessa forma, optou-se por não incluir as imagens relacionadas a essa disciplina, pois busca uma divulgação ampla que alcance um grande número de alunos, em vez de limitar essa análise a um grupo restrito de estudantes. A ênfase na Língua Inglesa, portanto, alinha-se com a necessidade de promover um material acessível e relevante para o público educacional em geral.

Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino (LDB, 2017, p. 27).

Essa diretriz evidencia a importância da Língua Inglesa como uma língua global, ressaltando sua relevância no mercado de trabalho e no contexto acadêmico. Por sua vez, o Espanhol, apesar de ser uma disciplina optativa, proporciona uma oportunidade adicional para o aprimoramento das competências linguísticas dos alunos, ampliando suas habilidades comunicativas e culturais em um mundo cada vez mais interconectado, porém pouco utilizado dentro da educação fazendo com que não esteja presente na realidade educativa de todos os estudantes do Brasil.

Dessa forma, o caderno é composto por imagens extraídas das provas do Enem dos últimos quatro anos das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, com foco nas disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Com esse material, os alunos poderão desenvolver habilidades de análise visual e interpretação de informações, aprimorando, assim, sua compreensão visual para responder de forma eficaz às questões. Ademais, o caderno de imagens transcende o ambiente da sala de aula, podendo ser utilizado em diversos espaços que lidam com imagens, como bibliotecas, centros culturais, grupos de estudo, entre outros. Essa abordagem flexível e adaptável permite que o material atenda a diferentes públicos e contextos, ampliando seu alcance e impacto na promoção da leitura discursiva crítica e na

compreensão das imagens. Essa visão abrangente e inclusiva contribui para a eficácia e relevância do caderno de imagens como recurso educacional.

Vale dizer que é amplamente reconhecido que o Enem adota provas em diferentes cores (azul, branca, rosa e amarela) como uma medida para garantir a segurança e a integridade do exame, pois de acordo com Santos “O INEP/MEC elaborou, em todas as edições do Enem, provas cujos cadernos foram impressos em quatro cores: azul, branca, rosa e amarela. A ordem das questões muda conforme a cor do caderno.” (2011, p. 69). Embora cada versão contenha as mesmas questões, elas são dispostas em ordens diferentes. Essa estratégia é fundamental para prevenir fraudes e plágios durante a aplicação do exame.

A variação nas cores dos cadernos permite que os aplicadores identifiquem de maneira rápida e eficaz se cada candidato recebeu a versão correta da prova, evitando confusões ou trocas inadvertidas. Ademais, essa diversidade na formatação das provas facilita a administração do exame, assegurando que todos os candidatos sejam avaliados em condições equitativas, independentemente da cor do caderno recebido. Essa abordagem também minimiza possíveis erros durante a correção e o preenchimento dos gabaritos, já que cada caderno possui um gabarito correspondente específico, o que contribui para a precisão e a confiabilidade do processo avaliativo.

Assim, ao selecionar as questões da prova para serem analisadas e desenvolvidas no produto educacional, buscamos garantir a uniformidade e a coerência metodológica. Nesse sentido, optou-se pela utilização do caderno azul, uma vez que ele é frequentemente adotado como referência oficial para a divulgação dos gabaritos e correções preliminares do Enem. Essa escolha facilita a comparação e a análise das respostas, promovendo maior consistência nos estudos e na elaboração do produto. Ainda, para que o Caderno: *Leitura de imagens do Enem: estratégias de resistência na linguagem* tenha uma boa circulação estará disponível no site: <https://saberaberto.uneb.br/> em formato PDF. Assim, acreditamos que terá uma maior circulação do produto e chegará mais fácil nas mãos de diversos professores e alunos.

Dessa forma, a padronização por meio da escolha do caderno azul assegura que a análise seja relevante e facilmente acessível para um público mais amplo. Além disso, a estrutura e a ordem das questões no caderno azul servem como base para as demais versões da prova, o que permite que os usuários do material – alunos e professores – identifiquem facilmente a ordenação das questões, evitando confusões. Adicionalmente, para aqueles que comparam diferentes anos do Enem ou que analisam tendências nas questões, o caderno azul oferece uma base comum, facilitando a identificação de padrões e a aplicação de estratégias de estudo.

Outro aspecto crucial na escolha das provas foi a consideração por selecionar avaliações mais recentes, o que nos levou a observar que os últimos quatro anos correspondem ao período pandêmico. Essa escolha é academicamente relevante, pois oferece a oportunidade de explorar mudanças significativas na educação e nas práticas avaliativas, proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados durante esse período de intensa transformação social, econômica e educacional de modo que Dutra, Fernandes, Firmino Junior (2019) argumentam que o desempenho dos alunos em provas como o Enem está intrinsecamente ligado a uma variedade de fatores, incluindo aspectos geográficos, econômicos, educacionais e sociais. A análise das provas do Enem desses anos pandêmicos permite revelar como o contexto da pandemia influenciou a formulação das questões, as abordagens temáticas e a seleção de conteúdos, oferecendo uma perspectiva única sobre a educação em tempos de crise. Isso possibilita um entendimento mais abrangente das adaptações e dos impactos que a pandemia gerou no cenário educacional brasileiro, evidenciando as nuances e complexidades que marcaram essa fase crítica.

Além disso, durante a pandemia, o ensino remoto e híbrido se estabeleceram como norma, modificando profundamente as práticas de ensino e aprendizagem. A análise das provas do Enem destes anos permite avaliar como essas mudanças influenciaram as habilidades e competências exigidas dos alunos, assim como as estratégias pedagógicas adotadas. Ademais, a pandemia introduziu novos desafios para a avaliação educacional, exigindo adaptações no formato, no conteúdo e na acessibilidade das provas. Estudar as provas do Enem nos anos pandêmicos possibilita uma compreensão mais aprofundada dessas adaptações e de como elas impactaram a medição do desempenho dos estudantes, oferecendo perspectivas sobre a resiliência do sistema educacional e as transformações necessárias em tempos de crise.

Nesse contexto, a análise das provas dos anos pandêmicos se torna altamente relevante e atual, pois muitos dos desafios enfrentados durante a pandemia ainda ressoam no sistema educacional. Focar nos anos pandêmicos permite que o estudo contribua significativamente para a literatura acadêmica sobre educação em tempos de crise. A análise dessas provas pode ajudar a identificar tendências emergentes, avaliar a resiliência do sistema educacional e propor recomendações para futuras situações de emergência. Além disso, a pandemia acentuou desigualdades educacionais, tornando a análise das provas do Enem nesse período uma oportunidade de oferecer uma visão crítica sobre como as questões de equidade foram abordadas. Isso inclui examinar como as provas trataram temas relacionados à saúde,

bem-estar e justiça social em um contexto de crise global, revelando a forma como o Enem refletiu e respondeu a esses desafios em suas abordagens temáticas e na seleção de conteúdos.

Quanto à seleção das questões apresentadas e analisadas, optamos pela escolha do caderno azul como referência para a elaboração do produto, visto que é o caderno frequentemente adotado como referência oficial para a divulgação dos gabaritos e correções preliminares do Enem, dessa forma nos foi possibilitada a comparação e a análise das respostas, assim como assegurou maior consistência nos estudos, permitindo uma abordagem mais sistemática. Logo, essa decisão contribuiu para a credibilidade e a precisão na análise dos dados, refletindo um compromisso com a qualidade e a rigorosidade acadêmica no processo de avaliação. Em suma, a escolha do caderno azul demonstra uma preocupação em dispor de ferramentas que fortaleçam a pesquisa e a compreensão dos enunciados dispostos no decorrer do produto.

Do mesmo modo, optamos por analisar as provas dos quatro últimos anos, pois essa mudança no formato de aplicação é significativa, já que reflete uma adaptação logística que impacta tanto os estudantes quanto o processo avaliativo, onde o Enem de 2017 introduziu uma nova estrutura, passando a ser realizado em dois domingos consecutivos, em vez de concentrar todas as provas em um único final de semana, como era feito anteriormente. Essa mudança visou oferecer aos candidatos uma melhor distribuição do tempo de prova, permitindo maior foco e desempenho, além de reduzir o desgaste físico e mental associado à realização de todas as provas em um único final de semana (Brasil, 2017). Estudar as provas desse período permite compreender como essa nova dinâmica influenciou a estrutura das provas, a distribuição dos conteúdos e a experiência dos candidatos, oferecendo uma perspectiva mais completa sobre a evolução recente do exame.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura discursiva de imagens refere-se ao processo de análise e interpretação de representações visuais, considerando não apenas seu conteúdo aparente, mas também os contextos sociais, culturais e históricos que as envolvem. Essa abordagem permite identificar as nuances, significados implícitos e explícitos presentes nas imagens, revelando as relações de poder e as ideologias que podem estar em jogo. Ainda, a leitura discursiva envolve a compreensão de como as imagens comunicam sentidos e como elas interagem com textos verbais, promovendo uma interpretação crítica. Ao reconhecer os elementos visuais, como cor, forma e composição, e relacioná-los a discursos sociais e políticos, os sujeitos desenvolvem uma capacidade maior de questionar e refletir sobre o mundo ao seu redor. Além disso, a leitura discursiva de imagens é fundamental na formação de sujeitos críticos, pois estimula a análise das representações visuais no cotidiano, promovendo uma consciência mais apurada sobre como as imagens influenciam percepções e comportamentos.

Através das lentes dos estudos foucaultianos e de outros autores que complementam suas análises sobre o currículo como um mecanismo de poder e sua capacidade de disciplinar corpos dentro das instituições escolares, podemos desenvolver uma compreensão crítica da escola como uma estrutura fundamental na formação dos sujeitos. O currículo, nesse contexto, não se limita a ser um conjunto de conhecimentos a ser transmitido; ele se configura como uma ferramenta de poder que molda tanto as mentes quanto os corpos de estudantes e professores dentro das instituições educacionais. Isso implica não apenas na disseminação de saberes, mas também na imposição de normas, valores e hierarquias, que operam na formação de subjetividades e na regulação dos comportamentos, conforme destacam as análises de Foucault (1979) sobre a relação entre saber e poder no contexto educacional.

Dessa maneira, reconhecer a importância de uma análise discursiva sobre o poder exercido pelo currículo na educação é imprescindível, assim como se torna essencial discutir as imagens presentes nas provas do Enem. Essas imagens são cuidadosamente selecionadas e dispostas ao lado de textos com o objetivo de desafiar os alunos a compreenderem não apenas o conteúdo explícito, mas também os sentidos subjacentes e as ideologias implicitamente construídas. Ao analisar as imagens nas provas do Enem, os alunos são confrontados com uma variedade de representações visuais que refletem diferentes perspectivas, valores e ideologias. Portanto, discutir as imagens presentes nas provas do Enem não apenas amplia a compreensão dos alunos sobre os conteúdos abordados, mas também os incentiva a desenvolver habilidades de análise crítica, interpretação e pensamento reflexivo.

A escola, por sua vez, reproduz e reforça as estruturas de poder que moldam os sujeitos por meio do currículo e das práticas disciplinares, disciplinando não apenas os alunos, mas também os professores. Dessa forma, atua na regulação dos corpos e subjetividades, conformando os indivíduos de acordo com as exigências e expectativas sociais. Portanto, entendemos a escola como uma estrutura de poder que nos possibilita não apenas questionar suas práticas, mas também conceber alternativas educacionais que favoreçam o desenvolvimento de um pensamento crítico por meio de diferentes linguagens, promovendo assim a formação de sujeitos autônomos e reflexivos.

No entanto, apesar dessa configuração que busca disciplinar e docilizar os sujeitos por meio das regras implícitas do currículo, as relações de poder também possibilitam a emergência de sujeitos resistentes, capazes de questionar e desafiar essas dinâmicas. Assim, ao integrar a leitura discursiva de imagens como um conhecimento verbo-visual, podemos estimular o desenvolvimento crítico do sujeito através do estudo discursivo dos textos imagéticos. Considerando o contexto contemporâneo em que vivemos, torna-se imprescindível realizar uma leitura discursiva de imagens em diversos cenários, incluindo a mídia e a publicidade, onde os enunciados são estrategicamente adotados para persuadir e influenciar comportamentos.

A ausência de uma leitura crítica pode levar à aceitação passiva de enunciados manipulativos, comprometendo a capacidade dos indivíduos de identificar e discernir as intenções subjacentes a essas representações. Nas redes sociais, plataformas digitais estão repletas de textos que moldam opiniões e identidades. Sem uma análise crítica, os indivíduos podem ser levados a acreditar em narrativas distorcidas ou superficialidades. Ainda, no ambiente educacional, as imagens desempenham um papel fundamental na comunicação de ideias, e a ausência de habilidades de leitura crítica pode resultar em mal-entendidos ou interpretações limitadas.

Ao mesmo tempo, os riscos da falta de leitura discursiva de imagens incluem a desinformação, já que a falta de análise crítica pode levar à aceitação de informações imprecisas ou enganosas, sujeitas a manipulação, pois os sujeitos podem ser facilmente manipulados por mecanismos de poder que evocam emoções sem uma compreensão clara de suas intenções. A superficialidade na interpretação pode resultar em entendimentos rasos e na falta de uma visão mais ampla dos temas abordados. Por fim, a polarização é uma consequência negativa, onde a falta de análise crítica pode contribuir para a fixação dos sujeitos em narrativas que reforçam suas crenças, sem considerar outras perspectivas.

Nesse contexto, o produto "Leitura de Imagens do Enem: Estratégias de Resistência na Linguagem" pode contribuir significativamente para "libertar" os sujeitos da armadilha contemporânea de várias maneiras. Em primeiro lugar, ao ensinar os estudantes a interpretar imagens de maneira crítica, o produto os capacita a analisar e questionar os enunciados visuais que encontram em sua vida cotidiana. Em segundo lugar, a abordagem proposta ajuda os estudantes a entenderem as relações de poder e as ideologias presentes nas imagens e outros textos que circulam dentro da sociedade, promovendo uma consciência social mais apurada.

Dessa forma, a leitura discursiva de imagens não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também capacita os alunos a desenvolver uma compreensão mais profunda e crítica do mundo ao seu redor. Ao reconhecer e desafiar as formas de poder e disciplina presentes na visualidade do ambiente escolar, os alunos podem se tornar agentes mais conscientes e engajados em seu próprio processo educacional.

Ao mesmo tempo, a construção do sujeito dócil dentro da prática disciplinar está intimamente relacionada à forma como o currículo escolar opera como uma ferramenta de poder. Dessa forma, ao analisar como as instituições, particularmente a escola, moldam e disciplinam os corpos e as mentes dos indivíduos por meio de dispositivos que promovem uma internalização das normas, torna o sujeito, nesse contexto, educado como dócil, ou seja, obediente, ajustado às expectativas da sociedade, através de uma série de práticas e mecanismos sutis de controle.

Assim, foram realizadas revisões teóricas das obras de Foucault e de outros teóricos da análise do discurso. A partir dessa análise, identificaram-se elementos no currículo que revelam como as relações de poder são reproduzidas e institucionalizadas nas práticas pedagógicas. Ademais, a adoção dessas estratégias permitirá que educadores e alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder presentes no currículo, bem como das oportunidades de resistência que emergem por meio da interpretação crítica de imagens, contribuindo para a formação de identidades mais conscientes e autônomas.

Além disso, foram organizados estudos sobre a leitura discursiva de imagens, nos quais se exploraram as representações visuais presentes nos livros didáticos e nas provas do Enem. O estudo também teorizou sobre questões de gênero, contextualizando a temática de maneira relevante. Esses estudos possibilitaram a reflexão sobre como as imagens não apenas representam conteúdos, mas também carregam significados que influenciam as percepções e as relações de poder em sala de aula. As discussões resultantes evidenciaram a natureza

discursiva da leitura de imagens, enriquecendo a compreensão dos alunos acerca do conteúdo abordado.

De forma semelhante, para concretizar toda a discussão desenvolvida na dissertação, foi elaborado um caderno contendo uma seleção de imagens extraídas das provas do Enem, especificamente da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Português e Inglês, acompanhadas de análises discursivas e propostas de atividades. Este material foi projetado para servir como uma ferramenta prática para professores e alunos, facilitando a exploração das imagens em sala de aula e promovendo uma abordagem reflexiva e crítica. O caderno será disponibilizado a educadores e alunos, proporcionando um recurso que estimula a análise crítica das imagens e suas implicações no contexto educacional.

Assim, ao compreender o papel da leitura discursiva de imagens no desenvolvimento da criticidade do sujeito-leitor traz implicações significativas no âmbito educacional e na formação pessoal dos alunos. Essa abordagem promove o desenvolvimento do pensamento crítico, permitindo que os alunos e professores analisem textos visuais e explorem suas identidades, além de ampliar suas habilidades de comunicação. A interdisciplinaridade se torna uma característica fundamental, integrando diversas áreas do conhecimento e preparando os alunos para avaliações como o Enem. Ao analisar questões socioculturais, os alunos poderão desenvolver uma consciência crítica das desigualdades sociais, sentindo-se empoderados para questionar narrativas dominantes e participar de debates públicos. Dessa forma, a leitura discursiva de imagens contribui não apenas para o avanço acadêmico, mas também para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Assim, diante de todo esse estudo entendemos que a leitura discursiva de imagens é um elemento fundamental no processo de formação crítica do sujeito, pois envolve a análise das múltiplas camadas de significados presentes em representações visuais que estão nos livros, provas, ambientes escolares e em todo o meio social. A Análise do Discurso oferece um campo teórico que permite compreender como as imagens não são apenas reproduções da realidade, mas práticas discursivas que constroem identidades, ideologias e relações de poder. Essa abordagem propõe que o sujeito aluno e professor se torne crítico e seja capaz de decodificar as intenções ideológicas subjacentes às imagens, reconhecendo os processos de naturalização e normatização que elas podem veicular.

Ao mesmo tempo, as imagens desempenham um papel central na formação das subjetividades, pois operam dentro de um conjunto de práticas discursivas que definem o que é visível, aceitável ou desviante. A constituição do sujeito crítico ocorre quando ele consegue situar-se nesse emaranhado de discursos, percebendo que as imagens não são neutras, mas

resultados de relações históricas e sociais que moldam as formas como o poder circula e é exercido em todos os espaços que o sujeito se encontra.

A leitura crítica de imagens, portanto, vai além de uma simples observação do conteúdo visual, mas requer que o sujeito interprete o que está sendo representado, bem como por que isso é representado de determinada maneira. O sujeito crítico deve ser capaz de identificar tanto os discursos dominantes quanto as brechas que permitem a emergência de resistências, desafiando representações hegemônicas. Enquanto isso, no contexto educacional, essa prática discursiva é especialmente relevante, pois o desenvolvimento da capacidade de leitura crítica de imagens prepara os indivíduos para uma participação mais ativa e reflexiva na sociedade. Quando o sujeito aprende a desconstruir as imagens que consome, seja na mídia, na arte, na escola ou nas redes sociais, ele se torna mais consciente das dinâmicas de poder que permeiam sua construção. Essa consciência crítica é um passo fundamental para a formação de sujeitos autônomos e engajados, capazes de questionar estruturas opressivas e propor novas formas de pensar e agir se tornando sujeitos críticos capazes de ler imagens no meio social.

No que diz respeito às provas do Enem, pode se observar que o exame tem se tornado um espaço onde a leitura discursiva de imagens é testada, buscando avaliar não apenas o conhecimento acadêmico, mas também a capacidade de interpretação e análise contextual. Muitas questões do exame incluem gráficos, fotografias, *charges* e infográficos, exigindo que os alunos interpretem informações visuais e façam conexões com conhecimentos prévios e contextos sociais. Ao mesmo tempo, quando o sujeito possui a habilidade de ler imagens, consegue entender a complexidade das questões contemporâneas, como desigualdade social, questões ambientais, direitos humanos e diversidade cultural. As imagens podem transmitir sentidos poderosos que, quando mal interpretados, podem perpetuar estereótipos e preconceitos. Assim, uma leitura discursiva é necessária para reconhecer e questionar essas representações.

Deste modo, a leitura discursiva de imagens se torna cada vez mais essencial no contexto do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), sala de aula e dentro da comunidade geral, refletindo a importância da interpretação visual em um mundo saturado de informações. Em uma era em que as imagens desempenham um papel central na comunicação, a capacidade de decifrar e analisar representações visuais torna-se uma habilidade crucial para a formação de cidadãos críticos e participativos. Ainda, quando relacionado ao Enem e ao livro didático, as imagens servem como instrumentos de comunicação e compreensão que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a análise e interpretação

dessas representações visuais são essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de leitura dos alunos, pois um bom desempenho facilita a compreensão, estimula o pensamento crítico e conecta saberes de diferentes campos do conhecimento na formação do indivíduo.

Em síntese, a análise das diretrizes e documentos oficiais que regem o ensino no Brasil revela que a leitura de imagens é um tema recorrente e valorizado pelos meios legislativos educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e as diretrizes do Ministério da Educação (MEC). A BNCC, ao enfatizar a leitura crítica e a interpretação de diferentes tipos de textos, incluindo as imagens, dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias, destaca a importância de desenvolver competências que permitam aos estudantes analisar as múltiplas formas de comunicação visual. A LDB, por sua vez, assegura que os conteúdos curriculares devem proporcionar o desenvolvimento de capacidades críticas, incluindo a interpretação de imagens, como parte da formação integral do aluno. Através dessas competências, compreendemos a importância que essas aprendizagens essenciais desempenham na formação de sujeitos mais críticos ao longo da educação básica.

A BNCC e a LDB destacam a importância de desenvolver competências que estimulem a capacidade crítica dos estudantes em relação às diversas formas de comunicação. A Competência 5 enfatiza a análise e interpretação de imagens como ferramenta para compreender as múltiplas linguagens presentes na sociedade, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão crítica e reflexiva. A Competência 9, por sua vez, valoriza a compreensão das diferentes linguagens, incluindo a linguagem visual, promovendo uma formação crítica e reflexiva sobre o mundo.

Em relação à leitura de imagens, a BNCC enfatiza a importância da leitura e da análise crítica de diferentes linguagens, incluindo a visual. A competência Geral utiliza a linguagem como meio de mediação da relação do indivíduo com o mundo é destacada como essencial para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de compreensão crítica no contexto educacional. implica a necessidade de formar alunos capazes de interpretar e produzir significados a partir de imagens.

De igual modo, a LDB destaca a formação integral do aluno, o que inclui o desenvolvimento de habilidades em diversas linguagens. A leitura de imagens é uma parte importante dessa formação, já que a capacidade de interpretar imagens é essencial em um mundo visual. Ao mesmo tempo, a lei propõe um currículo que deve ser adaptável às realidades locais e às necessidades dos alunos. Isso permite que escolas desenvolvam práticas

que incluam a leitura de imagens de acordo com o contexto de seus alunos e comunidade. Enquanto isso, o MEC incentiva a inclusão de imagens e gráficos em materiais didáticos, reconhecendo a importância dessas representações para facilitar a compreensão de conteúdos. A seleção de imagens que abordam questões sociais, culturais e históricas é uma prática que pode enriquecer o aprendizado. Isso reflete a necessidade de capacitar os educadores a desenvolverem práticas pedagógicas que abordem a interpretação visual e preparar os alunos para uma leitura crítica e consciente das imagens, tanto em avaliações como na vida cotidiana.

Ao mesmo tempo, a elaboração do produto *Leitura de imagens do Enem: estratégias de resistência na linguagem* buscou abordar a leitura de imagens em relação ao gênero, pois é uma prática essencial para a formação crítica dos indivíduos na sociedade contemporânea. As imagens têm o poder de moldar percepções e comportamentos, e, portanto, é fundamental que sejam analisadas de forma crítica. A educação, ao abordar as questões de gênero na leitura de imagens, pode contribuir para a desconstrução de estereótipos, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao preparar os alunos e capacitar professores a ler e interpretar imagens com um olhar crítico, estamos preparando-os para serem cidadãos conscientes e engajados em um mundo em constante mudança.

A criação deste produto educacional, que consiste em um caderno de imagens, tem como objetivo fornecer suporte para a preparação de sujeitos que possam ler tanto as imagens quanto o mundo de forma crítica. Reconhecendo que as imagens são onipresentes em nossa sociedade e desempenham um papel crucial na comunicação e na construção de sentidos, buscamos preparar os alunos para compreender e interpretar as representações visuais de forma crítica e reflexiva. O caderno de imagens é uma ferramenta prática e acessível, projetada para auxiliar os alunos na análise e interpretação de uma ampla gama de imagens, desde fotografias e ilustrações até obras de arte e gráficos estatísticos. Ao fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para interpretar as imagens de maneira crítica, buscamos capacitá-los a se tornarem cidadãos informados e conscientes, capazes de analisar as representações visuais que encontram em seu cotidiano e de responder a elas de forma reflexiva e responsável.

Em consonância com os argumentos apresentados anteriormente, podemos afirmar que a leitura discursiva de imagens é fundamental para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender os mecanismos de poder que estruturam e determinam as ações permitidas a cada indivíduo, tanto nos ambientes educacionais quanto fora deles. Além disso, este trabalho oferece uma contribuição significativa para que alunos e professores possam superar as barreiras estruturais e discursivas presentes no currículo, que muitas vezes refletem relações

de poder. O produto gerado por esta pesquisa busca não apenas aprimorar as habilidades de leitura de imagens, mas também capacitar os envolvidos para uma preparação crítica e eficaz para exames avaliativos, como o Enem.

Concluimos que o papel da leitura discursiva de imagens é crucial para o desenvolvimento da criticidade do sujeito-leitor, permitindo-lhe não apenas compreender, mas também questionar as diversas representações visuais que circulam no cotidiano. Através de uma abordagem discursiva, essa prática possibilita uma análise profunda das relações de poder, dos contextos históricos e das intenções subjacentes nas imagens, capacitando o leitor a identificar e interpretar as múltiplas camadas de significado presentes nas imagens, além de refletir sobre como essas representações influenciam a construção da realidade social e cultural.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Carlos de. **Leitura e Produção de Imagens: Práticas Educativas na Escola**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

APPLE, Michael Wayne. **Ideologia e Currículo**. Tradução de Dermeval Saviani. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ARAÚJO, Ginaldo Cardoso de. Currículo e formação docente para a diversidade: uma análise à luz das ideias freireanas. (Org) Júlio Emílio Diniz-Pereira. **Paulo Freire: formação de educadoras/es, diversidade e compromisso social**. 1. ed. -- Belo Horizonte: Autêntica, p. 155-172. 2019.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas,SP: Papyrus, 1993.

AUMONT, Jacques. & MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. a I Jacques Aumont, Michel Marie; tradução Eloisa Araújo Ribeiro. - Campinas, SP: Papyrus, 2003. Disponível em: <<https://designvisualuff.files.wordpress.com/2011/08/jacques-aumont-michel-marie-dicionario-teorico-e-critico-de-cinema.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2022.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: Mikhail Bakhtin. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BARTHES, Roland. A retórica da imagem. In: BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso: ensaios sobre a fotografia, cinema, teatro e música**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, p. 27-43. 1990.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1984. Disponível em: [https://monoskop.org/images/d/d3/Barthes\\_Roland\\_A\\_camara\\_clara\\_Nota\\_sobre\\_a\\_fotografia.pdf](https://monoskop.org/images/d/d3/Barthes_Roland_A_camara_clara_Nota_sobre_a_fotografia.pdf). Acesso em: 20 ago. 2024.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva. Porto Alegre: Fundação Iochpe, 1991.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Documento Básico**. 2002. Disponível em: [http://www.inep.gov.br/download/catalogo\\_dinamico/enem/2002/documento\\_dasico\\_enem\\_2002.pdf](http://www.inep.gov.br/download/catalogo_dinamico/enem/2002/documento_dasico_enem_2002.pdf). Acesso em: 01 maio 2024.

BRASIL. Portaria Ministerial Nº. 438, de 28 de maio de 1998. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio – **ENEM**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 jun. 1998. Disponível em:

[http://www.editoramagister.com/doc\\_348638\\_PORTARIA\\_N\\_438\\_DE\\_28\\_DE\\_MAIO\\_DE\\_1998.aspx](http://www.editoramagister.com/doc_348638_PORTARIA_N_438_DE_28_DE_MAIO_DE_1998.aspx). Acesso em: 16 jun. 2019.

BRASIL. Enem passa a ser realizado em dois domingos seguidos. [Brasília]: Ministério da Educação e Cultura. MEC, 9 de março de 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/46041-enem-passa-a-ser-realizado-em-dois-domingos-seguidos>. Acesso em: 23 ago. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 7. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 64 p. Conteúdo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei no 9.394/1996. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB\\_7ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf). Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular-**BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam**: leitura de imagem e o ensino e arte. - 2. ed. - São Paulo : Educ / Fapesp / Cortez, 2003. ISBN: 85-283-0256-3 (Educ), ISBN: 85-249-0845-9 (Cortez).

BUTLER, Judit. **Corpos que importam**: os limites discursivos do “sexo”. Tradução de Veronica Daminelli e Daniel Yago Françoli. 1ª edição. | Impresso em São Paulo, novembro, 2019. Editora Crocodilo. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5735431/mod\\_resource/content/1/Corpos%20que%20importam%20os%20limites%20discursivos%20do%20sexo%20Portugueze%20Edition%29%20by%20Judith%20Butler%20z-lib.org%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5735431/mod_resource/content/1/Corpos%20que%20importam%20os%20limites%20discursivos%20do%20sexo%20Portugueze%20Edition%29%20by%20Judith%20Butler%20z-lib.org%29.pdf). Acesso em: 12 set. 2024.

CASTELLS, M. O poder da identidade. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999a. CHAUI, Marilena. **Brasil**: Mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo, Perseu Abramo, 2006.

COURTINE, Jean-Jacques. **Metamorfoses do discurso político**: derivas da fala pública. Organização e tradução de Carlos Piovezani e Nilton Milanez. São Carlos: Claraluz, 2006.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O público e o privado na história da educação brasileira**: concepções e práticas educativas. In: José Claudinei Lombardi, Maria Regina M. Jaconeli; Tânia Mara T. da Silva (Org.) O Público e o Privado na História da Educação Brasileira: Concepções e Práticas Educativas. Campinas: Autores Associados, 2005, p. 3-27.

DEBRAY, Régis. **Vida e morte da imagem**: uma história do olhar no ocidente. Trad. Guilherme Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1992. 376 p. Disponível em: [https://www.academia.edu/34134508/Vida\\_e\\_morte\\_da\\_imagem\\_uma\\_hist%C3%B3ria\\_do\\_olhar\\_no\\_ocidente\\_R%C3%A9gis\\_Debray](https://www.academia.edu/34134508/Vida_e_morte_da_imagem_uma_hist%C3%B3ria_do_olhar_no_ocidente_R%C3%A9gis_Debray). Acesso em: 04 abril 2023.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Quando as imagens tocam o real**. Tradução de Patrícia Carmello e Vera Casa Nova. Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 204 - 219, nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/article/download>. Acesso em: 26 jul. 2024.

DUTRA, Janderson Ferreira; FERNANDES, Damires Yluska de Souza; FIRMINO JUNIOR, João Batista. **Fatores que podem interferir no desempenho de estudantes no ENEM**: uma revisão sistemática da literatura. Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE. V. 31, 323-351. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br>. Acesso em: 23 ago. 2024.

ECO, Umberto. **Tratado de semiótica geral**. Tradução de: Carlos Manzano. Editora Lumen. Barcelona 259 pgs. 2000. Disponível em: [https://docs.google.com/file/d/0BwjyBgAMVh9\\_TGxPSkFtXzlWQ28/edit?resourcekey=0-HI5RdKpv8CqWFABBqizKWg](https://docs.google.com/file/d/0BwjyBgAMVh9_TGxPSkFtXzlWQ28/edit?resourcekey=0-HI5RdKpv8CqWFABBqizKWg). Acesso em: 24 abr. 2024.

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. **INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/prova-s-e-gabaritos>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Tradução de Nélcio de Souza. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAVACHO, André Marcio Picanço. **Currículo, subjetivação e experiências de si**: Contra os humanos, os modismos e os relatos obtusos. Currículo sem fronteiras, v.16, n.111, p.488-508, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol16iss3articles/favacho.pdf> >. Acesso em: 15 jan. 2022.

FERNANDES, Marinalva Nunes. O pensamento epistemológico de Bachelard e a formação docente: algumas considerações. In: Ademar Santos de Araújo; Marluce Zacariotti; Tatiana Carilly O. Andrade; José Ternes. (Org.). **Filosofia e educação, diálogos epistemológicos**. ed. Goiânia: Kelps, 2014, v. 01, p. 15-25.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert Leiderer; HABINOW, Paul. **Michel Foucault**: uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, Michel. A pintura fotogênica (1975). In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos**. Estética: literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Isto não é um cachimbo**. Tradução de Jorge Coli. — Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1988. [1926-1984].

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. disponível em: <(PDF) Microfísica do Poder | Angélica Leitzke - Academia.edu>. Acesso em: 20 set. 2021.

FOUCAULT, Michel, 1926-1984. Las meninas. In: Michel Foucault. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. tradução de Salma Tannus Muchail. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 03-22. 1999.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 3ª edição. São Paulo. Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. Disciplina: os corpos dóceis. In: FOUCAULT, Michel (Org.). **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. Tradução Raquel Ramallete. Petrópolis, 20ª ed. Vozes, 1987. Disponível em: <Michel Foucault - Vigiar e Punir (pdf)(rev) (usp.br)>. Acesso em: 20 set. 2021.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal. 151 pgs. 1988.

FOUCAULT, Michel. **Birth of Biopolitics**. Londres: Palgrave, 2008.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as imagens. In: MOTTA, Manoel de Barros. (Org.). **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. 2. ed. Col. Ditos e Escritos, v. II. (Org.) Manoel de Barros Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1987. Disponível em: <[http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Identidade: objeto ainda não identificado? (Identité: objet pas encore identifié?). **Estudos da Língua(gem)**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 81-97, 2008. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/1058>. Acesso em: 24 mar. 2024.

GREGOLIN, Maria do Rosário. O enunciado e o arquivo: Foucault (entre)vistas. SARGENTINI, Vanice.; NAVARRO-BARBOSA, P. (Org.). **Micheil Foucault e os domínios da linguagem**: discurso, poder, subjetividade. São Carlos: Claraluz, 2004. p. 23-44.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Básico 2002. Brasília: INEP. Disponível em: < <http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/265>>. Acesso em: 23 dez. 2023.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: São Paulo. Papirus, 1996.

KRESS, Graham; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**: the grammar of visual design. London: Nova York: Routledge, 2006

LACAN, Jacques. **O seminário**. Livro 5: as formações do inconsciente (1957-1958). Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. (Campo Freudiano no Brasil). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=818315&pid=S0100-34372016001010000200010&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=818315&pid=S0100-34372016001010000200010&lng=pt). Acesso em: 07 ago. 2024.

LEAL, Amilton Flávio Coleta; SANTOS, Cristiane Pereira dos; MOTTA, Ana Luiza Artiaga Rodrigues da. A reformulação das portarias do ENEM: uma análise discursiva das diferentes versões. **SOLETRAS REVISTA**. São Gonçalo – RJ, n. 30, jul.-dez 2015.

LENCASTRE, José Alberto; CHAVES, José Henrique. **Ensinar pela imagem**. Braga: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, n. 8, v. 10, p. 1138-1663, 2003.

LOPES, Alice Casimiro.; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000300018>. Acesso em: 05 dez. 2023.

LOPES, Anchyses Jobim. **Arte da era glacial: arte das cavernas e o primeiro totem da humanidade** (ou, não é que Totem e tabu pode estar certo?). Estudos de Psicanálise. Belo Horizonte-MG, n. 45, p. 15–36, julho de 2016. Disponível em: <https://cbp-rj.org.br/n45a02.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2024.

MAZZOLA, Renan Belmonte. **Discurso e imagem: transformações do cânone visual nas mídias digitais** / Renan Belmonte Mazzola – 2014 154 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara). Disponível em: [https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica\\_lingua\\_portuguesa/3107.pdf](https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/3107.pdf). Acesso em: 01 maio 2024.

MILANEZ, Nilton. **Audiovisualidades: elaborar com Foucault** [livro eletrônico]. Londrina: Eduel; Guarapuava: Ed. Unicentro, 2019. Disponível em: <http://nilton-milanez.blogspot.com/2019/10/audiovisualidades-elaborar-com-foucault.html>. Acesso em: 01 jun. 2022.

MILANEZ, Nilton. Intericonicidade: funcionamento discursivo da memória das imagens. Maringá, v. 35, n. 4, p. 345-355, Oct.-Dec., 2013. **Acta Scientiarum: Language and Culture**. Disponível em: [heckout.oculosmeninaflor.com.br/MinhaConta/Dados](http://heckout.oculosmeninaflor.com.br/MinhaConta/Dados). Acesso em: 25 abr. 2024.

MILANEZ, Nilton. **AS AVENTURAS DO CORPO: dos modos de subjetivação às memórias de si** em revista impressa. 2006. 210 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2010. Disponível em: [https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica\\_lingua\\_portuguesa/1047.pdf](https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/1047.pdf). Acesso em: 01 maio 2024.

MITCHELL, William John Thomas. **Picture Theory: Essays on Verbal and Visual Representation**. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

MONDZAIN, Marie-José. **Homo spectator: Ver, fazer ver**. Trad. Luís Lima. Lisboa: Orfeu Negro, 2015a.

MORAN, José Manoel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: José Manoel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>>. Acesso em: 08 jul. 2022.

MUTSCHELE, Marly Santos; GONSALES FILHO, José. **Oficinas pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

OLIVEIRA, Denise de Andrade Santos. *Joy!*: livro didático: manual de professor. 1. ed. São Paulo: Editora FTD, 2020. Disponível em: <https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/lingua-inglesa/joy/>. Acesso em: 8 ago. 2024.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1995. 189p.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012. 100 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8041178/mod\\_resource/content/1/ORLANDI%2C%20Eni%20P.%20An%2C%20A%20lise%20do%20discurso%20-%20Princ%2C%20ADpios%20%20procedimentos.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8041178/mod_resource/content/1/ORLANDI%2C%20Eni%20P.%20An%2C%20A%20lise%20do%20discurso%20-%20Princ%2C%20ADpios%20%20procedimentos.pdf). Acesso em: 13 set. 2024.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Identidade linguística escolar. In: **Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Org. de Inês Signorini. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp. 1998. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4240135/mod\\_resource/content/1/Texto%20de%20Christine%20Revuz.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4240135/mod_resource/content/1/Texto%20de%20Christine%20Revuz.pdf). Acesso em: 29 nov. 2023.

PÊCHEUX, Michel. [1983]. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre. (et al.). **Papel da memória**. Campinas: Pontes, 2007. p. 49-57.

PÊCHEUX, Michel. **Análise Automática do Discurso**. In: Michel Pêcheux. Por uma Análise Automática do Discurso. Campinas/SP, Editora da Unicamp 1969.

PÊCHEUX, Michel. [e. 1980 / p. 1982]. **Delimitações, inversões, deslocamentos**. Cadernos de estudos linguísticos, n. 19, Campinas, 1990a. p. 7-24.

PILLAR, Analice Dutra. Leitura e releitura. In: PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A educação do olhar no ensino de artes**. Analice Dutra Pillar (organizadora). 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. **O destino das imagens**. In: Jacques Rancière. 1940. Tradução: Mônica Costa Netto. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. Disponível em: <https://bax-uva.github.io/fantasma/arquivos/RANCIERE-O-Destino-Das-Imagens.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2024.

REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. São Carlos: Claraluz, 2005.

RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André Vaz, CAVALCANTI, Ricardo Jorge; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Doc Ciência**. 2020;5(2): 1-17. Disponível em: <<https://doi.org/10.3895/actio.v5n2.12657>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

ROSE, Gillian. **VisualMethodologies: An Introduction to the Interpretation of Visual Materials**. New Delhi; London: Sage Publications, 2001. Disponível em: [https://www.academia.edu/29050857/VISUAL\\_METHODOLOGIES\\_An\\_Introduction\\_to\\_the\\_Interpretation\\_of\\_Visual\\_Materials\\_second\\_edition](https://www.academia.edu/29050857/VISUAL_METHODOLOGIES_An_Introduction_to_the_Interpretation_of_Visual_Materials_second_edition). Acesso em: 01 maio 2024.

SÁ, Alexandre. **As meninas de Velázquez: entre o quadro e o espelho**. Ano 16, volume 02, número 27, p. 62-74. 2015. Disponível em: [https://www.academia.edu/37795640/As\\_meninas\\_pdf](https://www.academia.edu/37795640/As_meninas_pdf). Acesso em: 26 jul. 2024.

SA-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais** Ano I - Número I - Julho de 2009. Disponível em: 22 ago 2023. Acesso em: [www.rbhcs.com](http://www.rbhcs.com).

SANTOS, Janaina de Jesus. Discursos e identidades: uma análise do ensino de inglês nos documentos oficiais. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**. Canoas, v. 22, n. 3, p. 13-26, 2017. Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao>. Acesso em: 13 set. 2024.

SANTOS, Jocenilson Ribeiro dos. **A constituição do enunciado nas provas do Enem e Enade: uma análise dos aspectos semiológicos da relação língua-imagem sob a ótica dos estudos do discurso**. 2011. 171 p. Dissertação (Mestre em Linguística). Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/5713/3563.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 maio 2023.

SANTOS, Jocenilson Ribeiro dos. **Arqueologia da imagem no ensino de língua portuguesa no Brasil (1960- 2010)**. 2015. 262 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Educação e Ciências Humanas – PPGL/CECH, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2015.

SCHLICHTA, Consuelo Alcioni Borba Duarte. **Ensino da arte, formação dos sentidos e leitura de imagem: reflexões sobre o que parece explicado**. 2009.

SCHLICHTA, Consuelo Alcioni Borba Duarte. **Mundo das ideias: arte educação, há lugar para a arte no ensino médio?**/Consuelo Schlichta. - Curitiba: Aymar, 2009b. ISBN: 978-85-7841-383-5.

SCHLICHTA, Consuelo Alcioni Borba Duarte. Ensino da Arte e leitura da imagem: reflexões sobre o como fazer. In: NUNES, Ana Luiza Ruschel (Org.). **Artes visuais, leitura de imagens e escola**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012. ISBN: 978-85- 7798-151-9.

SILVA, Tomaz Tadeu. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo**. In Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte-MG Autêntica, 1999.

SOUZA, Eloisio Moulin de; GARCIA, Agnaldo. **Um diálogo entre Foucault e o marxismo: caminhos e descaminhos.** In: RAGO, Margareth; MARTINS, Adilton L. (org.) Revista Aulas - Dossiê Foucault, n. 3–dezembro de 2006/março 2007. Disponível em: <<https://xdocs.com.br/doc/um-dialogo-entre-foucault-e-o-marxismo-caminhos-e-descaminhos-92804g9jpgnw>>. acesso em: 20 mar. 2022.

SWALES, John Milton. **Genre Analysis: English in academic and research settings.** Cambridge: Cambridge University Press. 1990.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção; QUEVEDO-CAMARGO, Gladys. TONELLI, J.A.R. ; QUEVEDO-CAMARGO, G. . **As imagens do livro didático de inglês: uma análise funcional.** Travessias (UNIOESTE. Online) , v. 4, p. 2, 2009. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3171/2499>. Acesso em: 23 ago. 2023.

VEIGA-NETO, Alfredo. De geometrias, currículo e diferenças. Campinas: CEDES, **Educação e Sociedade**, a.XXIII, n.79, 2002. pp. 163- 186.

VEIGA-NETO, Alfredo. & SARAIVA, Karla. **Educar com arte de governar.** Currículo sem Fronteiras, v.11, n.1, pp.5-13, Jan/Jun 2011. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2011/vol11/no1/1.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/er/a/hLkXfdZ65VDTfztn8ng75Bd/?lang=pt#:~:text=Vygotsky%20\(2005%2C%20p.,n%C3%A3o%20%C3%A9%20continua%C3%A7%C3%A3o%20do%20primeiro](https://www.scielo.br/j/er/a/hLkXfdZ65VDTfztn8ng75Bd/?lang=pt#:~:text=Vygotsky%20(2005%2C%20p.,n%C3%A3o%20%C3%A9%20continua%C3%A7%C3%A3o%20do%20primeiro). Acesso em: 13 nov. 2022.

## APÊNDICE

# CADERNO DE LEITURA DE IMAGENS

ANA NAIÉLE DE SOUZA ALMEIDA

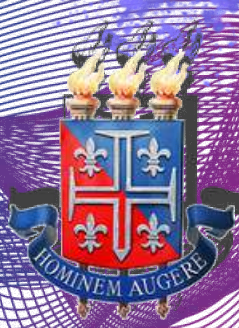
JANAINA DE JESUS SANTOS

# LEITURA DE IMAGENS DO ENEM

estratégias de resistência  
na linguagem







**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA/UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS/DCH - VI**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E**  
**SOCIEDADE/PPGELS**  
**LINHA I-ENSINO, LINGUAGENS E IDENTIDADES**

**LEITURA DE IMAGENS**  
**DO**  
**ENEM**

**estratégias de resistência na linguagem**

**Ana Naele de Souza Almeida**  
**Janaina de Jesus Santos**

Graduada no curso de Letras com habilitação em língua inglesa e suas respectivas literaturas pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB, realiza pesquisa na área da Análise do Discurso, atuou no programa de Iniciação à Docência PIBID Inglês no projeto de relato de experiência intitulado: Contribuições da música atrelado ao projeto PIBID, durante 17 meses e atuou no programa de Iniciação Científica-IC pela fundação de amparo ao pesquisador do Estado da Bahia-FAPESB. Participa do Laboratório de Estudos do Audiovisual e do Discurso - AUDiscurso/UNEB/CNPq. Desenvolveu o seu trabalho de conclusão de curso na área da Análise do Discurso com título FREEDOM WRITERS: discursos e sujeitos na contemporaneidade.

Mestranda do programa de Pós-graduação em ensino, linguagem e sociedade PPGELS-UNEB com projeto intitulado: LEITURA DE IMAGENS: discursos e poderes na formação do sujeito.



**Ana Naele de Souza Almeida**

---

---

Pós-doutora no Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP. Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia/UFU e Graduada em Letras com habilitação em português e inglês e respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB.

É professora titular na Universidade do Sudoeste da Bahia - UESB/Campus VI, atua no Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS/UNEB, Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagem -PPGCEL/UESB e lidera o Laboratório de Estudos do Audiovisual e do Discurso - AUDiscurso/UNEB/CNPq.

Atua nas áreas de Análise do Discurso e Linguística Aplicada, com interesse nos temas: sujeitos contemporâneos no audiovisual, discurso e ensino, formação de professores de línguas, currículo, gênero e raça.



**Janaina de Jesus Santos**

---

---



**TÍTULO:** Leitura de imagens do Enem: estratégias de resistência na linguagem

**ORIGEM DO PRODUTO:** O produto educacional é originado a partir da dissertação intitulada “Leitura de imagens: discursos e poderes na formação do sujeito” desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino, linguagens e Sociedade (PPGELS/UNEB).

**A QUEM SE DESTINA O PRODUTO:** Alunos, professores e demais pessoas interessadas na leitura de imagens.

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ensino

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos e professores do Ensino Médio (pode ser adaptado para o ensino fundamental).

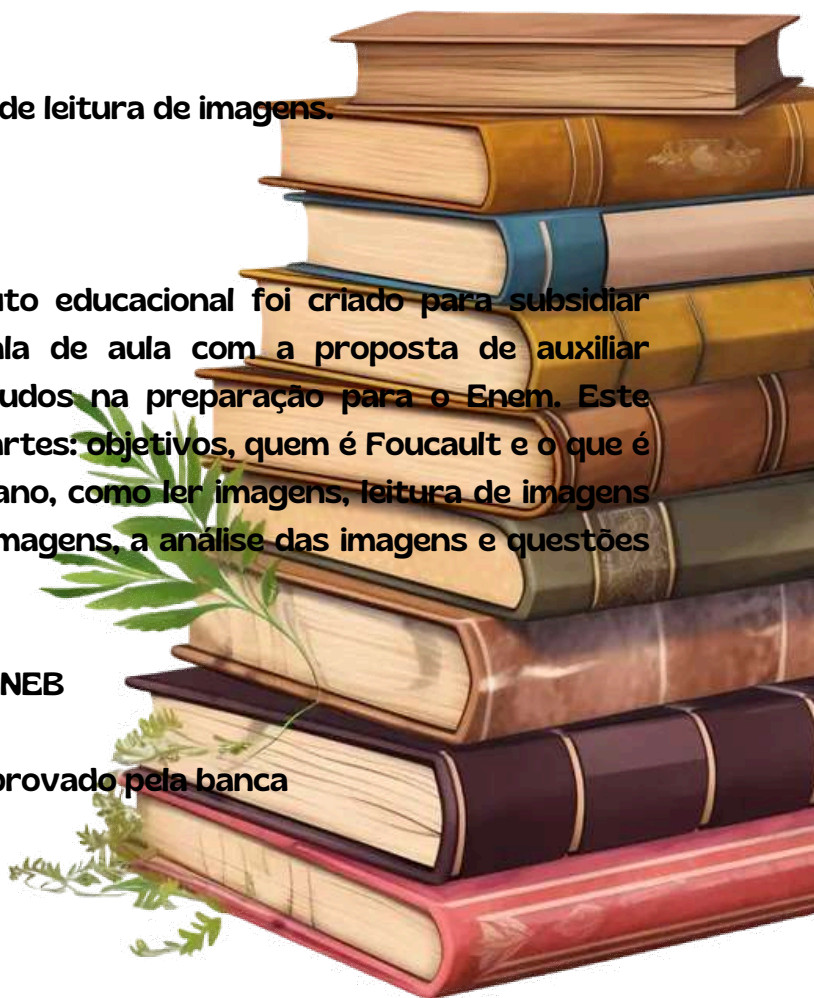
**CATEGORIA DESTE PRODUTO:** Caderno de leitura de imagens.

**FINALIDADE:** Ensino

**ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO:** O produto educacional foi criado para subsidiar práticas e ações no contexto da sala de aula com a proposta de auxiliar professores e alunos durante os estudos na preparação para o Enem. Este caderno de imagens apresenta sete partes: objetivos, quem é Foucault e o que é o método arqueogenalógico foucaultiano, como ler imagens, leitura de imagens do Enem, percurso para trabalhar as imagens, a análise das imagens e questões do Enem para resolução e análise.

**REGISTRO DO PRODUTO:** Biblioteca da UNEB

**AValiação DO PRODUTO:** Avaliado e aprovado pela banca





**DISPONIBILIDADE:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial à terceiros.

**DIVULGAÇÃO:** meio digital

**APOIO FINANCEIRO:** Custeado através da bolsa da Pró-Reitoria de pesquisa/PROGPESQ-UNEB.

(Vale ressaltar que a bolsa não se restringe ao custeio do produto final da dissertação, podendo ser direcionada a diversas etapas do processo de pesquisa, conforme as necessidades específicas do pesquisador.)

**URL:**

**IDIOMA:** Português

**CIDADE/ESTADO:** Caetité/Bahia

**PAÍS:** Brasil

**ANO:** 2024



# SUMÁRIO

**11**

**Parte 1**  
**Objetivos**

**14**

**Parte 2**  
**Quem é Foucault e o que é o método arqueogenealógico foucaultiano?**

**17**

**Parte 3**  
**Como ler imagens**

**24**

**Parte 4**  
**Leitura de imagens no Enem**

**27**

**Parte 5**  
**Percurso para trabalhar as imagens**

**30**

**Parte 6**  
**Exemplos de análise de imagens**

**35**

**Parte 7**  
**Questões do Enem para leitura e análise**

**68**

**Referências**



## APRESENTAÇÃO

**Caro/a colega professor/a e estimados alunos,**

Este caderno de imagens é o produto educacional resultante da dissertação de mestrado intitulada “Leitura de Imagens do Enem: Estratégias de Resistência na Linguagem”, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS - Mestrado Profissional) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O caderno apresenta uma análise discursiva de imagens extraídas das provas do Enem dos últimos quatro anos, com o objetivo de apoiar os alunos do ensino médio em sua preparação para o ingresso no ensino superior e dar suporte a professores que contribuem com a preparação desses estudantes.

A seguir, oferecemos uma breve explicação sobre o caderno de leitura. Este produto educacional foi cuidadosamente pensado para fornecer suporte tanto a professores quanto a alunos ao longo do processo de estudo para o Enem. Durante os três anos do ensino médio, os alunos são preparados por seus professores para obter um bom desempenho na prova, e este caderno de imagens visa enriquecer esse processo, oferecendo uma abordagem prática e analítica sobre a leitura discursiva de imagens.

Recomenda-se que os professores utilizem este caderno de imagens em suas aulas, compreendendo o papel crucial que as imagens desempenham em provas e livros didáticos. O material pode ser empregado em atividades dinâmicas, teóricas ou lúdicas, seja através de propostas elaboradas pelos próprios docentes ou seja por meio de exercícios já disponíveis no caderno, especialmente quando se tratar de discussões teóricas sobre aspectos imagéticos. Além disso, o caderno oferece subsídios para a elaboração de exercícios e seminários que promovam a análise discursiva das imagens.

Simultaneamente, os alunos podem utilizar este caderno como uma ferramenta de estudo e reflexão visual, desenvolvendo habilidades analíticas e interpretativas voltadas para conteúdos imagéticos. Dessa forma, o caderno não apenas complementa o ensino tradicional, mas também fomenta a formação de leitores críticos e autônomos, capacitados para compreender e interpretar a complexidade dos textos visuais presentes tanto em avaliações quanto em outros contextos acadêmicos e sociais.

Este caderno é direcionado, em primeiro lugar, para professores das disciplinas de linguagens, como português e inglês, além de alunos do ensino médio. No entanto, com adaptações, ele pode ser adotado por docentes de outras áreas do conhecimento, bastando substituir os exemplos por representações mais específicas, como gráficos e tabelas, que são frequentemente utilizados em disciplinas como matemática e química. Ao mesmo tempo, pode ser direcionado para alunos do ensino fundamental, seguindo o mesmo processo de modificação dos textos trabalhados aqui.

Caro professor, você tem a liberdade de adaptar este caderno de leitura de imagens conforme o conteúdo a ser trabalhado e as necessidades específicas de sua turma. A flexibilidade do material permite que ele seja moldado de acordo com suas demandas pedagógicas, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Estimado aluno, você possui autonomia para utilizar este caderno como um recurso de apoio aos seus estudos, aprimorando suas capacidades de leitura crítica e análise de imagens. Este material oferece a oportunidade de desenvolver competências analíticas essenciais para a compreensão de conteúdos visuais, tanto nas avaliações quanto no cotidiano acadêmico.

Neste caderno, apresentamos questões previamente respondidas, demonstrando como as atividades foram resolvidas a partir da leitura das imagens, destacando o caminho lógico para se chegar à resposta correta. Esses exemplos funcionam como pontos-chave para a resolução de questões imagéticas na prova do Enem. Além disso, incluímos questões sem respostas, permitindo que professores e alunos trabalhem juntos na busca por soluções, promovendo a construção do conhecimento na prática.

O roteiro pedagógico contido neste material foi elaborado para orientar professores e alunos sobre como proceder durante o processo de aprendizagem. Ele pode ser utilizado tanto no contexto de sala de aula quanto em atividades individuais, permitindo que o estudante, de forma autônoma, aprofunde seus conhecimentos e habilidades em leitura de imagens.

Espero que este caderno de imagens possa oferecer suporte a todos os alunos e professores do ensino fundamental e médio, promovendo novos métodos de ensino e aprendizagem que se reflitam em uma aplicação eficaz em provas e testes. Este recurso visa não apenas a preparação para o Enem, mas também o desenvolvimento de habilidades que acompanharão os estudantes ao longo de toda a sua trajetória acadêmica.

ANA NAIELE DE SOUZA ALMEIDA  
JANAINA DE JESUS SANTOS

# PARTE

# 1

## OBJETIVOS



O produto "Leitura de Imagens do Enem: Estratégias de Resistência na Linguagem" visa gerar conhecimentos aplicáveis e promover a integração da leitura de imagens no contexto educacional, promovendo uma leitura crítica dos sujeitos diante das imagens e possibilitando uma aprendizagem transdisciplinar. Além disso, busca-se desenvolver a capacidade crítica dos sujeitos diante das interpretações do mundo ao seu redor.

Este caderno tem como propósito oferecer suporte aos professores que buscam auxiliar os alunos na compreensão e interpretação de imagens durante a realização da prova. Ao mesmo tempo, visa auxiliar os alunos em seu processo de formação, evitando que se sintam perdidos na formulação das respostas. Através da análise dos significados contidos nas imagens, por meio da observação, compreensão, descrição e interpretação, busca-se registrar e analisar os fatos, identificando suas fontes e ampliando a compreensão sobre o tema. Dessa forma, professores e alunos têm esse caderno imagético como suporte no ensino-aprendizagem.

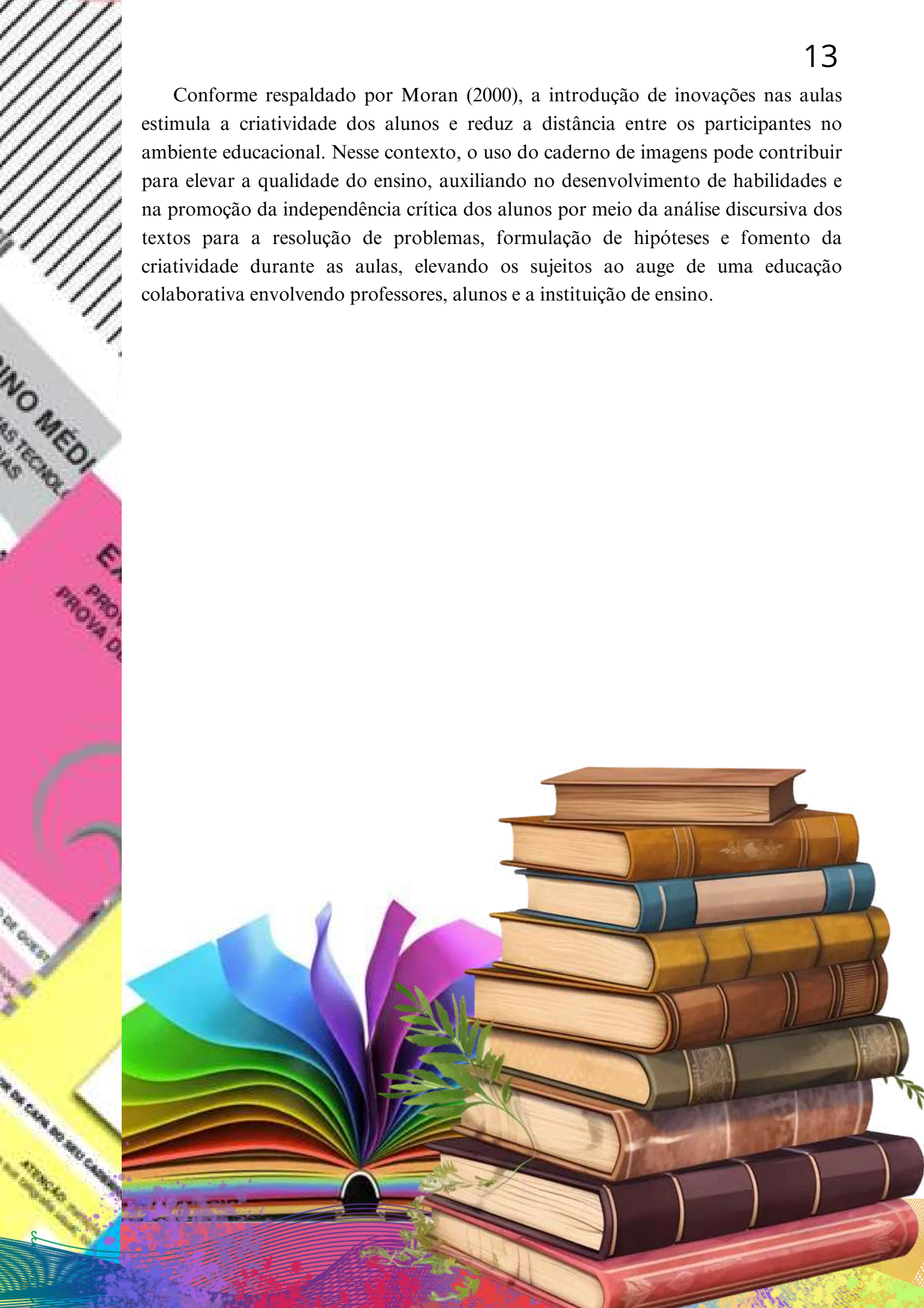
Assumimos os pressupostos de Michel Foucault dentro dos preceitos da Análise do Discurso para embasar a produção e análise das imagens de gênero selecionadas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias presentes na prova do Enem. Isso permitirá evidenciar a função da imagem em diversos contextos históricos e sociais, compreendendo como as representações visuais são utilizadas para exercer poder, produzir conhecimento e moldar as relações sociais ao longo do tempo. Além disso, a leitura de imagens como prática educativa no desenvolvimento dos alunos durante o processo do ensino visual.

A aplicação de uma estratégia de leitura baseada na análise visual, interpretação crítica e integração de temas relevantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), utilizando imagens das provas dos últimos 4 anos, pode fornecer aos educadores instrumentos eficazes para aprimorar a compreensão e o desempenho dos alunos nas questões do exame ao longo do ano letivo. Isso pode resultar no aprimoramento da capacidade dos alunos de analisar e responder de forma eficaz a esse tipo específico de questão, contribuindo para seu sucesso no exame e para a realização de suas metas educacionais e profissionais.

Nesse contexto, o uso do caderno de imagens pode contribuir para elevar a qualidade do ensino, auxiliando no desenvolvimento de habilidades e na promoção da independência crítica dos alunos através da análise discursiva dos textos para a resolução de problemas, formulação de hipóteses e fomento da criatividade durante as aulas. Ainda, isso pode levar ao auge de uma educação colaborativa envolvendo professores, alunos e a instituição de ensino.

Com base nisso, essa ferramenta de apoio ao ensino pode promover a inovação didática na prática pedagógica dos professores que estejam motivados a utilizar a leitura de imagens como recurso de ensino-aprendizagem da disciplina em sala de aula.

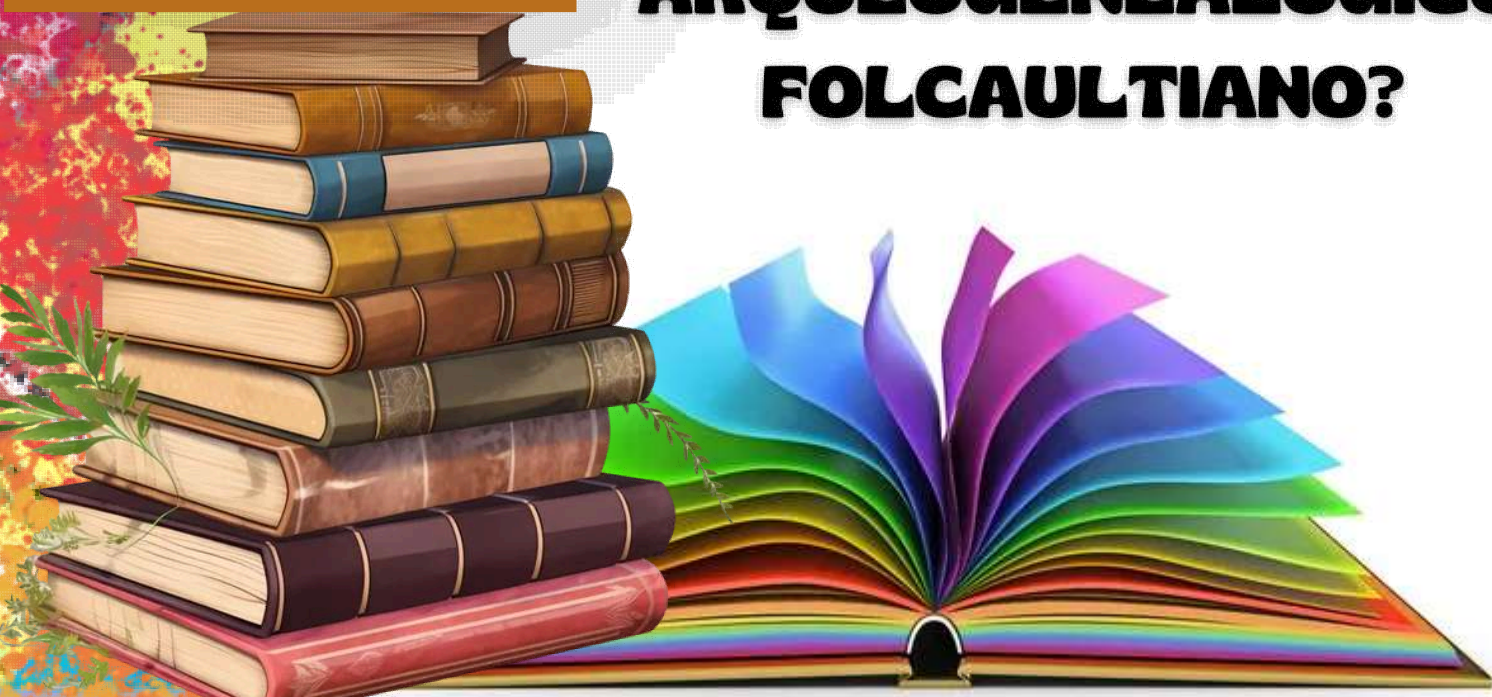
Conforme respaldado por Moran (2000), a introdução de inovações nas aulas estimula a criatividade dos alunos e reduz a distância entre os participantes no ambiente educacional. Nesse contexto, o uso do caderno de imagens pode contribuir para elevar a qualidade do ensino, auxiliando no desenvolvimento de habilidades e na promoção da independência crítica dos alunos por meio da análise discursiva dos textos para a resolução de problemas, formulação de hipóteses e fomento da criatividade durante as aulas, elevando os sujeitos ao auge de uma educação colaborativa envolvendo professores, alunos e a instituição de ensino.



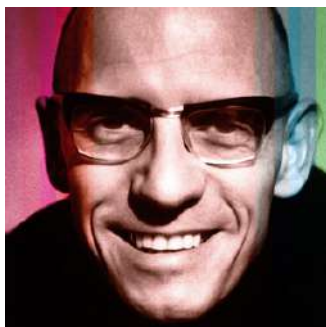
# PARTE

# 2

**QUEM FOI  
FOUCAULT  
E QUE É O METODO  
ARQUEOGENEALOGICO  
FOLCAULTIANO?**



## Quem foi Michel Foucault?



Fonte: <https://razãoinadequada.com/filosofos/foucault/entrada/>

Paul-Michel Foucault nasceu em 15 de outubro de 1926, em Poitiers, França. Filho de Paul Foucault, cirurgião e professor de anatomia, e Anna Malapert, sua família já possuía uma tradição médica, com ambos os avôs também atuando como cirurgiões. Assim, a medicina sempre desempenhou um papel relevante em sua formação inicial. Contudo, Foucault se afastou dessa tradição ao desenvolver um profundo interesse pela história, o que acabou definindo os rumos de sua trajetória intelectual e acadêmica.

Michel Foucault foi um filósofo, professor, psicólogo e escritor francês, amplamente reconhecido como um dos mais influentes pensadores do século XX. Com um estilo literário singular, Foucault revolucionou o campo da filosofia ao propor o método arqueogenealógico, consolidando-se como um dos autores mais renomados no cenário intelectual global. Suas reflexões foram profundamente influenciadas por Nietzsche, Marx e Freud, além de serem enriquecidas por sua colaboração com o filósofo Gilles Deleuze e por suas investigações nas áreas da medicina e da psiquiatria.

Sua vasta e prolífica produção intelectual pode ser estruturada em três fases principais. A primeira, que se estende até a década de 1960, é caracterizada por seus estudos sobre a "arqueologia" das ciências humanas, nos quais Foucault examinou criticamente a literatura, a escrita e o pensamento em geral. Na segunda fase, já nos anos 1970, sua atenção se voltou para as dinâmicas de subjetivação e poder, aplicando o método genealógico para desenvolver uma análise filosófica mais complexa dessas relações. A terceira e última fase de sua obra é representada pelo O Cuidado de Si, o terceiro volume da série História da Sexualidade, onde Foucault explora questões de ética e autoconhecimento, aprofundando suas investigações sobre o modo como os sujeitos se constituem a partir de práticas de si.

A trajetória de Michel Foucault foi interrompida precocemente por sua morte aos 57 anos, causada por complicações relacionadas à AIDS. O falecimento do pensador ocorreu em 25 de junho de 1984, marcando o fim de uma obra que deixou um impacto profundo e duradouro no campo da filosofia, ciências humanas e sociais.

## Método arqueogenealógico

O método arqueogenealógico foucaultiano de análise discursiva pensa o modo como seres humanos se tornam sujeitos. Esse método analisa saberes, discursos de verdade e as configurações de saber poder, diferentes modos pelos quais os seres humanos tornam-se sujeitos.

Antes mesmo de se tornar um método único, Michel Foucault distingue entre duas abordagens principais para analisar o conhecimento e o poder dentro da sociedade: a arqueologia do saber e a genealogia.

Arqueologia do saber: Esta abordagem, delineada por Foucault em obras como *As Palavras e as Coisas* (1999) e *A Arqueologia do Saber* (2008), concentra-se na descrição dos sistemas práticos que possibilitam a existência de discursos em uma determinada sociedade e época. A arqueologia do saber revela as regras envolvidas na formação, transformação e desaparecimento dos enunciados. Foucault examina como certos discursos são legitimados e aceitos como verdadeiros em contextos históricos específicos, sem necessariamente avaliar sua validade objetiva.

Em contraste, a genealogia, em *Microfísica do Poder* (1979) e outros textos posteriores, investiga as condições históricas concretas nas quais emergem práticas e discursos específicos. Em vez de buscar as origens puramente estruturais dos discursos, a genealogia se concentra nas contingências históricas, nos jogos de poder e nas estratégias de resistência que moldam e transformam esses discursos ao longo do tempo. Foucault utiliza a genealogia para desestabilizar narrativas de progresso linear e para mostrar como certos regimes de poder se manifestam em práticas específicas.

Portanto, a arqueogenealogia não é apenas um conceito teórico abstrato, mas sim uma abordagem metodológica que permite uma análise crítica e contextualizada das formações discursivas e das dinâmicas de poder em contextos históricos e contemporâneos.

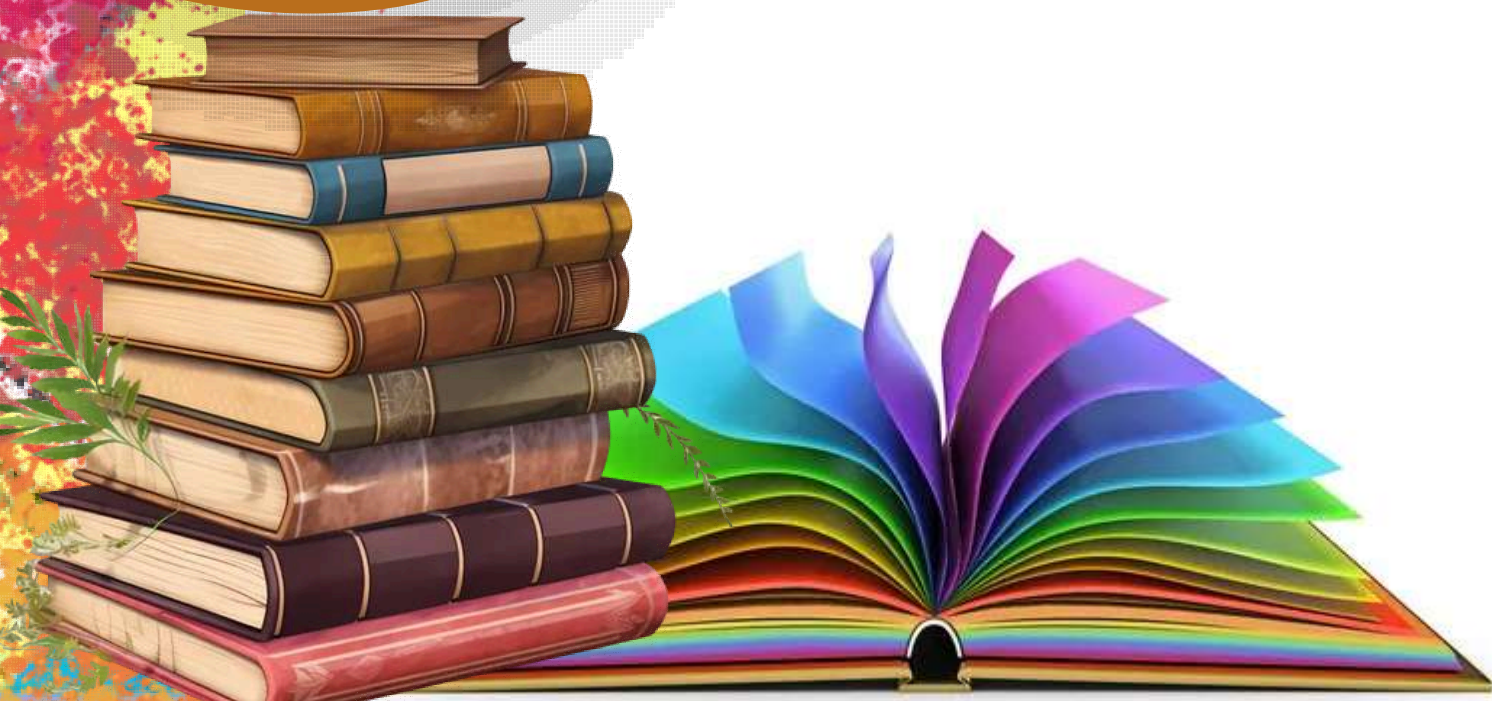
### Observação importante

Vale destacar que este caderno de imagens adota uma análise fundamentada na ótica foucaultiana, explorando as relações de poder, subjetivação e discurso presentes nas representações visuais. No entanto, é importante ressaltar que essa é apenas uma das muitas abordagens possíveis para a leitura de imagens. Existem outras metodologias e perspectivas analíticas igualmente válidas, sendo esta uma entre várias possibilidades de interpretação.

# PARTE

# 3

**COMO LER  
IMAGENS?**



Antes de descrever o método de ler uma imagem sob a ótica dos conceitos foucaultianos, é importante discorrer sobre o que significa a leitura de imagens. Partindo disso, a leitura de imagens é, antes de tudo, uma prática analítica e interpretativa que envolve a compreensão dos elementos visuais presentes em uma imagem.

Desta forma, a prática de ler uma imagem implica compreender os enunciados que estão no entorno daquele texto verbo-visual. Porém, a leitura de imagens não deve restringir-se apenas aos enunciados visíveis presentes na imagem, mas também aos enunciados discursivos ocultos, aqueles que só são perceptíveis mediante uma análise concisa, estruturada e detalhada do texto. Além disso, é fundamental que todos os sujeitos, especialmente no contexto educacional, estejam cientes de que os textos verbo-visuais permeiam todos os espaços e que a leitura de imagens pode ser realizada em diversas áreas do conhecimento, como português, inglês, artes, estudos culturais, entre outras.

Segundo Barthes (1980), a imagem está relacionada com a memória, o tempo e a morte. Através da fotografia, os sujeitos capturam momentos e personagens evocando sentimentos intensos e significados sutis por meio de seus detalhes e composições. Assim, seja na fotografia, em mapas, tirinhas ou no mundo real, as imagens são capazes de produzir sentidos e gerar efeitos nos sujeitos.

## **Mas...**

### **Como ler imagem?**

Para desenvolver habilidades eficazes na leitura de imagens, é essencial adotar uma abordagem crítica e discursiva. Isso não se resume apenas a compreender o que está visualmente apresentado, mas também a investigar por que e como essas representações foram criadas, além de como são percebidas. Ao analisar uma imagem, é fundamental ir além do que é visível superficialmente. Isso implica não apenas interpretar o conteúdo visual explícito, mas também decifrar os significados subjacentes e os discursos implícitos que estão ocultos.

A leitura de imagens é uma competência multidisciplinar que requer observação detalhada, consideração do contexto histórico e análise crítica. Através de uma análise discursiva, é possível explorar as estruturas e práticas que sustentam e são influenciadas pelo uso da linguagem e outros recursos comunicativos. Dentro da Análise do Discurso, a leitura de imagens oferece um estudo aprofundado das práticas linguísticas e comunicativas presentes em textos visuais, escritos e discursos orais. Essa abordagem examina como o uso da linguagem e outros recursos comunicativos contribuem para a construção de significados e influenciam a interpretação de um texto.

Além disso, indivíduos proficientes na leitura de imagens são capazes de investigar como o poder, ideologias e estruturas sociais são reflexos e são reforçados através dos discursos, tanto dentro quanto fora do contexto educacional.

Diante do exposto, as imagens desempenham um papel fundamental na comunicação contemporânea, operando segundo uma dinâmica descrita por Foucault (1987) como uma "máquina de dissociar o para ver-ser visto". Essa dinâmica implica que as imagens se configuram tanto como objetos de visibilidade quanto como dispositivos que controlam o olhar, manifestando-se em uma estrutura na qual há uma total visibilidade sem a capacidade de ver integralmente, contrastada com uma centralização do olhar que possibilita a visão abrangente sem ser visto.

Para Foucault, as imagens são integrantes de práticas discursivas que não apenas refletem, mas também produzem e reproduzem formas específicas de conhecimento e poder. Portanto, ao analisar imagens, é crucial considerar não apenas seu conteúdo visual imediato, mas também o contexto social, político e ideológico no qual são produzidas e recebidas. Esse enfoque permite compreender como as imagens não são meras representações neutras, mas sim dispositivos discursivos que participam ativamente na construção de significados e na reprodução de relações de poder e ideologia, conforme argumentado por Pecheux ([1982] 1990b). Assim, as imagens influenciam profundamente a forma como percebemos e interpretamos o mundo ao nosso redor, moldando nossa compreensão através de suas interações com estruturas sociais e discursivas mais amplas.

## **Por que é importante ler imagens?**

A análise de imagens não se restringe à simples decodificação do conteúdo visualmente perceptível, mas também implica numa investigação crítica e contextualizada dos textos visuais, essencial para uma compreensão mais profunda da sociedade, cultura e comunicação contemporânea. É fundamental destacar que as imagens representam as primeiras formas de leitura às quais os indivíduos são expostos, uma vez que são confrontados com imagens desde o momento em que abrem os olhos. Assim, a habilidade de analisá-las de maneira clara e eficaz possibilita uma transformação no conhecimento do sujeito, permitindo a decodificação dos textos imagéticos, dos enunciados emitidos e das discursividades envolvidas.

## **Analisando imagens: passo a passo para uma leitura visual**

No processo de análise discursiva de imagens, o analista deve se atentar aos seguintes passos para obter um bom resultado ao responder às questões surgidas durante a análise da imagem:

**1****Observação inicial**

- Inicie observando a imagem de forma cuidadosa e atenta. Preste atenção aos elementos visuais como cores, formas, linhas, texturas e composição geral.

**2****Identificando os elementos**

- Determine os elementos centrais da imagem, como pessoas, objetos, cenários e qualquer outro elemento visual significativo. Essa identificação será o ponto de partida para uma boa interpretação.

**3****Contextualize**

- Considere o contexto em que a imagem foi criada, incluindo o período histórico, o propósito original da imagem e o público-alvo.

4

**Análise crítica**

➤ Avalie criticamente a imagem, considerando questões como o uso de cores e sua simbologia, a disposição dos elementos na composição, a expressão facial das pessoas retratadas, entre outros aspectos visuais que possam transmitir significados.

5

**Entenda os enunciados ocultos**

➤ Olhe os elementos que não estão visíveis aos olhos das pessoas. Identifique de forma clara e concisa o que a imagem está querendo mostrar, passar.

6

**Interpretação**

➤ Formule interpretações baseadas na observação e análise crítica. Pergunte-se o que a imagem está comunicando ou tentando transmitir. Reflita sobre possíveis enunciados, sejam eles implícitos ou explícitos, considerando as condições de produção do discurso.

7

**Contextualização sociocultural**

➤ Avalie criticamente a imagem, considerando questões como o uso de cores e sua simbologia, a disposição dos elementos na composição, a expressão facial das pessoas retratadas, entre outros aspectos visuais que possam transmitir significados.

8

**Interpretação das emoções e enunciados**

➤ Analise as expressões faciais, posturas corporais e outros elementos que possam transmitir emoções ou enunciados subjacentes na imagem.

9

**Conexão com conhecimentos prévios**

➤ Relacione a imagem com seu conhecimento prévio sobre o assunto, eventos históricos, culturais ou referências artísticas relevantes.

**10****Considerações/ponto de vista do sujeito autor**

➤ Reflita sobre as escolhas feitas pelo criador da imagem, como ângulo de visão, iluminação, composição e outras técnicas visuais que contribuem para o sentido dos elementos visuais.

**11****Identificando o gênero textual**

➤ Busque entender como a representação visual se relaciona com o texto, promovendo a construção de significados que vão além do conteúdo imediato.

**12****Reflexão crítica**

➤ Formule uma resposta crítica baseada em suas observações e análises, fornecendo esclarecimentos fundamentados sobre o significado e o impacto da imagem.

# PARTE

# 4

**LEITURA  
DE  
IMAGENS  
NO  
ENEM**



As provas do Enem apresentam uma diversidade de questões que envolvem tanto texto quanto elementos visuais, criando desafios significativos para os estudantes. A leitura superficial de imagens não é suficiente para lidar com essas questões, pois muitas vezes os alunos são exigidos a realizar uma análise visual profunda e conectar a imagem a um tema ou contexto específico. Além disso, há questões em que a resposta está contida na própria imagem, o que frequentemente leva a equívocos entre os candidatos.

As imagens no Enem podem assumir diversos formatos, que vão desde os gráficos, tabelas até charges, obras de arte e quadrinhos, e são encontradas em todas as áreas do exame. Dessa forma, cada tipo de imagem requer uma abordagem distinta e uma leitura e interpretação específica, de modo que os alunos devem estar preparados para analisar desde fotografias até gráficos complexos, considerando aspectos como composição, simbologia e contexto histórico ou cultural.

Para alcançar um nível de habilidade na leitura de imagens que permita uma compreensão completa de seus enunciados, os estudantes devem estar preparados para enfrentar os desafios do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), pois “Para que tais concepções possam produzir efeitos, é necessário repensar-se a própria concepção de conhecimento, incrementando-se a importância da imagem do mesmo como uma rede de significações” (Inep, 2005, p. 53), onde a análise discursiva no Enem refere-se à habilidade de interpretar e compreender textos, incluindo imagens, de forma crítica e contextualizada.

Portanto, a preparação para lidar com questões que envolvem elementos verbo-imagéticas no Enem deve abranger não apenas a compreensão superficial das imagens, mas também uma análise criteriosa que leve em consideração o contexto, o tema abordado e uma interpretação precisa dos elementos visuais apresentados.

Vale ressaltar que a leitura de imagens não está só dentro das questões do Enem, mas também está dentro de todo o processo educacional, desde séries iniciais. Assim, a BNCC refere-se à capacidade de analisar os efeitos de sentido das imagens desde as séries iniciais:

EF67LP08: “Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.” (Brasil, 2018, p. 165)

Assim, a incorporação significativa de imagens no Enem reflete a necessidade de avaliar habilidades cognitivas complexas, tais como análise crítica, interpretação contextualizada e capacidade de resolver problemas utilizando diversas modalidades de linguagem. Esta abordagem não apenas enriquece a avaliação, mas também promove uma análise mais abrangente e equitativa das competências dos estudantes.

A importância da imagem no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) reside em diversos aspectos fundamentais para a avaliação dos estudantes:

### **1: Multidisciplinaridade**

As imagens são empregadas em contextos interdisciplinares que englobam uma ampla gama de campos do conhecimento, incluindo Ciências Humanas, Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza. Essas representações facilitam a combinação de múltiplas linguagens (visual, textual e gráfica) para a avaliação das competências dos estudantes na interpretação e na conexão de diversas formas de informação.

### **2: Contextualização e aplicação prática**

Os textos visuais desempenham um papel crucial na contextualização dos enunciados das questões, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais profunda do tema discutido e permitindo a aplicação prática e situacional de seus conhecimentos.

### **3: Estímulo à análise crítica**

Ao abordar questões que incorporam imagens, os estudantes são incentivados a realizar análises críticas e interpretativas. Essa prática promove o desenvolvimento da habilidade de discernir informações pertinentes, identificar relações de causalidade e formular conclusões fundamentadas com base nos dados visuais disponibilizados.

### **4: Promoção da alfabetização visual**

O Enem enfatiza a capacidade de interpretar e analisar imagens como parte integrante da alfabetização visual dos estudantes. Esta competência é fundamental não apenas para o êxito no exame, mas também para a trajetória acadêmica e profissional, onde a comunicação visual desempenha um papel cada vez mais relevante.

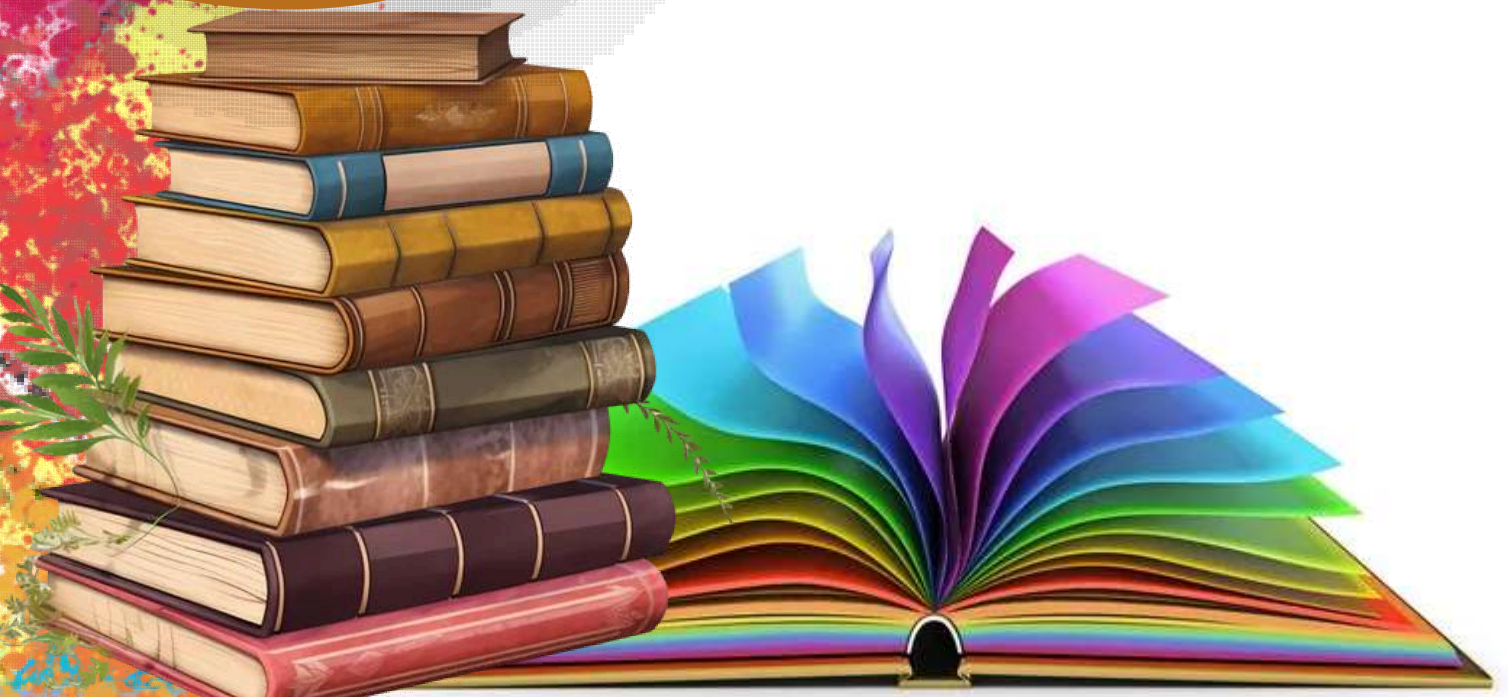
### **5: Preparação para desafios acadêmicos**

A habilidade de ler e interpretar imagens de forma eficaz capacita os estudantes a enfrentar desafios acadêmicos abrangentes, tais como a compreensão de textos complexos, a análise de dados visuais em pesquisas científicas, e a interpretação de obras artísticas e culturais.

# PARTE

# 5

**PERCURSO  
PARA  
TRABALHAR  
AS  
IMAGENS**



Caro professor, nesse espaço encontram-se os procedimentos para trabalhar com os seus alunos:

### ➤ Passo 1

Determine um tema a ser trabalhado e leve algumas imagens acompanhadas de texto ou sozinha que abordem o tema.

Ex: Desperdício de alimentos: causas e consequências



Disponível em: <https://mli-s3-cdn-cf.behance.net>. Acesso em: 29 out. 2021 (adaptado).

Esse cartaz de campanha sugere que

- A os lixões precisam de ampliação.
- B o desperdício degrada o ambiente.
- C os mercados doam alimentos perecíveis.
- D a desnutrição compromete o raciocínio.
- E as residências carecem de refrigeradores.

Questão 1 da prova de inglês (Enem 2023)

Fonte:

<https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/enem/pr-ovas-gabaritos.htm>.

Acesso em: 12/07/2024.

### ➤ Passo 2

Construa perguntas. Dessa forma os alunos observarão a imagem com atenção e irão descrever as primeiras observações.

Ex: A imagem apresenta uma grande quantidade de alimentos desperdiçados a céu aberto e uma frase se destaca entre elas.

Food for thought —————> motivo de reflexão (tradução nossa)

### ➤ Passo 3

Aprofunde nas perguntas, instigue os alunos a ver além do visível, questione as cores, o lugar, os tipos de alimentos que estão mais em destaque, as cores das letras e dos alimentos, aparência, entre outras informações que deixe os alunos pensativos e desejosos de entender.

Ex: Qual a cor das letras?

Porque as letras estão em destaque no meio dos alimentos?

Quais elementos estão atrás do lixo?

Quais alimentos estão na imagem?

Esses alimentos parecem ter quanto tempo de descarte?

Quais as consequências?

...

 **Passo 4**

Na análise do discurso, a questão da memória é fundamental, pois as letras e seus arranjos visuais não apenas transmitem informações, mas também constroem significados que podem remeter a experiências passadas, contextos culturais e identidades pessoais. Sendo assim, questione o papel da memória.

Ex: Como a disposição das letras em um texto influencia a memória individual e coletiva dos leitores?

De que maneira os discursos construídos em determinados contextos históricos evocam memórias que podem ser reinterpretadas ao longo do tempo?

Quais elementos discursivos (como metáforas, narrativas e simbolismos) são mais eficazes na evocação de memórias específicas em um determinado público?

 **Passo 5**

Questione o período sócio-histórico, a quais sujeitos esse desperdício atinge e quais enunciados a imagem passa?

Ex: Pela imagem qual seria essa época?

Pelo cenário é possível identificar o lugar?

Relacionando imagem e texto, qual o enunciado aqui?

 **Passo 5**

Peça a turma que identifique o enunciado final do texto verbo imagético dando a resposta que eles chegaram.

Ex: Ligando todos os pontos percebe-se que o texto verbo-imagético busca mostrar que as pessoas precisam ter mais consciência com o lixo depositado em locais impróprios para o bem do planeta.

# PARTE

# 6

**EXEMPLOS DE  
ANÁLISE DE  
IMAGENS**

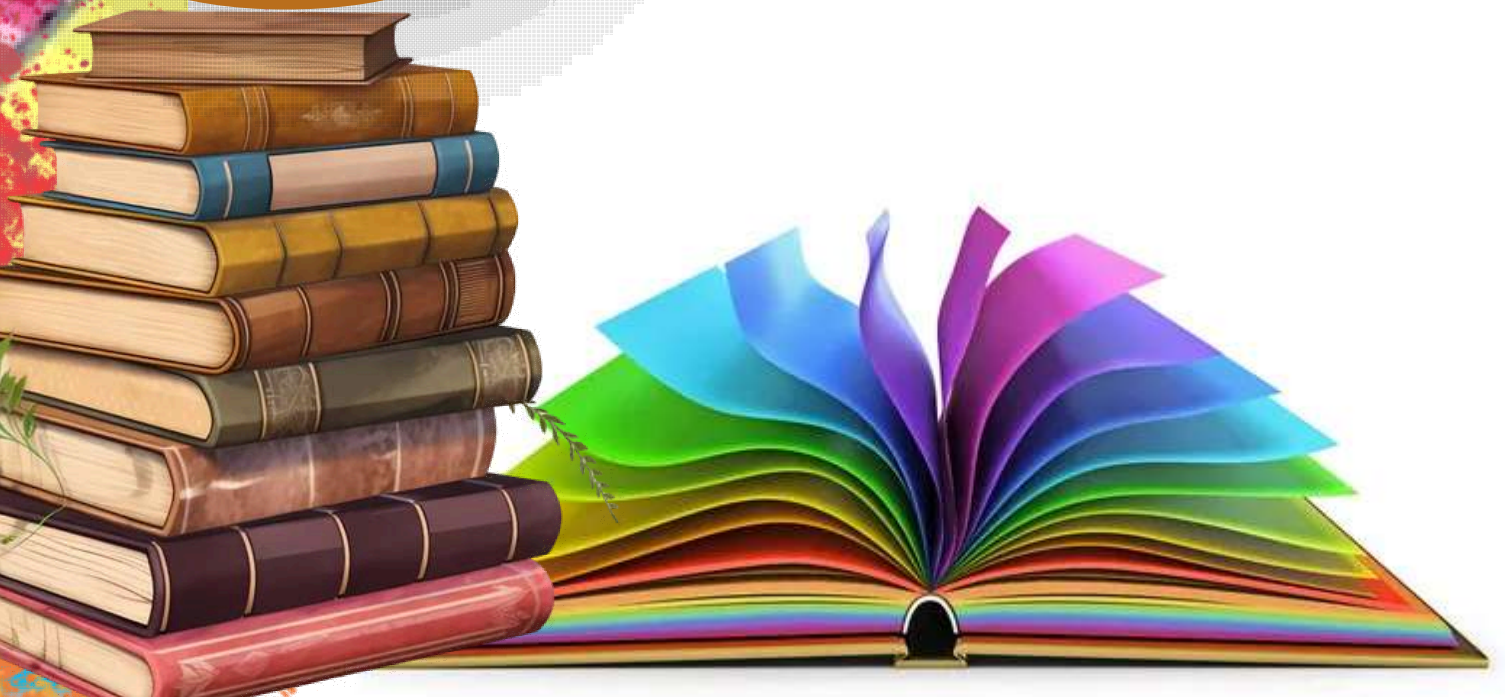
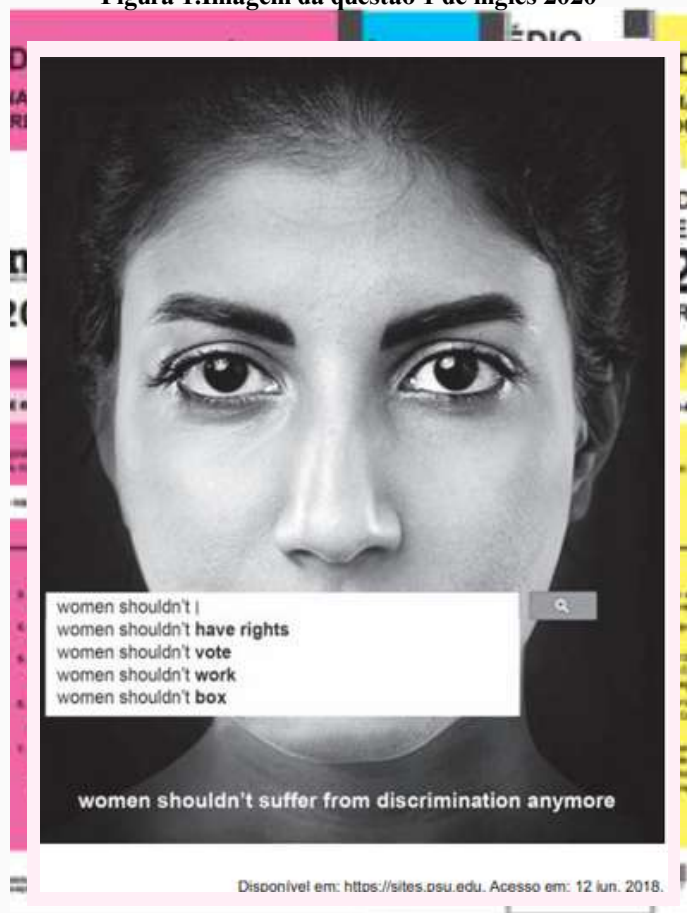


Figura 1: Imagem da questão 1 de inglês 2020



Os recursos usados nesse pôster de divulgação de uma campanha levam o leitor a refletir sobre a necessidade de

- A criticar o tipo de tratamento dado à mulher.
- B rever o desempenho da mulher no trabalho.
- C questionar a sobrecarga de atribuições da mulher.
- D analisar as pesquisas acerca dos direitos da mulher.
- E censurar a mulher pelo uso de determinadas palavras.

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>.  
Acesso em: 25/03/2024.

## Análise

Na imagem em destaque vemos um rosto feminino em um quadro com fundo preto. A mulher representada encontra-se com os cabelos presos, rosto em evidência e um olhar neutro e fixo para frente como se estivesse encarando o leitor, essa imagem pode representar fotos 3x4, geralmente utilizadas em documentos de identificação. Ainda, nota-se que está sem maquiagem, o que pode revelar uma tentativa de não distingui-la de outras mulheres, talvez na tentativa de representá-las como um todo. Porém, o que se destaca mais na imagem é a caixa de pesquisa de fundo branco, possivelmente do Google, que exibe os resultados mais buscados ao se digitar a seguinte frase: “Women shouldn’t” (“mulheres não devem”, em português), seguido das sugestões que aparecem destacadas em negrito, que de acordo o funcionamento dos mecanismos de pesquisa em geral, significa que são os elementos mais buscados pelo público. Aqui vemos palavras que tentam demarcar o lugar da mulher na sociedade, negando-lhes direitos, ações e quaisquer desejos que possam decidir por si só, assim deixando-as submissas.

Outro aspecto que se destaca na imagem é a posição da caixa de pesquisa, que está situada na frente de sua boca. Essa disposição confere a esse local um simbolismo de silenciamento, refletindo o tratamento frequentemente dispensado às mulheres em diversas partes do mundo. Também, vale ressaltar que os traços fisiológicos dessa mulher se assemelham com traços de mulheres indianas, país localizado no sul da Ásia, onde as mulheres ocupam espaços que lhes são atribuídos dentro de uma sociedade patriarcal, como submissão dentro do casamento, proibidas de frequentarem espaços religiosos, viúvas são vistas como impuras, entre outras restrições. Ademais, a frase centralizada presente na parte inferior da imagem, fora da barra de pesquisa, destaca a seguinte sentença: “women shouldn't suffer from discrimination anymore” (“mulheres não devem sofrer mais discriminação”, em português). Essa frase ressalta os elementos discriminatórios presentes na barra de pesquisa que cobre a boca da mulher, como em um ato de censura.

Problematizando os enunciados, podemos contextualizar a questão e a análise da mesma com a nossa sociedade atual, em que as mulheres mesmo tendo lutado e conquistado a sua participação social ainda se encontra no lugar de censura, pois ainda vivemos em uma sociedade marcada pelo patriarcado.

Visando todos os elementos abordados acima, é possível perceber que m passada para responder a questão abaixo, presente no Enem 2020, visa criticar o tratamento que ainda é dado a mulher dentro da sociedade. Deste modo, a resposta correta seria a alternativa “A”.



Figura 2: Imagem da questão 30 de português 2020



Disponível em: [www.bhaz.com.br](http://www.bhaz.com.br). Acesso em: 14 jun. 2018.

Essa campanha de conscientização sobre o assédio sofrido pelas mulheres nas ruas constrói-se pela combinação da linguagem verbal e não verbal. A imagem da mulher com o nariz e a boca cobertos por um lenço é a representação não verbal do(a)

- A) silêncio imposto às mulheres, que não podem denunciar o assédio sofrido.
- B) metáfora de que as mulheres precisam defender-se do assédio masculino.
- C) constrangimento pelo qual passam as mulheres e sua tentativa de esconderem-se.
- D) necessidade que as mulheres têm de passarem despercebidas para evitar o assédio.
- E) incapacidade de as mulheres protegerem-se da agressão verbal dos assediadores.

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>.

Acesso em: 25/03/2024.

### Análise

Na imagem acima, se destaca um post de uma campanha sobre o assédio sofrido por mulheres nas ruas. O cartaz revela a imagem de uma mulher de traços negros como: o cabelo crespo em estilo afro, a gravura transpassa a fisionomia de uma mulher de cor escura. Porém, também se destacam traços que não são característicos do fenótipo negro, como: o nariz que aparentemente é fino, olhos levemente puxados e de cor clara e rosto fino. Ainda, para referenciar o que a sociedade vê como ideal estético para uma mulher bonita, destaca suas curvas que aparentemente são de mulheres magras e de seios proporcionais ao corpo que está sendo visualizado.

Partindo para um olhar mais profundo, um traço que chama a atenção do leitor é que parte do nariz e toda a boca da garota está coberta por uma bandana (lenço), isso remete aos filmes de faroeste onde os personagens, antes de qualquer enfrentamento, cobriam parte

do rosto com suas bandanas para proteger da poeira e do suor, mas no jogo eletrônico *Red Dead Redemption* (I e II), produzido pela *Rockstar*, os personagens a utilizam para cobrir a sua identidade. Já no feminismo, as mulheres utilizaram para prender os seus cabelos e assumir postos de trabalho após a Segunda Guerra Mundial. Ou seja, a bandana teve varia utilidades no decorrer do tempo, passando de acessório de moda a símbolo de lutas. Assim, na gravura da mulher, esse acessório pode passar a ideia de camuflagem de sua identidade e preparação para a batalha nas ruas, como pode ser vista na frase que cobre parte do cabelo da garota: “Para nós, a rua é UM CAMPO DE BATALHA”. O texto destaca o termo campo de batalha em caixa alta, enfatizando o que as mulheres enfrentam no seu dia a dia. Outro ponto a ser notado é a vestimenta da mulher, pois a mesma está vestida uma blusa “tomara que caia”, deixando a mostra seus braços e colo, parte do corpo esta que geralmente atrai olhares sexualizados ou de repressão.

Não obstante, a figura que vemos parece se tratar de um reflexo no espelho, onde a mesma se olha em um ritual de preparação para ir a luta e enfrentar os desafios que estarão por vir. Ademais, na parte inferior da gravura da campanha, ao lado direito, se destaca a seguinte frase imperativa: “CHEGA DE fiu-fiu”, destacando as palavras “CHEGA DE”, como uma ordem ou sinal de basta.

A imagem pode ser classificada como uma representação de arte de protesto ou grafite, um gênero que frequentemente aborda questões sociais, políticas e culturais. O gênero se destaca por sua capacidade de comunicar mensagens poderosas de forma visual, utilizando a arte como meio de resistência. Além disso, a frase pode remeter a uma crítica específica relacionada à experiência feminina em espaços públicos, sugerindo que o gênero é uma dimensão central na interpretação da imagem.

A circulação da imagem ocorre em diferentes plataformas e contextos, como:

- Mídias sociais: A imagem pode ser compartilhada em redes sociais como Instagram, Facebook e Twitter, alcançando um público amplo e diversificado.
- Protestos e manifestações: A arte de rua pode ser utilizada em eventos sociais, como marchas e mobilizações, onde questões de abuso e violência de gênero são discutidas.
- Publicações e blogs: A imagem pode ser analisada em artigos, estudos acadêmicos e publicações online que abordem a relação entre espaço público e segurança.
- Exposições de arte: Pode ser apresentada em exposições que focam na arte como forma de ativismo, destacando a importância das vozes silenciadas.

As cores utilizadas na imagem podem carregar significados simbólicos e emocionais. Porém, o Enem trás as questões em preto e branco.

Problematizando o enunciado, podemos relacionar com aspectos pertencentes a realidade feminina dentro de uma sociedade machista que objetifica as mulheres e as veem como objetos sexuais que podem ser usadas e descartadas conforme conveniência masculina, perpetuando assim a desigualdade de gênero e a violência contra as mulheres.

Adotando os aspectos analíticos realizados acima, acerca do post presente na questão do Enem, língua portuguesa, 2020, percebe-se que a alternativa correta é a opção “B”, pois a mesma enfatiza que a postura assumida pela figura feminina em amarrar o lenço em parte do rosto, sugere a postura de alguém que está se preparando para os perigos enfrentados por ela nas ruas, reforçando que as mulheres precisam se defender do assédio sofridos nos ambientes públicos.

# PARTE

# 7

**QUESTÕES  
DO  
ENEM  
PARA  
LEITURA  
E  
ANÁLISE**



Figura 3: Imagem da questão 5 de inglês 2023



Ao retratar o ambiente de trabalho em um escritório, esse cartum tem por objetivo

- A criticar um padrão de vestimenta.
- B destacar a falta de diversidade.
- C indicar um modo de interação.
- D elogiar um modelo de organização.
- E salientar o espírito de cooperação.

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>.  
Acesso em: 25/03/2024.

### Faça sua análise

**1. Identificação da Imagem:**

Título da Imagem:

Autor (se houver):

Data:

Fonte (revista, livro, internet, etc.):

**2. Contexto Histórico e Social:**

- Período Histórico:
- Circunstâncias Sociais/Culturais:
  - Qual é o contexto histórico-social em que a imagem foi produzida?
  - Que eventos, ideologias ou movimentos podem ter influenciado sua criação?

**3. Discurso e Poder:**

- Quais discursos são expressos ou subentendidos na imagem?
  - Como a imagem constrói ou reflete relações de poder?
  - Existe um discurso dominante sendo reforçado ou desafiado?
- Quais grupos ou indivíduos são representados e de que maneira?
  - Quem é marginalizado ou silenciado na imagem?

**4. Subjetivação:**

- Como a imagem contribui para a construção de identidades e subjetividades?
  - Que tipo de sujeito ou identidade a imagem tenta construir ou moldar?
- Há evidências de práticas de controle ou regulação do comportamento (normas)?
  - A imagem sugere padrões de comportamento a serem seguidos?

**5. Vigilância e Disciplina:**

- Há indícios de mecanismos de vigilância ou controle na imagem?
  - A imagem sugere a presença de observação, monitoramento ou autocontrole?
- Como o poder disciplinar pode ser identificado ou simbolizado?
  - A imagem sugere uma vigilância explícita ou implícita sobre os corpos?

**6. Análise Discursiva:**

- Que discursos a imagem evoca?
- (Quais são os temas centrais? Qual mensagem ou narrativa é construída?)
- Quais verdades ou conhecimentos são legitimados por meio dessa imagem?
- Há alguma relação de poder evidente na representação?
- (Examine quem está sendo representado e como, considerando as relações hierárquicas e de controle.)

**7. Implicações Éticas:**

- Há questões éticas relacionadas à produção ou disseminação da imagem?
- (Considere o impacto da imagem sobre grupos marginalizados ou estigmatizados.)
- Como a imagem pode moldar ou influenciar o comportamento e a moralidade social?

**8. Reflexão Crítica:**

- Quais são as possíveis intenções do autor ou produtores da imagem?
- Como a imagem poderia ser interpretada de diferentes maneiras a depender do observador?
- De que forma a imagem pode perpetuar ou contestar relações de poder estabelecidas?

## Sugestões para debates sobre o tema

- Falta de diversidade no ambiente de trabalho;
- Discriminação no ambiente de trabalho;
- Desigualdade de gênero.

## Sugestões de links auxiliares



Artigo do governo:  
Trabalho e emprego



Vídeo: Discriminação no trabalho



Vídeo: Desigualdade de gênero no mercado de trabalho



Artigo sobre:  
Barreiras à efetivação da igualdade salarial de gênero no Brasil

Figura 4: Imagem da questão 15 de português 2020

O suor para estar em competições nacionais e internacionais de alto nível é o mesmo para homens e mulheres, mas não raramente as remunerações são menores para elas. Se no tênis, um dos esportes mais equânimes em termos de gênero, todos os principais torneios oferecem prêmios idênticos nas disputas femininas e masculinas, no futebol a desigualdade atinge seu ápice. Neymar e Marta são dois expoentes dessa paixão nacional. Ela já foi eleita cinco vezes a melhor jogadora do mundo pela Fifa. Ele conquistou o terceiro lugar na última votação para melhor do mundo. Mas é na conta bancária que a diferença entre os dois se sobressai.



O esporte é uma manifestação cultural na qual se estabelecem relações sociais. Considerando o texto, o futebol é uma modalidade que

- A** apresenta proximidades com o tênis, no que tange às relações de gênero entre homens e mulheres.
- B** se caracteriza por uma identidade masculina no Brasil, conferindo maior remuneração aos jogadores.
- C** traz remunerações, aos jogadores e jogadoras, proporcionais aos seus esforços no treinamento esportivo.
- D** resulta em melhor eficiência para as mulheres e, conseqüentemente, em remuneração mais alta às jogadoras.
- E** possui jogadores e jogadoras com a mesma visibilidade, apesar de haver expoentes femininas de destaque, como Marta.

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>.

Acesso em: 25/03/2024.

## Faça sua análise

**1. Identificação da Imagem:**

Título da Imagem:

Autor (se houver):

Data:

Fonte (revista, livro, internet, etc.):

**2. Contexto Histórico e Social:**

- Período Histórico:
- Circunstâncias Sociais/Culturais:
  - Qual é o contexto histórico-social em que a imagem foi produzida?
  - Que eventos, ideologias ou movimentos podem ter influenciado sua criação?

**3. Discurso e Poder:**

- Quais discursos são expressos ou subentendidos na imagem?
  - Como a imagem constrói ou reflete relações de poder?
  - Existe um discurso dominante sendo reforçado ou desafiado?
- Quais grupos ou indivíduos são representados e de que maneira?
  - Quem é marginalizado ou silenciado na imagem?

**4. Subjetivação:**

- Como a imagem contribui para a construção de identidades e subjetividades?
  - Que tipo de sujeito ou identidade a imagem tenta construir ou moldar?
- Há evidências de práticas de controle ou regulação do comportamento (normas)?
  - A imagem sugere padrões de comportamento a serem seguidos?

**5. Vigilância e Disciplina:**

- Há indícios de mecanismos de vigilância ou controle na imagem?
  - A imagem sugere a presença de observação, monitoramento ou autocontrole?
- Como o poder disciplinar pode ser identificado ou simbolizado?
  - A imagem sugere uma vigilância explícita ou implícita sobre os corpos?

**6. Análise Discursiva:**

- Que discursos a imagem evoca?
- (Quais são os temas centrais? Qual mensagem ou narrativa é construída?)
- Quais verdades ou conhecimentos são legitimados por meio dessa imagem?
- Há alguma relação de poder evidente na representação?
- (Examine quem está sendo representado e como, considerando as relações hierárquicas e de controle.)

**7. Implicações Éticas:**

- Há questões éticas relacionadas à produção ou disseminação da imagem?
- (Considere o impacto da imagem sobre grupos marginalizados ou estigmatizados.)
- Como a imagem pode moldar ou influenciar o comportamento e a moralidade social?

**8. Reflexão Crítica:**

- Quais são as possíveis intenções do autor ou produtores da imagem?
- Como a imagem poderia ser interpretada de diferentes maneiras a depender do observador?
- De que forma a imagem pode perpetuar ou contestar relações de poder estabelecidas?

## Sugestões para debates sobre o tema

- Disparidade salarial entre homens e mulheres no futebol;
- Desvalorização do futebol feminino no Brasil;
- Desigualdade de gênero no futebol;
- Sexualização da mulher no esporte.

## Sugestões de links auxiliares



CNN:  
Disparidade salarial no Brasil



Artigo:  
Participação de mulheres brasileiras no futebol



CNN: As donas da bola



Artigo:  
A sexualização da mulher no esporte

Figura 5: Imagem da questão 20 de português 2020



**Respeita as torcedoras!**

Conversar?

Torcer juntos?

Tocar sem permissão?

Empurrar?

Se sentiu desrespeitada?  
**Denuncie: disque 180**

#respeitaasminas #geralnapaz

Disponível em: [www.facebook.com/ministeriodoesporte](http://www.facebook.com/ministeriodoesporte). Acesso em: 7 dez. 2017

Esse anúncio publicitário propõe soluções para um problema social recorrente, ao

- A** promover ações de conscientização para reduzir a violência de gênero em eventos esportivos.
- B** estimular o compartilhamento de políticas públicas sobre a igualdade de gênero no esporte.
- C** divulgar para a população as novas regras complementares para as torcidas de futebol.
- D** informar ao público masculino as consequências de condutas ofensivas.
- E** regulamentar normas de boa convivência nos estádios.

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>.  
Acesso em: 25/03/2024.

## Faça sua análise



**1. Identificação da Imagem:**

Título da Imagem:

Autor (se houver):

Data:

Fonte (revista, livro, internet, etc.):

**2. Contexto Histórico e Social:**

- Período Histórico:
- Circunstâncias Sociais/Culturais:
  - Qual é o contexto histórico-social em que a imagem foi produzida?
  - Que eventos, ideologias ou movimentos podem ter influenciado sua criação?

**3. Discurso e Poder:**

- Quais discursos são expressos ou subentendidos na imagem?
  - Como a imagem constrói ou reflete relações de poder?
  - Existe um discurso dominante sendo reforçado ou desafiado?
- Quais grupos ou indivíduos são representados e de que maneira?
  - Quem é marginalizado ou silenciado na imagem?

**4. Subjetivação:**

- Como a imagem contribui para a construção de identidades e subjetividades?
  - Que tipo de sujeito ou identidade a imagem tenta construir ou moldar?
- Há evidências de práticas de controle ou regulação do comportamento (normas)?
  - A imagem sugere padrões de comportamento a serem seguidos?

**5. Vigilância e Disciplina:**

- Há indícios de mecanismos de vigilância ou controle na imagem?
  - A imagem sugere a presença de observação, monitoramento ou autocontrole?
- Como o poder disciplinar pode ser identificado ou simbolizado?
  - A imagem sugere uma vigilância explícita ou implícita sobre os corpos?

**6. Análise Discursiva:**

- Que discursos a imagem evoca?
- (Quais são os temas centrais? Qual mensagem ou narrativa é construída?)
- Quais verdades ou conhecimentos são legitimados por meio dessa imagem?
- Há alguma relação de poder evidente na representação?
- (Examine quem está sendo representado e como, considerando as relações hierárquicas e de controle.)

**7. Implicações Éticas:**

- Há questões éticas relacionadas à produção ou disseminação da imagem?
- (Considere o impacto da imagem sobre grupos marginalizados ou estigmatizados.)
- Como a imagem pode moldar ou influenciar o comportamento e a moralidade social?

**8. Reflexão Crítica:**

- Quais são as possíveis intenções do autor ou produtores da imagem?
- Como a imagem poderia ser interpretada de diferentes maneiras a depender do observador?
- De que forma a imagem pode perpetuar ou contestar relações de poder estabelecidas?

## Sugestões para debates sobre o tema

- Assédio as torcedoras dentro dos estádios de futebol;
- Sexualização da mulher torcedora;
- Desrespeito com a mulher durante os jogos de futebol.

## Sugestões de links auxiliares



g1:

**Torcedoras de Botafogo e Vasco relatam assédio sexual nos estádios**



Senado Notícias:

**Projeto pretende coibir venda de produtos falsificados em plataformas on-line**



**Artigo: A mulher no futebol**

Figura 6: Imagem da questão 18 de português 2021



Nessa obra, que retrata uma cena de *Caramuru*, célebre poema épico brasileiro, a filiação à estética romântica manifesta-se na

- A exaltação do retrato fiel da beleza feminina.
- B tematização da fragilidade humana diante da morte.
- C ressignificação de obras do cânone literário nacional.
- D representação dramática e idealizada do corpo da índia.
- E oposição entre a condição humana e a natureza primitiva.

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>.  
Acesso em: 25/03/2024.

### Faça sua análise



**1. Identificação da Imagem:**

Título da Imagem:

Autor (se houver):

Data:

Fonte (revista, livro, internet, etc.):

**2. Contexto Histórico e Social:**

- Período Histórico:
- Circunstâncias Sociais/Culturais:
  - Qual é o contexto histórico-social em que a imagem foi produzida?
  - Que eventos, ideologias ou movimentos podem ter influenciado sua criação?

**3. Discurso e Poder:**

- Quais discursos são expressos ou subentendidos na imagem?
  - Como a imagem constrói ou reflete relações de poder?
  - Existe um discurso dominante sendo reforçado ou desafiado?
- Quais grupos ou indivíduos são representados e de que maneira?
  - Quem é marginalizado ou silenciado na imagem?

**4. Subjetivação:**

- Como a imagem contribui para a construção de identidades e subjetividades?
  - Que tipo de sujeito ou identidade a imagem tenta construir ou moldar?
- Há evidências de práticas de controle ou regulação do comportamento (normas)?
  - A imagem sugere padrões de comportamento a serem seguidos?

**5. Vigilância e Disciplina:**

- Há indícios de mecanismos de vigilância ou controle na imagem?
  - A imagem sugere a presença de observação, monitoramento ou autocontrole?
- Como o poder disciplinar pode ser identificado ou simbolizado?
  - A imagem sugere uma vigilância explícita ou implícita sobre os corpos?

**6. Análise Discursiva:**

- Que discursos a imagem evoca?
- (Quais são os temas centrais? Qual mensagem ou narrativa é construída?)
- Quais verdades ou conhecimentos são legitimados por meio dessa imagem?
- Há alguma relação de poder evidente na representação?
- (Examine quem está sendo representado e como, considerando as relações hierárquicas e de controle.)

**7. Implicações Éticas:**

- Há questões éticas relacionadas à produção ou disseminação da imagem?
- (Considere o impacto da imagem sobre grupos marginalizados ou estigmatizados.)
- Como a imagem pode moldar ou influenciar o comportamento e a moralidade social?

**8. Reflexão Crítica:**

- Quais são as possíveis intenções do autor ou produtores da imagem?
- Como a imagem poderia ser interpretada de diferentes maneiras a depender do observador?
- De que forma a imagem pode perpetuar ou contestar relações de poder estabelecidas?

## Sugestões para debates sobre o tema

- A nudez do corpo feminino na estética romântica;
- Sexualização da mulher;
- Uso do corpo nu da mulher indígena nas obras de arte.

## Sugestões de links auxiliares



Artigo: O mito



Vídeo: Foucault



Sites: Obras de artes

Figura 7: Imagem da questão 42 de português 2021



A obra, da década de 1960, pertencente ao movimento artístico *Pop Art*, explora a beleza e a sensualidade do corpo feminino em uma situação de divertimento. Historicamente, a sociedade inventou e continua reinventando o corpo como objeto de intervenções sociais, buscando atender aos valores e costumes de cada época. Na reprodução desses preceitos, a erotização do corpo feminino tem sido constituída pela

- A realização de exercícios físicos sistemáticos e excessivos.
- B utilização de medicamentos e produtos estéticos.
- C educação do gesto, da vontade e do comportamento.
- D construção de espaços para vivência de práticas corporais.
- E promoção de novas experiências de movimento humano no lazer.

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>.  
Acesso em: 25/03/2024.

### Faça sua análise



**1. Identificação da Imagem:**

Título da Imagem:

Autor (se houver):

Data:

Fonte (revista, livro, internet, etc.):

**2. Contexto Histórico e Social:**

- Período Histórico:
- Circunstâncias Sociais/Culturais:
  - Qual é o contexto histórico-social em que a imagem foi produzida?
  - Que eventos, ideologias ou movimentos podem ter influenciado sua criação?

**3. Discurso e Poder:**

- Quais discursos são expressos ou subentendidos na imagem?
  - Como a imagem constrói ou reflete relações de poder?
  - Existe um discurso dominante sendo reforçado ou desafiado?
- Quais grupos ou indivíduos são representados e de que maneira?
  - Quem é marginalizado ou silenciado na imagem?

**4. Subjetivação:**

- Como a imagem contribui para a construção de identidades e subjetividades?
  - Que tipo de sujeito ou identidade a imagem tenta construir ou moldar?
- Há evidências de práticas de controle ou regulação do comportamento (normas)?
  - A imagem sugere padrões de comportamento a serem seguidos?

**5. Vigilância e Disciplina:**

- Há indícios de mecanismos de vigilância ou controle na imagem?
  - A imagem sugere a presença de observação, monitoramento ou autocontrole?
- Como o poder disciplinar pode ser identificado ou simbolizado?
  - A imagem sugere uma vigilância explícita ou implícita sobre os corpos?

**6. Análise Discursiva:**

- Que discursos a imagem evoca?
- (Quais são os temas centrais? Qual mensagem ou narrativa é construída?)
- Quais verdades ou conhecimentos são legitimados por meio dessa imagem?
- Há alguma relação de poder evidente na representação?
- (Examine quem está sendo representado e como, considerando as relações hierárquicas e de controle.)

**7. Implicações Éticas:**

- Há questões éticas relacionadas à produção ou disseminação da imagem?
- (Considere o impacto da imagem sobre grupos marginalizados ou estigmatizados.)
- Como a imagem pode moldar ou influenciar o comportamento e a moralidade social?

**8. Reflexão Crítica:**

- Quais são as possíveis intenções do autor ou produtores da imagem?
- Como a imagem poderia ser interpretada de diferentes maneiras a depender do observador?
- De que forma a imagem pode perpetuar ou contestar relações de poder estabelecidas?

## Sugestões para debates sobre o tema

- Beleza e sensualidade do corpo feminino;
- Sexualização da mulher;
- O corpo seminu da mulher nas praias.

## Sugestões de links auxiliares



Artigo: Videologias

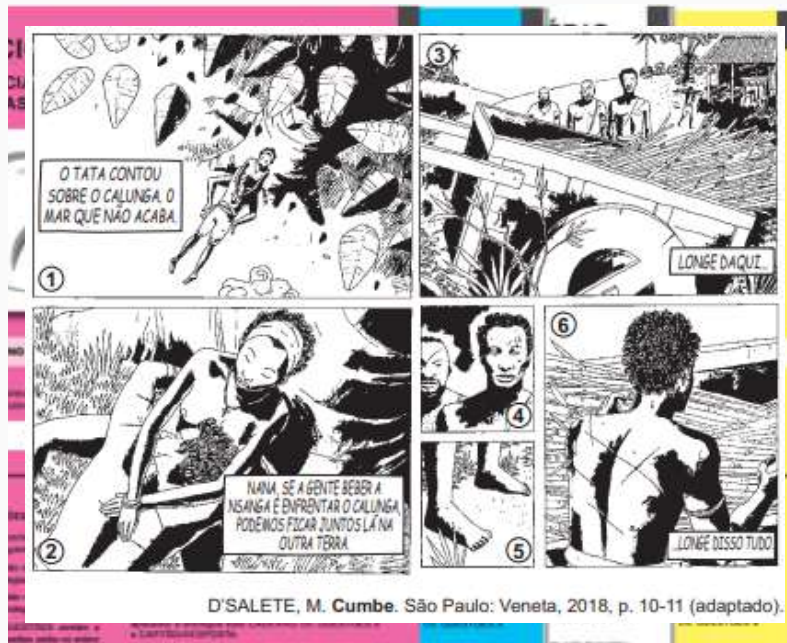


Jornal ESPM: Come to Brazil



Filme

Figura 8: Imagem da questão 43 de português 2021



A sequência dos quadrinhos conjuga lirismo e violência ao

- A** sugerir a impossibilidade de manutenção dos afetos.
- B** revelar os corpos marcados pela brutalidade colonial.
- C** representar o abatimento diante da desumanidade vivida.
- D** acentuar a resistência identitária dos povos escravizados.
- E** expor os sujeitos alijados de sua ancestralidade pelo exílio.

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>.

Acesso em: 25/03/2024.

**Faça sua análise**



**1. Identificação da Imagem:**

Título da Imagem:

Autor (se houver):

Data:

Fonte (revista, livro, internet, etc.):

**2. Contexto Histórico e Social:**

- Período Histórico:
- Circunstâncias Sociais/Culturais:
  - Qual é o contexto histórico-social em que a imagem foi produzida?
  - Que eventos, ideologias ou movimentos podem ter influenciado sua criação?

**3. Discurso e Poder:**

- Quais discursos são expressos ou subentendidos na imagem?
  - Como a imagem constrói ou reflete relações de poder?
  - Existe um discurso dominante sendo reforçado ou desafiado?
- Quais grupos ou indivíduos são representados e de que maneira?
  - Quem é marginalizado ou silenciado na imagem?

**4. Subjetivação:**

- Como a imagem contribui para a construção de identidades e subjetividades?
  - Que tipo de sujeito ou identidade a imagem tenta construir ou moldar?
- Há evidências de práticas de controle ou regulação do comportamento (normas)?
  - A imagem sugere padrões de comportamento a serem seguidos?

**5. Vigilância e Disciplina:**

- Há indícios de mecanismos de vigilância ou controle na imagem?
  - A imagem sugere a presença de observação, monitoramento ou autocontrole?
- Como o poder disciplinar pode ser identificado ou simbolizado?
  - A imagem sugere uma vigilância explícita ou implícita sobre os corpos?

**6. Análise Discursiva:**

- Que discursos a imagem evoca?
- (Quais são os temas centrais? Qual mensagem ou narrativa é construída?)
- Quais verdades ou conhecimentos são legitimados por meio dessa imagem?
- Há alguma relação de poder evidente na representação?
- (Examine quem está sendo representado e como, considerando as relações hierárquicas e de controle.)

**7. Implicações Éticas:**

- Há questões éticas relacionadas à produção ou disseminação da imagem?
- (Considere o impacto da imagem sobre grupos marginalizados ou estigmatizados.)
- Como a imagem pode moldar ou influenciar o comportamento e a moralidade social?

**8. Reflexão Crítica:**

- Quais são as possíveis intenções do autor ou produtores da imagem?
- Como a imagem poderia ser interpretada de diferentes maneiras a depender do observador?
- De que forma a imagem pode perpetuar ou contestar relações de poder estabelecidas?

## Sugestões para debates sobre o tema

- Violência;
- O corpo negro como objeto de desejo.

## Sugestões de links auxiliares



Filme



Artigo: A mulher negra

Figura 9: Imagem da questão 27 de português 2022



A articulação entre os elementos verbais e os não verbais do texto tem como propósito desencadear a

- A identificação de distinções entre mulheres e homens.
- B revisão de representações estereotipadas de gênero.
- C adoção de medidas preventivas de combate ao sexismo.
- D ratificação de comportamentos femininos e masculinos.
- E retomada de opiniões a respeito da diversidade dos papéis sociais.

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>.

Acesso em: 25/03/2024.

## Faça sua análise



**1. Identificação da Imagem:**

Título da Imagem:

Autor (se houver):

Data:

Fonte (revista, livro, internet, etc.):

**2. Contexto Histórico e Social:**

- Período Histórico:
- Circunstâncias Sociais/Culturais:
  - Qual é o contexto histórico-social em que a imagem foi produzida?
  - Que eventos, ideologias ou movimentos podem ter influenciado sua criação?

**3. Discurso e Poder:**

- Quais discursos são expressos ou subentendidos na imagem?
  - Como a imagem constrói ou reflete relações de poder?
  - Existe um discurso dominante sendo reforçado ou desafiado?
- Quais grupos ou indivíduos são representados e de que maneira?
  - Quem é marginalizado ou silenciado na imagem?

**4. Subjetivação:**

- Como a imagem contribui para a construção de identidades e subjetividades?
  - Que tipo de sujeito ou identidade a imagem tenta construir ou moldar?
- Há evidências de práticas de controle ou regulação do comportamento (normas)?
  - A imagem sugere padrões de comportamento a serem seguidos?

**5. Vigilância e Disciplina:**

- Há indícios de mecanismos de vigilância ou controle na imagem?
  - A imagem sugere a presença de observação, monitoramento ou autocontrole?
- Como o poder disciplinar pode ser identificado ou simbolizado?
  - A imagem sugere uma vigilância explícita ou implícita sobre os corpos?

**6. Análise Discursiva:**

- Que discursos a imagem evoca?
- (Quais são os temas centrais? Qual mensagem ou narrativa é construída?)
- Quais verdades ou conhecimentos são legitimados por meio dessa imagem?
- Há alguma relação de poder evidente na representação?
- (Examine quem está sendo representado e como, considerando as relações hierárquicas e de controle.)

**7. Implicações Éticas:**

- Há questões éticas relacionadas à produção ou disseminação da imagem?
- (Considere o impacto da imagem sobre grupos marginalizados ou estigmatizados.)
- Como a imagem pode moldar ou influenciar o comportamento e a moralidade social?

**8. Reflexão Crítica:**

- Quais são as possíveis intenções do autor ou produtores da imagem?
- Como a imagem poderia ser interpretada de diferentes maneiras a depender do observador?
- De que forma a imagem pode perpetuar ou contestar relações de poder estabelecidas?

## Sugestões para debates sobre o tema

- Distinções entre o homem e a mulher;
- Diversidade dos papéis sociais.

## Sugestões de links auxiliares



Artigo:  
Diferenças entre homens e mulheres



Artigo:  
Papéis sociais e desigualdade de gênero no espaço escolar



Vídeo:  
Mulher no volante, cidadania constante

Figura 10: Imagem da questão 24 de português 2023

#JuntasSomosMaisFortes

Disque 180

A Defensoria não para!

*Eu uso máscara mas não me cale!*

Em tempos de isolamento social por conta da pandemia de covid-19, a Defensoria Pública alerta para o aumento da violência contra a mulher! Não se cale! Denuncie!

Disponível em: [www.defensoriapublica.mt.gov.br](http://www.defensoriapublica.mt.gov.br). Acesso em: 29 out. 2021 (adaptado).

Esse anúncio publicitário, veiculado durante o contexto da pandemia de covid-19, tem por finalidade

- A divulgar o canal telefônico de atendimento a casos de violência contra a mulher.
- B informar sobre a atuação de uma entidade defensora da mulher vítima de violência.
- C evidenciar o trabalho da Defensoria Pública em relação ao problema do abuso contra a mulher.
- D alertar a sociedade sobre o aumento da violência contra a mulher em decorrência do coronavírus.
- E incentivar o público feminino a denunciar crimes de violência contra a mulher durante o período de isolamento.

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>.  
Acesso em: 25/03/2024.

### Faça sua análise



**1. Identificação da Imagem:**

Título da Imagem:

Autor (se houver):

Data:

Fonte (revista, livro, internet, etc.):

**2. Contexto Histórico e Social:**

- Período Histórico:
- Circunstâncias Sociais/Culturais:
  - Qual é o contexto histórico-social em que a imagem foi produzida?
  - Que eventos, ideologias ou movimentos podem ter influenciado sua criação?

**3. Discurso e Poder:**

- Quais discursos são expressos ou subentendidos na imagem?
  - Como a imagem constrói ou reflete relações de poder?
  - Existe um discurso dominante sendo reforçado ou desafiado?
- Quais grupos ou indivíduos são representados e de que maneira?
  - Quem é marginalizado ou silenciado na imagem?

**4. Subjetivação:**

- Como a imagem contribui para a construção de identidades e subjetividades?
  - Que tipo de sujeito ou identidade a imagem tenta construir ou moldar?
- Há evidências de práticas de controle ou regulação do comportamento (normas)?
  - A imagem sugere padrões de comportamento a serem seguidos?

**5. Vigilância e Disciplina:**

- Há indícios de mecanismos de vigilância ou controle na imagem?
  - A imagem sugere a presença de observação, monitoramento ou autocontrole?
- Como o poder disciplinar pode ser identificado ou simbolizado?
  - A imagem sugere uma vigilância explícita ou implícita sobre os corpos?

**6. Análise Discursiva:**

- Que discursos a imagem evoca?
- (Quais são os temas centrais? Qual mensagem ou narrativa é construída?)
- Quais verdades ou conhecimentos são legitimados por meio dessa imagem?
- Há alguma relação de poder evidente na representação?
- (Examine quem está sendo representado e como, considerando as relações hierárquicas e de controle.)

**7. Implicações Éticas:**

- Há questões éticas relacionadas à produção ou disseminação da imagem?
- (Considere o impacto da imagem sobre grupos marginalizados ou estigmatizados.)
- Como a imagem pode moldar ou influenciar o comportamento e a moralidade social?

**8. Reflexão Crítica:**

- Quais são as possíveis intenções do autor ou produtores da imagem?
- Como a imagem poderia ser interpretada de diferentes maneiras a depender do observador?
- De que forma a imagem pode perpetuar ou contestar relações de poder estabelecidas?

## Sugestões para debates sobre o tema

- Violência contra a mulher;
- Incentivo a denuncia contra o assédio feminino.

## Sugestões de links auxiliares



Site Não se cale:  
Violência contra a mulher



Campanha: Sinal Vermelho

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Canstañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. Disponível em: [https://monoskop.org/images/d/d3/Barthes\\_Roland\\_A\\_camara\\_clara\\_Nota\\_sobre\\_a\\_fotografia.pdf](https://monoskop.org/images/d/d3/Barthes_Roland_A_camara_clara_Nota_sobre_a_fotografia.pdf). Acesso em 17 de jul. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 08 de jul. de 2024.

CANVA. **EBook**. Disponível em: [https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/). Acesso: 08 jul. 2024.

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. **INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 20 mar. 2024.

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio. Fundamentação Teórico-Metodológica. **INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. 2005. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/enem\\_exame\\_nacional\\_do\\_ensino\\_medio\\_fundamentacao\\_teorico\\_metodologica.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/enem_exame_nacional_do_ensino_medio_fundamentacao_teorico_metodologica.pdf). Acesso em: 08 de jul. de 2024.

MORAN, José Manoel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: José Manoel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>. Acesso em: 08 de jul. de 2022.

FOUCAULT, Michel. **Disciplina**: os corpos dóceis. In: FOUCAULT, Michel (Org.). Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. Tradução Raquel Ramallete. Petrópolis, 20ª ed. Vozes, 1987. Disponível em: <[Michel Foucault - Vigiar e Punir \(pdf\)\(rev\) \(usp.br\)](#)>. Acesso em: 20 set. 2021.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. disponível em: <(PDF) [Microfísica do Poder | Angélica Leitzke - Academia.edu](#)>. Acesso em: 20 set. 2021.

FOUCAULT, Michel, 1926-1984. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. tradução de Salma Tannus Muchail. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 03-22. 1999.



## REFERÊNCIAS

FOUCAULT. **Razão inadequada**: produção de conteúdo independente sobre Filosofia, 2012. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/filosofos/foucault/entrada/>. Acesso em: 10 de jul. de 2024.

PÊCHEUX, Michel. [e. 1980 / p. 1982]. **Delimitações, inversões, deslocamentos**. Cadernos de estudos linguísticos, n. 19, Campinas, 1990b. p. 7-24.

Razão Inadequada. [Fotografia sorridente colorida de Foucault]. c 2024. 1 fotografia. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/filosofos/foucault/>. Acesso em: 4 jul. 2024.





**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA/UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS/DCH - VI**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE/PPGELS**

